

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE

Dissertação de Mestrado

**A VALORIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE TRÊS MÁRTIRES NA
QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA ATRAVÉS DAS
ONDAS DA RÁDIO**

Saulo Felin

Santa Maria, RS, Brasil

2016

**A VALORIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE TRÊS MÁRTIRES NA
QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA ATRAVÉS DAS
ONDAS DA RÁDIO**

Saulo Felin

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em História e Patrimônio, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Patrimônio Cultural.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Santa Maria, RS, Brasil

2016

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural**

A Banca Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**A VALORIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE TRÊS MÁRTIRES NA
QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA ATRAVÉS DAS
ONDAS DA RÁDIO**

elaborada por
SAULO FELIN

Como requisito para obtenção em
Mestre em Patrimônio Cultural

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Julio Ricardo Quevedo dos Santos – UFSM
(Presidente/Orientador)

Prof. Dr. Artur Henrique Franco Barcelos – FURG
(1º arguidor)

Profª. Drª. Eugênia Maria da Rocha Barichello – UFSM
(2ª arguidora)

Profª. Drª. Denise de Souza Saad – UFSM
(Suplente)

Santa Maria, janeiro de 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Professor Doutor Júlio Ricardo Quevedo dos Santos, pela orientação, apoio e dedicação durante as minhas pesquisas.

À Universidade Federal de Santa Maria, pelo apoio durante o Curso de Mestrado em Patrimônio Cultural.

Agradeço à minha família, pelo exemplo de educação e dedicação dado desde a minha infância.

Aos programas de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Pós-Graduação em História da UFSM, pelo apoio e dedicação durante as pesquisas, bem como as apresentações de trabalhos e artigos.

Aos proprietários das Rádios Guarathan, São Roque, Medianeira e 14 de Julho, pelos espaços concedidos, a fim de poder divulgar o patrimônio da comunidade de Três Mártires.

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO	8
1 PATRIMÔNIO CULTURAL: HISTÓRIA E MEMÓRIA	11
1.1 O conceito de patrimônio cultural	11
1.2 O patrimônio cultural associado à memória e à história	15
1.3 Histórico geral da comunidade de Três Mártires	21
1.4 O patrimônio e a cultura italiana na comunidade de Três Mártires	27
1.5 Os imaginários de preservação da comunidade de Três Mártires	32
1.6 Santos Mártires: a consciência histórica e a preservação	35
2 TRÊS MÁRTIRES: GEOGRAFIA, HISTÓRIA, RELIGIÃO	50
2.1 Situação geográfica	50
2.2 Contexto histórico	52
2.3 Patrimônio local	56
2.4 Imigração italiana: motivos e contexto imigratório regional	60
2.5 Aspectos da religiosidade em Três Mártires	72
2.6 A religiosidade nos dias atuais em Três Mártires	77
3 PATRIMÔNIO RELIGIOSO-CULTURAL DE TRÊS MÁRTIRES: A VALORIZAÇÃO DA REGIÃO ATRAVÉS DAS ONDAS DA RÁDIO	80
3.1 A rádio em Três Mártires.....	80
3.2 Apresentação do patrimônio de Três Mártires	83
3.3 Capela histórica dos Mártires das Missões: patrimônio religioso da região	92
3.4 A importância de Três Mártires como um bem patrimonial a ser preservado	94
3.5 Apresentação do produto de pesquisa	97
3.6 Desenvolvimento e aplicação do produto de pesquisa	115
CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	121
ANEXOS	125

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria

A VALORIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE TRÊS MÁRTIRES NA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA ATRAVÉS DAS ONDAS DA RÁDIO

Autor: Saulo Felin

Orientador: Júlio Ricardo Quevedo dos Santos

Local e data da defesa: CCSH – UFSM, 11/01/16

A presente dissertação consiste numa reflexão sobre o patrimônio cultural de Três Mártires a fim de descrever e estudar, num primeiro momento, como se deram a criação e a fundação da comunidade. Neste sentido, a pesquisa enfatiza o processo imigratório na Quarta Colônia, bem como a vinda das primeiras famílias italianas para tal região. Famílias de diversos locais e províncias da Itália vieram para a Quarta Colônia, mas as que predominam em Três Mártires são as dos Mantovanos, que são: Anversa, Avosani, Maffini e Stradiotto. Outro fator que é destaque neste estudo, tanto para a fundação da localidade quanto para a preservação dos costumes, diz respeito às tradições e à religiosidade do local. Isto marcou muito o contexto social e econômico da região pelo fato de dar ênfase e atender aos anseios das primeiras famílias italianas que chegaram ao local. Foi por este motivo que a comunidade foi denominada de Três Mártires, sendo padroeiros os Santos Mártires das Missões. Com base nisto, a presente dissertação versa sobre o patrimônio local, descrevendo questões sobre a religiosidade, a cultura italiana, o trabalho e o lazer da comunidade. Diversos autores, no decorrer do texto, trazem informações de como este processo aconteceu em Três Mártires. Ademais, a pesquisa aborda aspectos dos costumes e das tradições dos imigrantes que são preservados até os dias de hoje. Portanto, o trabalho visa a fazer uma descrição destas questões relevantes, constituindo, assim, respostas para fortalecer a preservação do patrimônio cultural local. Isso objetiva a manter vivas as tradições e os costumes de um povo: a italianidade e a religiosidade, com respaldo não somente para a patrimonialidade, mas também para a revitalização. Por fim, em resposta a este estudo realizado, propomos um meio de enfatizar o processo de valorização de Três Mártires com informações do local na mídia regional. Para isto, sugerimos espaços midiáticos nos programas culturais da Quarta Colônia, com fins de divulgar assuntos, eventos e o próprio patrimônio na rádio. Ademais, o produto de pesquisa propõe valorizar o patrimônio cultural e religioso, além dos costumes e tradições da comunidade através dos programas de rádio. Os programas são voltados para a Quarta Colônia, tendo como foco principal de análise a comunidade de Três Mártires, com intuito de melhorar o patrimônio local e valorizar o que a comunidade tem a oferecer aos que não conhecem Três Mártires.

Palavras-chave: Religiosidades. Valorização. Patrimônio. Ondas da rádio

ABSTRACT

Master's Thesis
Master's Degree Program in Cultural Patrimony
Universidade Federal de Santa Maria

THE VALUSATION OF TRÊS MÁRTIRES IN THE FOURTH COLONY OF ITALIAN IMMIGRATION THROUGH RADIO WAVES

Author: **Saulo Felin**

Chair: **Júlio Ricardo Quevedo dos Santos, Ph.D.**

Time and Place of Defense: **UFSM – CCSH, January 11th, 2016**

This thesis deals with cultural patrimony in Três Mártires, RS, Brazil, in order both to describe and to study how the creation and the foundation of that society were possible. Also, the research emphasizes the immigration process in the Fourth Colony, as well as the arrival of the first Italian families in that region. Families from different places and provinces officially came to and formed the Fourth Colony, but those ones which predominate in Três Mártires were those of Mantovanos, which are: Anversa, Avosani, Maffini, and Stradiotto. Another factor that is highlighted in this study, both for the foundation of the town and for the preservation of its custom, regards the tradition and the region since it emphasized and answered the needs of the first Italian families who arrived in that place. It was for this reason that the community was called Três Mártires, by being patrons the Mission Holy Martyrs. Based on that, this study approaches the local patrimony, describing issues concerning religiosity, Italian culture, work, and leisure in the community. Many authors inform on how this process happened in Três Mártires. Moreover, the research deals with aspects of customs traditions of immigrants which are preserved until today. Therefore, this work aims at providing a description of these relevant issues, thus, constituting answers to strengthen the preservation of local cultural heritage in order to keep alive the traditions and the customs of those people: the Italian identity and religiosity, with support not only for its patrimony, but also for its revitalization. We also propose a means of providing Três Mártires with information about the region through the local media. Thus, we suggest media spaces in cultural programs about the Fourth Colony in order to divulgate matters events, and the patrimony itself though the radio. The research product offers a valuation of the cultural and the religions patrimony along with the customs and the traditions of the community through radio programs. Such programs are focused on the Fourth Colony, but this proposal is part of Três Mártires, aiming to improve the local patrimony and appreciate what the community has to offer for those who do not know Três Mártires.

Keywords: Religiosities. Valuation. Patrimony. Radio waves.

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa parte de um trabalho que, há cerca de dez anos, vem se concretizando, pois, desde jovem, identifiquei-me com a comunidade de Três Mártires. Assim, com a realização e a criação de um quadro na Rádio Universidade, tive a oportunidade de dar início a um trabalho de divulgação cultural sobre a Quarta Colônia Italiana. Após a conclusão de meu curso de Radialista, no Serviço de Aprendizagem Comercial de Santa Maria (SENAC), dei início a um trabalho de produção cultural da Quarta Colônia e observei que, na comunidade de Três Mártires, ela carecia de uma amplitude maior sobre o que ela comporta em bens patrimoniais. Com a criação dos programas culturais italianos de rádio na Rádio Guarathan de Santa Maria e Rádio 14 de Julho de Júlio de Castilhos, em 2009, as oportunidades de divulgar os costumes e as tradições da Quarta Colônia e especificamente de Três Mártires tiveram mais êxito. Em 2014, fui chamado para apresentar um programa referente à Quarta Colônia na Rede Jauru de Comunicação, a qual se localiza na comunidade de Três Mártires e, em abril de 2015, um quadro semanal na Rádio Medianeira AM de Santa Maria. Em abril de 2015, dei início a reportagens e a boletins diários em programas jornalísticos na Rádio 14 de Julho, cujo objetivo é noticiar acontecimentos e eventos sobre a cidade de Santa Maria e de todos os municípios que envolvem a Quarta Colônia.

Já em Três Mártires, o trabalho de promoção cultural pertinente à comunidade, envolvendo-a na mídia, teve início em 2007. Tivemos bons resultados, mas ainda não está completo, pois os valores, costumes, tradições, bem como eventos culturais e religiosos carecem de uma valorização de melhor qualidade, cujo objetivo proporciona a preservação dos bens culturais da comunidade. Com este intuito, o referido trabalho tem por objetivo a elaboração de um estudo de campo a fim de valorizar a comunidade de Três Mártires, na região da Quarta Colônia Italiana, através da divulgação dos costumes e das tradições das festas religiosas e culturais da comunidade, além de descrever como é o modo de vida cultivado através da religiosidade no local. Por fim, como produto final da pesquisa, propõe-se a valorização do local através da divulgação da comunidade nos programas de rádio. Neste sentido, tais programas deverão situar melhor o patrimônio de Três Mártires: igrejas, monumentos, capitéis, mosteiro e demais acervos que contemplam o patrimônio cultural e histórico da comunidade.

A localidade de Três Mártires está a 42 km de Santa Maria e a 12 km de Silveira Martins. Situada em uma zona rural, é o segundo distrito de Júlio de Castilhos e está entre os

municípios de Ivorá e Silveira Martins. De Júlio de Castilhos dista 45 km; de Ivorá, apenas 10 km. A região de Três Mártires faz divisa com três municípios: Júlio de Castilhos, Silveira Martins e Ivorá. O local onde está a Capela dos Mártires pertence à atual Paróquia São José de Ivorá.

Antes de a comunidade ser nomeada Três Mártires, era denominada de Campo da Lagoa. Com o passar dos anos, a colônia começou a ser povoada por imigrantes italianos vindos da Quarta Colônia de Silveira Martins, sobretudo, famílias Mantovanas, oriundos de Mantova, na Itália. Assim, a referida dissertação aborda a história geral da comunidade de Três Mártires, sua localização, seu contexto geográfico, histórico e imigratório. O fator fundamental é a requalificação do patrimônio histórico e cultural da referida comunidade.

Três Mártires possui potencial turístico no âmbito da gastronomia, dos costumes, das tradições, dos gestos, das romarias e da preservação dos valores culturais italianos. Um dos fatos que marca isto é a religiosidade voltada à devoção dos Santos Mártires das Missões. Deste modo, foi a religiosidade que deu destaque ao local, beneficiando o desenvolvimento de seu potencial social e econômico. Porém, serão rastreadas as fontes pictóricas, escritas e fotográficas como forma de mais bem clarear os capítulos desta pesquisa.

O objetivo principal deste trabalho é colaborar com o desenvolvimento do Patrimônio de Três Mártires e de sua valorização local. Para tanto, busca-se, dentre outras metas, valorizar os Santos Mártires das Missões, os quais podem constituir um dos cartões postais da região. Este costume sempre foi vivido com muita fé e devoção. Propõe-se, em Três Mártires, futuramente, maior valorização do próprio patrimônio, sendo que o início disto deve ser evidenciado, num primeiro momento, através dos programas culturais e boletins feitos nas emissoras de rádios locais.

A dissertação está dividida em três capítulos. O primeiro apresenta metodicamente os conceitos de patrimônio, de memória e de preservação da cultura italiana tal como se verifica na Quarta Colônia e, particularmente, na comunidade de Três Mártires. Esse capítulo serve de base para os demais, principalmente no que se refere ao conceito de Patrimônio Cultural. O segundo capítulo, notadamente bem mais extenso, detém-se na questão fundamental da dissertação, ou seja, a sua proposta é discutir de modo aprofundado a questão da identidade cultural da comunidade de Três Mártires em suas diversas dimensões tais como, por exemplo, religiosidade, aspectos migratórios entre Itália e Brasil, colonização e fundação das quatro colônias italianas. Ainda neste segmento, procura-se verificar como se deu o processo de colonização da comunidade de Três Mártires por estes imigrantes. Ademais, será abordado,

no referido capítulo, o contexto entre a migração da Linha dos Mantovanos, Silveira Martins e a povoação da localidade de Três Mártires: ano de fundação, aspectos religiosos, culturais e gastronômicos que identificaram a imigração italiana. Isto é o fato fundante que determina a identidade do local. A esta identidade está associado o que de fato se pode considerar como patrimônio a fim de, no futuro, ser um bem fundado.

O objetivo do terceiro capítulo é propor condições para a valorização da comunidade bem como tratá-la em referência ao restabelecimento de revitalização da comunidade no sentido de favorecer o turismo religioso e gastronômico, sob os parâmetros da sustentabilidade e empreendedorismo. Para isto, num primeiro momento, foram realizadas entrevistas com pessoas mais antigas da comunidade a fim de procurar descrever um pouco a italianidade do local. Feito isto, como produto final da pesquisa, propõe-se a divulgação do patrimônio da comunidade na mídia alternativa, sendo esta um espaço em programas, reportagens e boletins em programas de rádio, elencando elementos orais, pictóricos, os quais contemplam a história local. Como resultado disto, melhorar a propensão para o turismo local, tido através dos eventos religiosos e gastronômicos. Assim, a comunidade carece de uma pesquisa como esta que a ajude reconhecer, propagar, preservar e valorizar o patrimônio que ela comporta. Tomando a dissertação no seu conjunto e de modo sistemático, pode-se destinar o tombamento de um bem local, a Igreja dos Santos Mártires das Missões, fundada em 11 de janeiro de 1942. Folders, calendários de eventos da comunidade e cartilhas educativas contendo a história local serão distribuídos nas escolas como material educativo, a fim de favorecer o conhecimento em Educação Patrimonial.

É a partir deste contexto que o produto final desta dissertação fica claro, ou seja, procura-se revitalizar para fazer memória o que estava no esquecimento; não porque é necessário manter a tradição de sermos todos católicos, ou de valorizar somente a cultura italiana. Revitalizar para se ter ao menos acesso à cultura, à história e à informação, para se ter em mente o que os antepassados valorizaram nos termos da fé, do trabalho e da preservação da identidade cultural. Somente assim, estaremos fazendo memória ao que se perdeu, de modo a deixar para os jovens laços de cultura, valores e aspectos da identidade de um povo no seu contexto geral, o povo descendente de Mântova, província do Cogozzo, Itália. Isto tudo para que sejam reaproveitados, em pesquisas, fatos e eventos, com o fim de atrair turistas e curiosos para Três Mártires, sendo também uma fonte de economia para as futuras gerações.

1 PATRIMÔNIO CULTURAL: HISTÓRIA E MEMÓRIA

Este capítulo objetiva apresentar alguns conceitos sobre patrimônio histórico e cultural, imaginário cultural, memória e história. Do mesmo modo, a unidade traz presente o debate sobre as teorias do patrimônio, associando-as às provocações e discussões dos bens patrimoniais pertinentes à comunidade de Três Mártires, com objetivo de valorizar e revitalizar os costumes, saberes, tradições e devoções das pessoas que moram no local, além de descrever maneiras de como uma comunidade que se localiza na Quarta Colônia guarda a memória dos Santos Mártires das Missões.

1.1 O conceito de patrimônio cultural

Um dos principais fatores que motiva este projeto de revitalização consiste, em primeiro plano, na valorização do Patrimônio Cultural de Três Mártires no âmbito da italianidade, para então se projetar a organização de um plano de mídia, a fim de divulgar o patrimônio da comunidade, bem como festas e eventos religiosos, caminhadas e peregrinações à capela dos Mártires e ao mosteiro dos Monges Cartuxos. Um segundo plano é uma mídia a ser realizada em torno da cultura italiana, enfatizando a arte, o canto e o modo de vida dos colonos, bem como a valorização da gastronomia. Como resultado desta pesquisa, visa-se a elaborar um espaço na rádio para divulgar o que há de importante na comunidade.

Talvez estas ações de valorização do Patrimônio possam contribuir para que Três Mártires possa ser destaque no turismo, mas, no presente, não tem mostrado espaço para isso. O turismo acontece, principalmente, por conta das festas culturais e religiosas. Assim, o local contempla a Cruz Missioneira, um mosteiro e um santuário dedicado a Nossa Senhora da Saúde. É uma região onde o patrimônio religioso referente aos Mártires das Missões deve se tornar atrativo, mas não se torna idêntico a Caaró, embora contenha a mesma devoção. Para isto, é necessário cultivar a história, a preservação e a memória dos Santos Mártires no centro do Estado através da divulgação da comunidade na mídia. Não se descarta a possibilidade de se realizarem estudos posteriores sobre o local, em vista de que, no futuro, o turismo possa se tornar algo atrativo para a região. Por isto, esta pesquisa objetiva valorizar o patrimônio cultural, revitalizando Três Mártires através da propagação do que é possível recuperar através da mídia. Isto não descarta a possibilidade de que projetos para sinalizar o local possam ser elaborados, após a referida pesquisa.

Neste sentido, o patrimônio cultural é um bem de preservação que coloca em circulação bens culturais os quais estão nos imaginários humanos. Compreendem-se imaginários por bens que expressam a produção, a valorização e a apropriação de valores que remetem ao campo de preservação, os quais ocorrem no interior de toda a sociedade ou de um grupo social. Assim, patrimônio cultural, quando bem compreendido, expressa diferentes representações coletivas que podem estabelecer conexões entre si. Porém, quando o patrimônio é colocado em evidência sob a forma de estudo e de pesquisa, o que se sobressai é a transformação do informante em intérprete de seu próprio patrimônio, ou da memória que este mesmo interprete faz do bem patrimonial a ser estudado (VELOSO, 2006, p. 473).

O autor afirma que há uma relação entre patrimônio cultural e experiência coletiva, ou seja, os saberes e os fazeres tradicionais e genuínos são conhecimentos compartilhados que fazem parte do repertório cultural comum a um determinado grupo. Em outras palavras, é fundamental que se vincule o valor do patrimônio cultural à dinâmica da experiência comum, de modo que cada um seja capaz de construir suas próprias narrativas a respeito dos bens patrimoniais, como as casas, as praças, os palácios, as igrejas, as manifestações culturais irregulares a exemplo de artesanatos, danças dramáticas, comidas típicas e religiosidade.

Conforme Arantes (2006, p. 34), o patrimônio não se encontra necessariamente vinculado ao mundo dos negócios e à especulação, pois existem grandes empreendimentos imobiliários, urbanísticos e turísticos que se validam e estimulam o desenvolvimento do patrimônio. Para que isto aconteça, programas de geração de renda são criados, bem como consolidação da cultura pública e da cidadania, os quais buscam eficácia no fortalecimento de tudo aquilo que a população pode fazer com os recursos de que dispõe e que tradicionalmente acumulou, nos lugares onde vive e em seus modos de vida diferenciados. Portanto, o patrimônio serve também para desenvolver a cultura geral e a cultura pública e, por esta razão, é que ele passa a ser valorizado.

O patrimônio, dentro dos espaços urbanos, é eficiente para o desenvolvimento sustentável, para a realização de eventos, para a civilidade e para negócio. Isto condiz com o modo como o patrimônio é utilizado e a maneira como as pessoas o utilizam. É um desafio que se apresenta ao sistema como um todo, de forma a encontrar o ponto de equilíbrio entre essas colocações anteriores e a construir a sustentabilidade econômica e social da preservação. Assim, o patrimônio cultural pode ser interpretado de diferentes maneiras, pois agrega diversas funções como a social, a política, a econômica, a turística, entre outras. Para isto, é preciso observar o poder econômico e político que, na atualidade, possui grandes

conglomerados de empresas turísticas e a vinculação que cada uma procura ter com as questões patrimoniais. No entanto, é uma forma de agregar e atribuir valor ao que é de fato considerado como patrimônio, na tentativa de transformar a cultura referente ao patrimônio em mercadoria e bem de consumo. Assim, não se descarta a possibilidade de que um bem tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico, Artístico Nacional (IPHAN) sirva também como meio de mercado e de sobrevivência, pois o consumo, através de um viés turístico, aos poucos, transforma-se em um meio econômico. Assim, o produto patrimonial, seja ele montado por arqueólogos, museólogos, arquivistas, historiadores, turismólogos ou paleontólogos, serve não somente como um bem, mas também como produto de mercado.

Ademais, compreendemos que, na maioria das vezes, o patrimônio é uma fonte de renda, de modo que, atualmente, ocorre concorrência entre as cidades, visando, principalmente, ao incremento das atividades turísticas. Deste modo, o patrimônio em termos gerais pode ser material, imaterial ou intangível. O patrimônio material se refere a situações específicas vividas em uma determinada comunidade. O patrimônio imaterial vai além, pois está inserido nas manifestações sociais ou populares de um estado ou nação. Por sua vez, o patrimônio é intangível na medida em que suas variantes – material, imaterial, histórico, artístico, natural – expressam valores coletivos corporificados em manifestações concretas (VELOSO, 2006, p. 439).

A partir da visão do autor, pode-se perceber que o patrimônio, de modo geral, é um bem comum em que se promove o desenvolvimento sustentável dos espaços culturais, da mesma forma pode ser utilizado para o desenvolvimento da cidadania. Isto porque o patrimônio é sim um bem, mas não um bem colocado no mercado como qualquer produto de consumo. O patrimônio é um bem que está associado à história, à memória e, principalmente, à cultura de um povo, de modo que as pessoas que não conhecem a cultura dos outros, sendo que, se a conhece, aos poucos, têm a oportunidade de conhecer e desfrutar daquele bem. Isto torna o ser humano aprazível e faz com que ele venha a se interessar pela cultura alheia.

Para Dias (2006, p. 68-69), o patrimônio cultural é tido como um conjunto de bens materiais e imateriais, que estão ligados aos antepassados, de forma que, na medida em que estes bens, estas heranças, são transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e novos significados, deverão, com o tempo, passar por transformações de acordo com as novas realidades socioculturais. Com isto, o patrimônio cultural é composto por elementos tangíveis e intangíveis, a exemplo da literatura, das tradições, do artesanato, das danças, da gastronomia, das manifestações religiosas, dos objetos, dos materiais históricos, da

arquitetura, dos acervos arqueológicos e paleontológicos, entre outros. O patrimônio é um conjunto de estruturas que representa tanto o passado histórico, quanto o presente, e, no seu conjunto, caracteriza agrupamento social, povo, nação, culturas.

Constitui-se patrimônio cultural os objetos que representam a capacidade de adaptação do ser humano ao seu meio ambiente e à forma de organização da vida social, política e cultural, constituído pelas construções antigas, ferramentas, objetos pessoais, vestimentas, museus, cidades históricas, jardins, edifícios militares e religiosos, cerâmicas, esculturas, monumentos, documentos, instrumentos musicais, entre outros bens tangíveis (DIAS, 2006, p. 34).

Nas mesmas interpretações de Dias, Prats (1967, p. 26-27) compreende e descreve o patrimônio cultural como algo intrinsecamente relacionado à antropologia. Isto porque o patrimônio é uma construção social presente em todas as sociedades e em todos os povos, de modo que o patrimônio identifica todas as culturas existentes pertencentes aos mais diversos povos. Assim, segundo Prats, o patrimônio cultural é um bem comum que pertence a uma ou a várias culturas, mas que possui um significado extremo, pois comporta uma externalidade cultural. Tudo pelo fato de que o patrimônio é concebido como uma realidade essencial preexistente, não apenas como uma construção social, mas também como política de memória, de conservação e de difusão do próprio patrimônio, identificando uma diversidade de culturas a partir destes princípios básicos de legitimação, que estão implícitos no imaginário patrimonial.

Ainda para Prats, o patrimônio cultural possui diversos conceitos, pois contém grandes possibilidades para o futuro do capital humano, sendo que, para ele, existem dois grandes conceitos de patrimônio. O primeiro deles é o patrimônio cultural local, como, por exemplo, museus, igrejas, crescimentos demográficos. Este tipo de patrimônio se refere a um local propriamente dito, de modo que é um bem cultural capaz de narrar a realidade de um povo, as economias, a vida e a conservação do imaginário e dos espaços presentes na história daquele povo propriamente dito. Portanto, não se descarta a possibilidade de este patrimônio se estender para outros povos, pois, quando ocorre a abertura de novos horizontes de preservação e conservação da memória, isto é, quando ela se expande, outros povos poderão desfrutar dos bens culturais presentes, o que torna o patrimônio comum a todos.

Outro conceito importante na visão de Prats, retomado no segundo ponto deste capítulo, diz respeito à preservação da memória, já que o patrimônio está relacionado ao capital humano. Isto acontece quando há todo um processo de revitalização do patrimônio que

estava no esquecimento. Ao falar disto, o autor se refere à participação ativa da população e também a técnicos. Técnicos são os especialistas, isto é, os estudiosos em patrimônio cultural, que possuem a capacidade de compreender os conceitos científicos de patrimônio, atribuindo ao patrimônio abandonado uma nova vida, uma nova recuperação, de modo que se possa desenvolver um processo de revitalização. Tendo realizado isto, o patrimônio se torna passível de valor, que vai resultar em boas economias tanto para o local quanto para o patrimônio pertencente a outros povos. Assim, na visão de Prats, patrimônio cultural é um bem que pode ser tombado ou não, que pertence a um povo, a uma região ou a uma nação, o e que tem que ser conservado para, através dele, registrar e descrever a memória e os imaginários valorativos que estão por traz do bem cultural. Se for cultural, é histórico ao mesmo tempo, pois guarda a memória e a história de um povo, uma região, um estado ou uma nação.

1.2 O patrimônio cultural associado à memória e à história

A Constituição Brasileira de 1988, no artigo 216, seção II, da cultura¹, estabelece o seguinte conceito de patrimônio cultural:

Constituem Patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – As formas de expressão; II – Os modos de criar, fazer e viver; III – As criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Neste sentido, o patrimônio cultural tem por objetivo organizar um conjunto de informações que estão guardadas na memória coletiva de uma comunidade, além de expressar, através da conservação, a identidade de um determinado local, comunidade ou nação. Do mesmo modo, o patrimônio cultural consiste em uma forma de conservar e recuperar o que estava no esquecimento, bem como classificar o modo de vida das pessoas, sua existência e sua história. Em decorrência disto, patrimônio cultural é visto também como um conjunto de organizações sociais, associadas a museus, a entidades públicas e à preservação da memória das comunidades (PRATS, 1967, p. 65).

¹ Disponível em: <<http://www.dji.com.br/constituicaofederal>>. Acesso em: 25 out. 2015.

O mesmo autor, em seu livro *Antropologia e patrimônio*², classifica o patrimônio cultural sob quatro categorias fundamentais: a primeira trata do patrimônio cultural sob critérios constituintes e concomitantes. Num segundo momento, o patrimônio é visto como construção política; num terceiro momento, o patrimônio está a serviço das relações comerciais e, por fim, o patrimônio é conceituado pelo autor como uma construção de um processo científico. De modo geral, todos estes conceitos destacam não somente o que é patrimônio, mas para que serve os seus diversos usos.

Na visão do estudioso, os critérios que tornam passível de entendimento o patrimônio são os que explicam os limites constituídos e definidos pelos verdadeiros critérios constituintes. Na verdade, isto depende dos valores que são atribuídos a um determinado bem. Assim, os bens podem vir a ser tombados ou não, tudo pelo fato de que o patrimônio faz parte de uma eficácia simbólica. Juntamente com isso, muitos fatores, entre os quais contextualizam símbolos e práticas de discurso, atribuem a estes símbolos um discurso comum a todos, ao passo que se chegue a um consenso de categorias com significados diferentes. Os significados são formas que delimitam e constituem, de certo modo, um dado patrimônio.

Quanto ao patrimônio observado como uma construção política, o autor se refere ao poder político. Este poder não diz respeito somente àquele poder legalmente constituído, mas ao poder político informal e alternativo. Nisto consiste as prerrogativas de oposição, pois essa oposição não pode lutar abertamente ou livremente sem levar em conta ideias e valores de modo simbólico. Para que isto aconteça, é necessário avaliar os bens patrimoniais e atribuir a estes bens uma identidade valorativa. Com base neste pensar, é que se constitui a sociedade civil, em que os valores herdados através do patrimônio sejam desfrutados por todos. Deste modo, a política faz parte da cultura patrimonial e da nação, da cidade ou do Estado, de modo a ser preservado para a posteridade.

O patrimônio é visto também como obra para os interesses de grupos que manejam o comércio. Deste modo, o patrimônio tem seu valor histórico e comercial passível de comercialização. Isto acontece quando o patrimônio é lembrado como imaginário e memória, fazendo parte de todo um contexto, seja este social, turístico ou econômico. Com isso, passa a tornar-se um motivo de especulação e de preservação, vindo a ser uma fonte de renda e de sobrevivência para muitas pessoas. Assim, o patrimônio cultural e a sua preservação fornecem

² Livro que descreve diversos conceitos de patrimônio, cultura e memória. Indica caminhos de como o patrimônio cultural deve ser usado e para que serve. É uma obra que traz presente o patrimônio como fonte de construção social e de inclusão. Do mesmo modo que o patrimônio é visto como possibilidade para o aprimoramento do turismo, pode gerar possibilidades para o bem estar econômico e social.

maneiras distintas de se inserir em outras culturas, mas, para que isto aconteça, não se deve perder nem a memória do patrimônio a ser conservado, nem os dados de identificação e de tempo no decorrer de seu processo histórico. Porém, estas considerações se tornam realidade somente se as pessoas tiveram bom senso ao valorizarem um bem, seja este dado de modo material, imaterial, tangível ou intangível.

Prats elenca, por fim, a questão do patrimônio como construção científica. Neste caso, devem-se preservar o conhecimento e a diversidade cultural das massas. É por esta razão que o patrimônio é avaliado sob o ponto de vista científico, sendo, portanto, patrimônio autêntico e determinado por si mesmo. Com isso, faz-se necessário repensar os devidos usos que compõem o que deve ou não ser considerado patrimônio. Neste caso, Prats define que o patrimônio é tido como uma série de atividades que demonstram que é possível obter uma excelente economia através da preservação dos bens patrimoniais. Aqui, o autor se refere não somente ao patrimônio material, mas aos outros tipos de patrimônio, de modo que o patrimônio cultural não existe fora do campo das representações da mente humana, sendo esta o local onde deduzimos a maneira como vamos conduzir os bens patrimoniais. Por esta razão, devemos preservar os espaços, sejam estes históricos, artísticos ou culturais, de modo que, ao preservar, atribui-se outro valor ao presente e ao futuro, sendo base os bens patrimoniais herdados do passado.

Um bom exemplo prático sobre a memória e a preservação diz respeito à revitalização dos monumentos religiosos, artísticos e culturais, tidos na comunidade de Três Mártires, que o reconhece, preserve e valorize. No local, se preserva todo um acervo histórico e cultural voltado ao patrimônio religioso, que tem por objetivo identificar os costumes, tradições e valores do próprio local. Isto acontece pelo fato de que os moradores da comunidade valorizam o seu maior bem patrimonial, que é o complexo religioso dos Mártires das Missões, associados a monumentos, mosteiro, cemitérios, capiteis e santuários. Este tipo de patrimônio contempla a religiosidade devocional, mas, junto a este, tem-se a valorização através da prática dos costumes e tradições trazidas pelos descendentes de imigrantes italianos, como o canto, o filó, a gastronomia e as festividades (BATTISTEL, 1981, p. 44-45).

Para que o patrimônio cultural seja um bem a ser tombado, faz-se necessário averiguar os aspectos históricos que contemplam o próprio patrimônio. Por esta razão é que Calvino (1999, p. 44) define a memória que guarda uma lembrança. Guarda, em tese, na mente das pessoas, o imaginário cultural de um dado lugar. Para o autor, a memória pode ser redundante, repetir um símbolo, um significado, de modo que a ela faz com que se interprete a realidade

do passado sendo base para compreender o presente e o futuro. Assim, a memória passa por meio de representações dos bens tombados ou que são passíveis para um posterior tombamento, tentando chegar àquelas formas discursivas e imaginárias pelas quais os homens expressam a si próprios e ao mundo conhecimentos, valores e atributos ao patrimônio.

Para Nora (1993, p. 54), a memória é a vida carregada por grupos vivos, sendo que memória está sempre em respectiva evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento. Diante destas questões, o inconsciente e suas deformações são vulneráveis a todos os usos e manipulações, o que o torna susceptível a latências e a repentinas revitalizações. Isto faz com que a memória seja a reconstrução dos acontecimentos e dos fatos do passado tidos no decorrer da história, mas que fazem parte da realidade presente, os quais estavam no esquecimento, mas valorizados nos espaços imaginários do homem. Por isto, a história tenta se reconstruir a partir da memória, pois esta é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente, de modo que, na história, reside a representação do passado. Portanto, a memória instala a lembrança do imaginário sagrado, e a história a liberta e a torna prosaica. A memória emerge a partir de um grupo, enraíza-se no concreto, nos espaços, nos gestos, na imagem e nos objetos; enquanto a história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas existentes.

Para que haja uma simbiose entre memória e história, é necessário compreender os espaços onde elas podem atuar, valorizando, assim, o passado. Deste modo, os espaços de memória são encontrados nos museus, arquivos e documentos históricos, fotografias, eventos, praças, acervos e bibliotecas. Estes espaços são fontes e marcos que testemunham um dado local, de modo que podem servir de referência a outras eras. Com isso, os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea. Por isto, é muito importante criar arquivos, organizar eventos, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas e documentar dados em bibliotecas, acervos, museus e em outros locais onde tudo se direciona a um bem cultural, seja este passível ou não ao tombamento. Assim, os bens culturais podem tanto fazer referência à memória e à história do passado, bem como do presente e do futuro. Quanto ao tombamento patrimonial, este pode ser patrimônio cultural, religioso, artístico, material ou imaterial e que pode ser preservado e guardado na memória, de modo que os bens culturais pertinentes a um dado patrimônio tanto pode pertencer somente a uma pessoa, quanto a vários grupos. Por esta razão, tanto a história quanto a memória fazem parte dos mais diversificados tipos de cultura.

Neste contexto, faz-se referência à memória da nação, a qual, conforme interpretação proposta por Bittencourt e Curto (1987, p. 7), está presente em todos os caminhos, pontuando sinais e quotidianos das pessoas, informando a sua maneira de viver e de sentir, balizando o presente e o futuro enquanto forma de representação de uma identidade contínua, construída ao longo da história. Isto se refere ao lugar de memória que, para Nora (1993), é um arquivo e um veículo capaz de ser historiografado e cristalizado por um grupo social. Neste sentido, o discurso histórico se realiza através das narrativas apresentadas. Junto a estas representações, agrega-se um conjunto ideológico de um grupo social, no qual, neste estudo, refere-se aos descendentes de Mantovanos que colonizaram primeiramente a Linha dos Mantuanos em Silveira Martins; posteriormente, Três Mártires e Colônias Novas.

Estes mesmos conceitos de patrimônio e de memória estão relacionados ao processo de revitalização da rota turística e gastronômica da comunidade de Três Mártires, de modo que, para revitalizar o local, análises são realizadas com as pessoas do local num primeiro momento; de igual modo com pessoas que já moraram em Três Mártires, mas que não residem mais na comunidade. Com isto, o ponto de coleta de informações analisadas tem por objetivo avaliar e descrever como estes bens patrimoniais estão guardados na memória das pessoas descendentes de Mantovanos. Portanto, a memória local consiste em descrever maneiras de revitalizar o local a fim de desenvolver o turismo, a gastronomia, os costumes e as tradições da cultura italiana.

Enquanto o patrimônio se refere à devoção dos Mártires (religiosidade), ao turismo sazonal e não ao turismo de elite, o qual é referendado através das festas religiosas e culturais do local. Em vista disto, esta pesquisa referenda um produto com fins de interpretá-lo, reconhecê-lo, preservá-lo, valorizá-lo e divulgá-lo através das “ondas da rádio” (AM e FM)³, o que já está implícito como patrimônio, sendo que será possível requalificá-lo, tendo por objetivo a sua preservação. Para isto, é necessário identificar que tipo de patrimônio se quer preservar em Três Mártires, de modo que os valores patrimoniais cultivados pelos moradores do local são: a memória da cultura italiana e a religiosidade tida através da fé aos Santos

³ As ondas de rádio AM se referem à propagação de emissoras de rádio que se dão por Amplitude Modulada. Já as ondas FM são propagações com Frequência Modulada. A nova concessão de todas as rádios que operam em Amplitude Modulada é de que, no ano de 2016, praticamente, todas as emissoras AM serão convertidas em FM, pelo fato de que as ondas podem ser captadas pelas novas tecnologias (celular, tablets, computadores, etc.).

Mártires das Missões. Associado a estes costumes, a comunidade preserva as tradições da cultura mantuana⁴, a qual já está inserida na cultura italiana.

Mantova é uma das únicas províncias da Itália onde se produzem queijos de alta qualidade. Dentre estes, os queijos Parmeggiano, Reggiano e Grana Padano. Dentre outros tipos da culinária de Mântova, os tortellis de abóbora. Os tortellis são acompanhados de molho branco, ou pomodoro com ervas finas, tudo salpicado com queijos, polenta e bigoli (massa caseira), além de tortelli com tagliatelli e tortas. Outros pratos como o ravióli e o talharim fazem parte da cultura de Mântova. Já na Quarta Colônia, sobretudo na Linha dos Mantuanos e em Três Mártires, pouco se saboreia destes pratos. Um dos mais consumidos é o tortelli de abóbora, mas este não é servido nos eventos, muito menos na região de Três Mártires⁵.

Isto, porém, faz a gente pensar, pois a gastronomia, a religiosidade e a cultura tida nos dias atuais em Mântova, na Itália, são diferentes da cultura que temos na Quarta Colônia. Portanto, busca-se a requalificação da preservação da Rota Turística e Gastronômica de Três Mártires através da divulgação dos valores patrimoniais de Três Mártires, preservados em programas regionais de rádios; mas não se pode dispensar o que os antepassados trouxeram de Mântova para a região. Assim, futuramente, pode-se oferecer aos visitantes, nos eventos e durante as atividades culturais e religiosas, música italiana, culinária típica com pratos Mantovanos (Tortellis), entre outras atrações, como objetos religiosos para venda em dias de festa e apresentação de talentos da terra (canto italiano).

Em vista disto, o patrimônio de Três Mártires futuramente se tornará melhor, pois vai ter maior visibilidade e, como afirma Canclini (1994, p. 94), o patrimônio não inclui apenas uma herança de um povo, mas as expressões de sua cultura que, em Três Mártires, são valorizadas através da arquitetura colonial, objetos antigos em desuso, gastronomia típica italiana, religiosidade e muita fé no cristianismo católico, de modo que, no local, encontra-se, também, o Mosteiro dos Monges Cartuxos, único do gênero na América Latina, o qual não deixa de fazer parte do patrimônio da comunidade.

⁴ A cultura Mantuana diz respeito à cultura trazida de Mantova, Itália. Consiste em preservar traços culturais dos antepassados e valorizar o dialeto mantuano, diferente do Vêneto e da língua vernácula italiana. Consiste também no fabrico de vinhos, cachaças, comércio e culinária, muito presente nos descendentes de mantovanos.

⁵ Cf. Google, "Culinária e cultura de Mântova", outubro de 2015.

1.3 Histórico geral da comunidade de Três Mártires

Três Mártires é uma das comunidades recentes na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, Brasil. Isto porque sua colonização e sua habitação aconteceram pós década de 1930, anos depois de ter ocorrido a colonização na região de Silveira Martins. Nessa década, consolidou-se a colonização de Três Mártires, realizada por descendentes de imigrantes italianos sendo, praticamente, do grupo étnico Mantovano.

A comunidade de Três Mártires se localiza a uma distância de 42 km de Santa Maria e a 12 km de Silveira Martins. Está situada na divisa dos municípios de Silveira Martins, Ivorá e Júlio de Castilhos. A área onde está a comunidade é o segundo distrito de Júlio de Castilhos; os prédios religiosos compostos pela Igreja dos Mártires, Capitel São José e Mosteiro Nossa Senhora Medianeira pertencem à Paróquia de Ivorá. Outra pequena área de terra próxima ao Santuário de Nossa Senhora da Saúde pertence ao atual município de Silveira Martins. É uma comunidade tripartida, mas que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), foi habitada por descendentes de imigrantes italianos e afro-sul-riograndenses.

Registros históricos comprovam que, bem antes de a comunidade ser habitada por italianos, indígenas compunham a habitação da região, mas estes não somente estavam na região de Três Mártires, mas em toda a Quarta Colônia. Um exemplo é a gruta que foi local de habitação de indígenas. Segundo o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA), da UFSM, em relatório de 2001, a região foi habitada por Guaranis por muitos anos e está situada na comunidade do Sítio Alto, município de Faxinal do Soturno. O local é uma gruta natural contendo águas que brotam das rochas, e o seu interior foi completamente modificado, pois, no interior da gruta está a imagem de Nossa Senhora de Lourdes onde se realizam romarias anuais em honra à Santa, sendo considerado um importante local religioso na Quarta Colônia Italiana, devido ao ambiente natural.

A primeira denominação da comunidade onde atualmente Três Mártires era a Linha Campo da Lagoa, que pertencia à família italiana dos Tomazzetti. Junto a esta família, outras foram se associando: por exemplo, os Maffini receberam terras nesta região em meados de 1930. Depois desta família, outras vieram desde a Ex-Colônia Silveira Martins para Três Mártires, sendo as famílias Anversa, Avosani, Venturini e Cerezer as principais. Na comunidade, Mariano de Freitas foi o primeiro morador do Rincão da Lagoa, sendo que as 92 famílias que povoaram o local vieram anos depois (BELLINASSO, 2000, p. 45).

A habitação da Linha Campo da Lagoa (Três Mártires) teve moradores Afros, os quais se estabeleceram na região pelo fato de trabalharem nas fazendas de Vila Rica, Júlio de Castilhos, onde desempenavam o trabalho de peão, de capataz e cuidar da lida campeira. Assim, em tempos idos, não existiam nem imigrantes italianos, nem descendentes destes. Havia populações Afros, e os proprietários das fazendas eram descendentes de espanhóis e portugueses.

Segundo Bellinaso (1983, p. 106-111), na mesma época em que a Capela dos Santos Mártires das Missões foi constituída, outras do mesmo estilo (Romano) estavam sendo construídas na região. Assim, a capela dos Mártires Rio-Grandenses primeiramente pertencera à Fazenda do Pinhal, do Dr. Júlio Mascarenhas. Porém, a construção da nova capela tornou-se necessária, pois o proprietário da Fazenda do Pinhal decidiu mandar medir as terras de matarias, existentes ao lado sul de sua propriedade, fazendo limite com o município de Santa Maria e de Silveira Martins. Antes de as terras serem doadas para a referida construção, elas faziam limites com a região de Arroio Grande e Silveira Martins.

Os lotes de terras foram vendidos aos novos colonos vindos, em sua maioria, das paróquias mencionadas, cujo intuito era designar estas novas colônias de terras para o plantio da batatinha inglesa. Na época, em meados de 1930, na região da Quarta Colônia, a batatinha estava sendo muito procurada e valorizada, fato que levou muitos descendentes a construírem, próximo à capela, moradias e, com a melhora financeira, a utilização de máquinas agrícolas e a pecuária bovina para corte e leite. Talvez seja este um dos motivos que fez com que a comunidade tenha se desenvolvido, chegando a ser, na atualidade, uma das colônias italianas com razoável poder aquisitivo na região. Assim, a batatinha foi o produto inicial. Na sequência, destacou-se a pecuária e, ultimamente, o plantio de soja e de milho. Atualmente, a comunidade sobrevive da economia agrícola e do turismo cultural e religioso em épocas em que acontecem os eventos.

Segundo o livro *Ivorá: cem anos de história* (BELLINASO, 1983), primeiramente, a nova colônia não portava o nome de Três Mártires e sim de São Francisco de Paula; pelo fato de que, no local, existia uma pequena capela de madeira em honra a São Francisco de Assis. Ao que consta, esta nova colônia ficou povoada por novos moradores vindos principalmente da região de Silveira Martins. Por alguns anos, as missas foram realizadas na capelinha de madeira, mas, com passar do tempo, os novos colonos queriam construir uma capela de material maciço, com torres e sinos, com objetivo de obterem melhor espaço e conforto. Também foi uma forma de querer educar os filhos dos colonos na fé, já que estes eram

também devotos de Nossa Senhora da Saúde e de Santo Antônio de Padova, devoções trazidas desde a Itália para o Brasil.

Os novos colonos, primeiramente, preparam o material e guardam o dinheiro necessário para as primeiras despesas. No dia 27 de outubro de 1940, data da festa de Cristo-Rei, foi benta pelo vigário a pedra angular da nova Capela e torre de material, dedicada aos Santos Mártires das Missões, por ocasião da decisão do Monsenhor Humberto Bussatto, juntamente com o conselho paroquial de Três Mártires. Naquele dia, fieis se reuniram para rezar e agradecer a Deus pela nova Igreja. Serviu de paraninfo da cerimônia o Sr. Dr. Horácio Pereira de Souza, que estava representando a Exma. Sra. D. Maria do Carmo Mascarenhas Pereira e o Sr. Dr. Júlio Mascarenhas de Souza, respectivamente avó e pai, doadores do terreno passado à Mitra Diocesana de Santa Maria. Portanto, com a construção desta capela, o pároco e os respectivos fieis do local vieram prestar homenagem aos Mártires das Missões. Na ocasião, os Mártires estavam sendo considerados como os Apóstolos da região das Missões, fato que a devoção a eles deu ao estado os benefícios da fé e da cristandade. Em segundo plano, a bênção da pedra angular também foi uma forma de comemorar condignamente o IV Centenário da Fundação da Companhia de Jesus (1541-1941).

Cirineu Anversa, filho de imigrantes Mantovanos, em entrevista realizada em 16 de agosto de 2015, comenta que a comunidade leva o nome de Três Mártires porque, perto de onde a família dele morava, nas Colônias Novas, havia um tio chamado João, o qual possuía uma filha enferma e desenganada pelos médicos. Se sua filha ficasse curada dos males, como parte da promessa, João doaria para a comunidade a imagem do Padre Roque Gonzales. Nessa época, João levou sua filha para Santa Maria e fez uma promessa em frente ao coração do Padre Roque. Pela devoção, a filha do tio João foi curada e, com isso, ele doou a imagem para a comunidade. O fato ocorreu em 1935 em Três Mártires. Daí em diante, após a sua inauguração em 1941, a comunidade deixou de ser Rincão da Lagoa e passou a ser denominada de Três Mártires. Somente em 1960, um dos filhos de João Anversa doou o dinheiro para comprar as outras duas imagens dos Mártires, a do Padre Afonso Rodrigues e a do Padre João de Castilos. Esses fatos fizeram com que as pessoas da comunidade se tornassem mais devotas aos Mártires, realizando outros eventos como a festa de Assunção de Nossa Senhora, que ocorre anualmente no terceiro domingo de agosto. Assim, a fé aos Mártires e a Nossa Senhora da Saúde despertou o turismo religioso na região. Talvez seja possível fazer com que o local seja futuramente tombado como patrimônio cultural e religioso da região, juntamente com o Santuário vizinho de Nossa Senhora da Saúde.

A então planta da Capela dos Santos Mártires das Missões foi elaborada por João Lapitz, sendo que a sua construção foi confiada a Olinto Lôndero. A construção levou um ano e dois meses de trabalho, tudo com apoio do trabalho voluntário dos novos colonos que recém haviam chegado ao local. Deste modo, o processo de construção da capela dos Santos Mártires deu aos moradores um novo viés em suas vidas afetivo-espirituais, pois muitos se lembravam de que seus pais e avós, que migraram da Itália ao Brasil, os tinham educado na fé. Para esses moradores, a nova igreja despertava neles um sentimento de pertencimento ao seu país de origem, a Itália. Isso porque, na província de Mantova, a maioria era católica e deveriam permanecer firmes na fé em Cristo e nos Santos Católicos.

Ao recuperarmos as origens da Igreja dos Três Mártires, destacamos que sua conclusão deu-se em 1941 e, no dia 11 de janeiro de 1942, foi celebrada no local a primeira festa em honra aos Santos Mártires das Missões, tendo a presença do Exmo. Sr. Bispo Diocesano de Santa Maria D. Antonio Reis, achando-se presentes, além do pároco e coadjutor desta Paróquia, o Reverendo e Reitor do Seminário São José de Santa Maria, P. Luiz Angerpointner, muitos seminaristas, além de um bom número de fiéis. Os senhores João Maffini, Vicente Maffini, José Antônio Brondani, Mariano de Freitas, João Anversa e João Nicoloso foram as pessoas que compunham a comissão organizadora da construção. A conclusão da construção com a realização da respectiva festa foi saudada por todos os presentes no evento em homenagem ao novo orago, os Mártires das Missões. A consagração aos Mártires através desta homenagem serve de indício ao princípio de Patrimônio Cultural na região. Santos Missioneiros do século XVII, da região das Missões do Rio Grande do Sul, que são ressignificados longivamente, na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, sinalizando que suas histórias e memórias são lembradas em diferentes lugares e locais do Estado.

Porém, muitos anos se passaram e as festas dos Mártires e de Nossa Senhora pouco eram saudadas com palmas e vivas. Atualmente, tanto nas cerimônias religiosas quanto nas comemorações das festas gastronômicas e culturais, costuma-se brindar juntamente com todos os visitantes: um modo de saudar as festas religiosas e italianas na região. O brinde foi intitulado pelo religioso Padre Clementino Marcuzzo, que, por ocasião da Semana Cultural Italiana e do Festival de Música da UFSM, fez com que tal brinde nunca deixasse de acontecer em Vale Vêneto e em todas as outras comunidades da região. Para Marcuzzo, as palmas deveriam proceder ao finalizar uma celebração religiosa. Para o religioso, era sinal de agradecimento das graças pela vida, colheita, saúde, família. O brinde simbolizava a vida nas

colônias, era sinal de vitória sobre “todas as peripécias”⁶ que os colonos italianos enfrentaram durante a imigração e nos primeiros anos de vida nas novas colônias. Ademais, em Três Mártires, ao finalizarem os almoços e os jantares nas festas, costume-se fazer o brinde italiano como sinal de valorizar tanto as pessoas que tinham trabalhado para a construção da capela como seus visitantes e turistas presentes. Este gesto era um sinal de confraternizar a história e a memória de um povo para que, no futuro, não ficasse no esquecimento.

As lembranças dos primeiros moradores de Três Mártires registram que, neste rincão de campo, havia uma pequena lagoa, mas muito profunda, e que hoje nada mais é do que um açude, com um banhado ao redor. A primeira habitação foi a célebre e tão falada Casa Branca, bem no alto da colina. Atualmente de propriedade do senhor Gildo Tomazzetti, fica bem na divisa dos municípios de Santa Maria, Júlio de Castilhos e Silveira Martins. Esta mesma casa serviu por muitos anos para tropeiros que transportavam gado de Santa Maria e de Júlio de Castilhos para Cachoeira do Sul.

Próximo a Três Mártires, outra pequena colônia italiana foi colonizada, cujo nome foi designado Colônias Novas, como forma de abrigar novos colonos vindos de Silveira Martins e da Linha dos Mantovanos. O primeiro morador desta nova colônia, segundo Bellinaso (1983, p. 86), foi João Batista Biachi, acompanhado de sua esposa. Biachi foi morar em Colônias Novas no dia 20 de fevereiro de 1934; posteriormente, vieram para o local as famílias de Aparício Lorenzoni, João Nicoloso, João Cielo, Aquiles Anversa e Antônio Anversa. Atualmente, residem em Colônias Novas 42 famílias, sendo a maioria descendentes de imigrantes italianos.

Segundo o que consta a história, João Cielo perdeu um filho, pois foi picado por uma cascavel, deixando os moradores traumatizados pela perda do jovem. Diante do ocorrido, para pedir proteção, fizeram uma promessa a São Paulo e, como tal, foi construído um oratório, pequeno capitel, onde, no dia 25 de janeiro, dia do Martírio do Santo, seriam realizadas celebrações festivas. Este oratório foi construído em 1959, com a colaboração dos moradores da época. Por um bom período, em razão da Festa dos Mártires, a festinha religiosa no capitel deixou de ser celebrada. Deste modo, moradores contam que as cobras cascavéis, jararacas e urutus perpetuavam a região de Colônias Novas, de modo que o terreno pedregoso favorecia a

⁶ As peripécias reportam ao modo de vida em que os imigrantes tinham durante suas viagens entre a Itália e as Américas. Além do mais, lembram uma vida inóspita, cheia de mistérios, e a viagem ao país desconhecido era ir rumo ao inesperado. Lembra o início da colonização, o qual não foi fácil.

procriação dos répteis peçonhentos. Contudo, ocorreram outros acidentes de mesma natureza, mas, devido aos recursos médicos existentes, não foram registrados óbitos.

Por ocasião da visita pastoral de D. Ivo Lorscheiter (1980) em todas as capelas pertencentes à Paróquia de Ivorá, ele solicitou à comunidade que esta festa a São Paulo fosse mantida. Desde então, recomeçaram as festas, sendo realizadas sempre no último domingo de janeiro. São celebrações ao ar livre, em ambiente agradável, e a cada ano aumenta a participação de fieis, o que prova ser um local de agradável atração de lazer e de religiosidade.

Ademais, a nova colônia possui também um capitel, dedicado a São Francisco de Assis. Mesmo que as festas de São Francisco em Três Mártires não tenham sido mais realizadas, em Colônias Novas, a festa de São Francisco acontece no terceiro domingo de outubro. É um evento tradicional na Quarta Colônia, de modo que a comunidade vizinha de Três Mártires é colaboradora na organização e na realização do evento. Do mesmo modo, quando ocorrem os eventos em Três Mártires, a comunidade de Colônias Novas contribui no mesmo sentido que Três Mártires.

Colônias Novas é uma extensão da Quarta Colônia Italiana e dista 4 km de Três Mártires. É uma das últimas colônias fundadas por descendentes de imigrantes. Nela não ingressou nenhum imigrante propriamente dito, mas sim os filhos de imigrantes, de modo que a maioria destes moradores veio da Linha dos Mantuanos, Silveira Martins. Migraram para o local em busca de novas terras para trabalhar, mas, ao chegar ao local, depararam-se com uma grande quantidade de cascavéis e outras cobras venenosas. Para pedir proteção contra acidentes com animais peçonhentos, os moradores da comunidade construíram um capitel em honra a São Paulo. Ao lado do centro comunitário; construíram outro, mas em honra a São Francisco, com objetivo de proteger a vida.

Como se averigua, a história que compõe o Patrimônio de Três Mártires se organiza através da extensão da religiosidade para outras comunidades vizinhas, a qual não se restringe somente a Três Mártires, mas a Colônias Novas, Ivorá, Santa Maria, Linha Quarta e, principalmente, Silveira Martins. A referida região apenas tem que ser valorizada e revitalizada, pois, de modo que o patrimônio cultural se dá através da preservação da religiosidade e dos costumes dos imigrantes italianos. Isto tem propiciado o turismo, de modo que o turismo que se tem na região de Três Mártires é apenas um turismo sazonal, realizado somente quando acontecem eventos e festas religiosas. Não é um turismo elitizado, pois, no

local, não há um sistema de hotelaria, restaurantes, pousadas, festivais semanais, entre outras atividades.

1.4 O patrimônio e a cultura italiana na comunidade de Três Mártires

Cultura, segundo Gubernikoff (2001, p. 10), pode ser entendida como um conjunto de todos os bens simbólicos produzidos por uma sociedade e engloba todo tipo de troca simbólica, desde a ciência até a arte, incluindo a língua, os costumes, a religião, a culinária e a economia. Porém, as concepções de cultura enfatizam dois aspectos importantes: um que se ocupa da realidade social, caracterizando a existência social de um povo ou nação, e outro que está relacionado ao conhecimento, às ideias e às crenças, além de estudos sobre diversas culturas. Existe um grande número de pessoas que pensa que a cultura é tida somente no meio popular, considerando um conjunto de objetos, práticas e concepções, sobretudo religiosas e estéticas consideradas tradicionais (ARANTES, 2006, p. 16).

O cenário cultural da Quarta Colônia possui sua base na fé, constituindo, com isso, sua etnicidade. As festas religiosas são expressões da cultura, a qual se manifesta por meio de devoções. Assim, a identidade étnica na Quarta Colônia se transforma num modelo para a vida, num guia para a ação. Encontra-se uma dimensão ética e de posicionamento frente ao mundo que os descendentes dos imigrantes almejavam e transmitiam para seus filhos e netos. Do mesmo modo, aponta caminhos para que muitos descendentes de italianos confundam catolicismo com italianidade de forma que as regras morais de um e de outro se fundem. Por esta razão, percebe-se a grande influência da igreja católica entre os descendentes dos imigrantes na região (ZANINI, 2006, p. 206).

Para Laraia (2009, p. 48-49), a cultura se define de diversas maneiras. Em primeira instância, a cultura determina o comportamento e os atos realizados e praticados. Isto porque o homem age de acordo com seus padrões culturais, seus instintos e suas representações. Assim, a cultura se define pelo fato de analisar o meio pelo qual o homem se adapta em outros ambientes, seja esta dada de modo biológico, social ou intelectual. Adquirindo-se cultura, adquire-se conhecimento e, assim, a cultura está associada à memória e à história de modo que tanto a memória quanto a cultura tornam-se algo vinculado ao conceito de patrimônio. Isto faz com que o homem seja capaz de romper com as barreiras e as diferenças ambientais, religiosas ou tradicionais. Desde modo, a cultura é um processo resultante de toda a experiência histórica e social das gerações, mas, ao se falar de cultura, o homem deve limitar-

se à ação criativa do indivíduo. O mais importante não é reproduzir conhecimento, mas produzi-lo de modo geral para que seja este considerado também um bem patrimonial.

Nesse sentido, o bem patrimonial da comunidade de Três Mártires diz respeito à revitalização, pois, embora seja uma região conhecida pela mídia, não é reconhecida pela riqueza patrimonial que comporta. A riqueza patrimonial se deve à religião, à música, ao trabalho, ao cultivo da cultura italiana. É neste contexto que a preservação da história dos descendentes de Mantovanos que vieram à Quarta Colônia Italiana desde 1977 ainda se rememora no local, trazendo todo um contexto cultural: devoções, religiosidade, tradições, gastronomia e cultura própria das famílias Mantovanas. Um exemplo foi a devoção à Nossa Senhora da Saúde e, posteriormente, aos Santos Mártires das Missões, com festas e devoções. Assim, a revitalização dos bens culturais de Três Mártires se constitui em possibilidade de valorização do Patrimônio. Esta é a ênfase de nossa proposta através do produto: propagar a comunidade de Três Mártires através das ondas da rádio.

Todo este contexto cultural é uma riqueza patrimonial, um bem que necessita ser guardado na memória dos habitantes de Três Mártires, fazendo parte do imaginário cultural da Quarta Colônia. Por esta razão, a revitalização se faz necessária. Assim, é preciso revitalizar e valorizar tudo o que compõe o patrimônio do local, sendo que os bens patrimoniais locais compreendem capiteis, igreja, trilhas, monumentos, mosteiro e estradas. As estradas que dão acesso a Três Mártires necessitam, a rigor, de sinalização para que se possa chegar até o local com melhor facilidade. A sinalização, futuramente será um complemento do produto de pesquisa em evidência. Primeiramente, é necessário tornar o local conhecido, e isto tem aumentado muito nos últimos cinco anos, graças à divulgação da comunidade na mídia. Como resultado desta pesquisa, a revitalização se dá através de programas de rádio, voltados aos interesses da comunidade: eventos, fatos, acontecimentos, promoções, tudo com objetivo de divulgar o local. Posteriormente, como complemento deste projeto, folders, calendário de eventos e a referida sinalização poderão ser maneiras de completar a recuperação do local.

A revitalização de Três Mártires se dará através dos programas de rádio. Este deixa de ser apenas um instrumento e passa a se constituir como espaço de inter-relações humanas, de contato, afetividade. Neste caso, efetiva-se um espaço midiático dotado de potencialidades, que, através da intervenção humana, ganha novos usos, capaz de orientar caminhos para aqueles que dele se apropriam. Assim, os programas de rádio são produtores de sonhos para os espectadores perfeitamente despertos (BALSEBRE, 1984). Em outras palavras os programas de rádios deverão contribuir no processo de valorização e de revitalização do

Patrimônio Cultural de Três Mártires, com suas expressões artísticas, culturais, gastronômicas, religiosas, evidenciando costumes, valores e tradições; conseqüentemente, não por ser algo mediador, mas algo que venha a funcionar como um campo produtor de sentidos entre os processos de produção e de recepção. Possui ainda o objetivo de levar ao receptor a cultura de Três Mártires, fatos, eventos, acontecimentos e a imagem de Três Mártires na mídia (GUINDANI & ALMEIDA, 2013, p. 149-150).

O complexo arquitetônico composto pela Capela dos Santos Mártires das Missões, pelo Capitel São José e pela Cruz Missioneira contempla o patrimônio religioso da região. Associado ao patrimônio religioso está o patrimônio cultural como o catolicismo, os costumes, a cultura italiana: gastronomia, arte, música, trabalho e lazer. Os costumes da tradição italiana são determinados pelos valores e costumes, que são preservados nos eventos, principalmente, no inverno. Isto porque, com a realização da Temporada Oficial de Eventos de Inverno, o local é procurado por turistas que chegam ao lugar em consequência da divulgação midiática, mas não por ser conhecida como um produto cultural, histórico e arquitetônico. Diante deste contexto, enquadram-se as culturas de sistemas, que, segundo Laraia (2009, p. 59), servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Inclui tecnologias e modos de organização econômica, bem como padrões de estabelecimentos, de agrupamentos sociais e a organização política, crenças e práticas religiosas e sociais.

Esta proposta de revitalização nos parâmetros da valorização se expressam na mudança cultural, que mantém o homem relacionado ao meio em que vive. Embora consiga esta adaptação através da cultura, o processo de revitalização depende de diversos fatores tais como infraestrutura, tempo e, principalmente, interesse. Junto a este processo de valorização através da revitalização de Três Mártires, está, por um lado, a tecnologia que, segundo Laraia (2009, p. 60), é uma economia de subsistência, e, por outro, os elementos da organização social diretamente ligada à produção que constituem o domínio mais adaptativo da cultura. A cultura, segundo interpretação de Bauman (2012, p. 130), alimenta-se de diversos conceitos, os quais possuem suas partes subestimadas. Isto porque a cultura obtém seu êxito em dividir o cenário humano numa multiplicidade de enclaves autossuficientes e sem relação entre si. Deste modo, é preciso enfrentar o problema da unidade geral de cultura, a qual está subdividida em outras áreas do conhecimento humano, seja este dado de modo prático, teórico ou popular.

Através destes conhecimentos diversos, o ser humano tem a capacidade de estar vinculado a diferentes povos e a diversas culturas, algo que será compartilhado na esfera social. Isso porque o ser humano pode desfrutar deste ou daquele tipo de cultura, a qual pode ser diferente da sua. Na referida proposta de revitalização e valorização de Três Mártires, este processo cultural se desenvolve de modo que a cultura não pode ser entendida de maneira ambígua, mas que não descarte uma série de termos similares referentes a este conceito, pois se trata de estabelecer a identidade ou a diversidade de conceitos que devem ser comuns a todos.

Diante de todas estas questões, os interesses a respeito das mais variadas culturas são cognitivos. Isto porque são mais numerosos do que se pode aprender com a dicotomia de Sapir⁷. Deste modo, cada ser humano se localiza num campo diferente do seu semelhante quanto à questão cultural e, diante deste campo, o homem é cercado por um conjunto específico de noções e significados diferentes, vinculados do ponto de vista paradigmático e sintagmático, mas que manifestam significados numa série distinta de textos cognitivos. Nisto consiste a questão do imaginário cultural, em que cada ser humano imagina um tipo diferente de pensar e valorizar a cultura, mas que, sem vias de dúvidas, todo o contexto das mais diversas culturas elenca a história e, junto a esta, descrevem-se os fatos e os acontecimentos do passado que estão na memória de uma comunidade, cidade ou nação. Assim, a memória, se for preservada e valorizada, pode vir a ser um patrimônio cultural e um bem comum a todos.

Em decorrência deste processo, o patrimônio local pode ser percebido na fé do povo aos Mártires, além de manter vivas as tradições e os costumes dos imigrantes passados. Com muito trabalho e esforço, a comunidade conseguiu iniciar um processo de crescimento social e econômico, de modo que, para tanto, os próprios moradores locais demonstram interesse. Junto a isso, foi inserida a cultura das tradições italianas com precisão: a cantoria sempre acontece durante as missas em forma de coral e, muitas vezes, no salão paroquial, a cantoria acontece no dialeto italiano, com o intuito de preservar uma tradição que foi trazida da Itália para o Brasil. O filó⁸, a vida em meio a colônia, as festas, os eventos, o agnolini, o risoto, o galeto e a polenta também compõem a gastronomia típica italiana; tudo isso com o objetivo de privilegiar modelos e costumes trazidos da sua terra natal.

⁷ A dicotomia de Sapir é uma forma de como Bauman se refere a este autor para explicar os significados dos conceitos de cultura de modo dogmático e sintagmático, isto é, significados diferentes entre uma geração e outra.

⁸ Noite cultural: encontro em que as famílias de uma comunidade ou colônia italiana se reúnem em uma casa para prática de artesanato (chapéus de palha de trigo), saborear amendoins, cueca virada, contar histórias aos filhos e netos, jogar cartas, tomar vinho e praticar cantoria em linguajar italiano.

O primeiro ponto de referência de Três Mártires é a capela dos Santos Mártires das Missões, que é o cartão postal do local. Com o passar dos anos, a Mitra Diocesana de Santa Maria, juntamente com o Conselho Paroquial da Paróquia de Ivorá, passou a dispor de um complexo religioso, resultando em uma bela arquitetura, e a 3 km do local está o Mosteiro (Cartuxa)⁹ Nossa Senhora Medianeira, único do gênero na Quarta Colônia e no Sul do Brasil. Isto tem despertado o turismo regional em grande escala para a região, o qual, com a realização dos grandes eventos, tem se tornado favorável economicamente para a comunidade de Três Mártires.

Na sequência, procuramos descrever, com mais detalhes, o processo de valorização e revitalização de Três Mártires. Portanto, para se desenvolver o turismo, é muito mais fácil checar, num primeiro momento, onde estão os bens culturais que fazem parte de todo um contexto valorativo e histórico. Por esta razão, não se pode perder em hipótese alguma a memória de um povo. Para que isto se realize da melhor maneira possível, penso que possíveis ações imobiliárias devem defender a preservação de um bairro. Faz-se necessária a construção de novos bens imóveis como edifícios, cabanas, restaurantes, hotéis, que deverão favorecer ainda mais o turismo. A partir disto, pode-se criar um roteiro turístico de forma que moradores sejam beneficiados futuramente.

Não se descarta a possibilidade de se implantarem novos movimentos populares, além de se fazer uma mobilização social pela preservação dos bens patrimoniais do local. Compreende-se que, se não houver novos meios de preservar o patrimônio da cultura italiana da Quarta Colônia, será difícil que o governo o vincule às necessidades sociais, atuais e cotidianas da população, pelo fato de não ser reconhecido como patrimônio. No entanto, o efetivo resgate do patrimônio inclui sua apropriação coletiva e democrática, ou seja, a criação de condições materiais e simbólicas para que todas as classes sociais e famílias de Três Mártires encontrem uma melhor maneira de sobreviver, formas essas que envolvem, além da agricultura e do agronegócio, bens culturais associados ao turismo rural, gastronômico, ecológico e, principalmente, religioso.

Na verdade, os habitantes de Três Mártires são devotos dos Santos Mártires pelo fato de que, na mesma época em que padre Roque fora beatificado (1935), a filha de João Anversa estava desenganada pela medicina e não havia mais cura. João e os habitantes fizeram uma novena, após a “Relíquia do Coração de Padre Roque” ter estado em Santa Maria. Após o ocorrido, a Capela, que foi inaugurada em 1941, sob os comandos do Monsenhor Humberto

⁹ A Cartuxa é um termo referente aos Monges Cartuxos, daí a denominação do Mosteiro.

Bussato, os habitantes do local e da região começaram a dedicar suas orações aos Mártires atribuindo a mais um milagre do “Coração de Roque Gonzales”. Até então, os italianos de Três Mártires sempre primaram por Nossa Senhora da Saúde, situada a 2 km daí. Todavia, o milagre da cura foi atribuído ao padre Roque e não à Nossa Senhora da Saúde. Isto ajudou a valorizar o patrimônio religioso de Três Mártires, pelo fato de que o Orago da Igreja fosse atribuído a Roque e, posteriormente aos seus dois companheiros de jornada. Com isto, despertou-se, também, a valorização da culinária: após cada celebração religiosa, comemoram-se as graças alcançadas, degustando a gastronomia italiana, com sagras, cantos italianos, jogos e atrações pertinentes à italianidade.

Associado a tudo isto, recentemente, criou-se na comunidade a Temporada de Eventos de Inverno, além das festividades dos Mártires que ocorre em janeiro, favorecendo, assim, o turismo sazonal na Quarta Colônia. Em Caaró, as festividades aos Mártires ocorrem no terceiro domingo de novembro. Já em Três Mártires, ocorre em janeiro, segundo domingo, pelo fato de que, no mesmo dia em que acontece a romaria aos Santos Mártires das Missões, na Linha Quarta, ocorre a Romaria à Nossa Senhora da Saúde, devoção trazida de Veneza (Itália) e que se repercute por toda a Quarta Colônia Italiana.

1.5 Os imaginários de preservação da comunidade de Três Mártires

Existem muitos significados que tratam de aspectos atinentes aos imaginários de preservação. Segundo Canclini (1994), há, pelo menos, quatro paradigmas que definem os imaginários de preservação. O primeiro deles é o que chamamos de paradigma tradicionalista ou substancialista. Este julga os bens históricos pelo valor que possuem em si mesmos e, por esta razão, concebem sua conservação independentemente do uso atual. Por isto, considera-se que o patrimônio esteja constituído por um mundo de formas e objetos excepcionais, em que não contam as condições de vida e de trabalho de quem os produziu. Dentro deste paradigma, estão os atores sociais e políticos, além dos centros de conservação da história.

Um segundo paradigma para preservar o patrimônio é o mercantilista. Neste tipo de preservação, os bens são acumulados por uma sociedade e importam na medida em que favorecem ou retardam o avanço cultural e material dos bens patrimoniais. Este modelo corresponde a uma estética exibicionista, a qual é responsável pela constituição de critérios artísticos, históricos e técnicos que se sujeitam à espetacularidade e à utilização recreativa do patrimônio com fins de incrementar um rendimento econômico.

O terceiro paradigma que Canclini analisa é o conservacionista ou monumentalista. Este, no geral, faz com que as tarefas do poder público consistam em resgatar, prestigiar e custodiar especialmente os bens históricos capazes de exaltar a nacionalidade, de serem, então, símbolos de coesão de grandeza. Tem a possibilidade de privilegiar a grandiosidade de um edifício, bem como desviar problemas regionais. Busca enraizar, reinaugurar e conservar os monumentos, depois de restaurá-los, usando-os na forma mais plena de apropriação, como sede física de um organismo social.

O quarto paradigma é o participacionista. Nesse caso, concebe-se a preservação do patrimônio, relacionando-o às necessidades globais da sociedade. Nele está contido o valor intrínseco dos bens, seu interesse mercantil e sua capacidade simbólica de legitimação. Porém, o auge da preservação é a conservação da imagem que o patrimônio irá ou não representar para as pessoas que querem desfrutar destes valores. Contudo, nisso estão contidas políticas promocionais de preservação e de regulamentação do patrimônio, bem como propostas educativas, comunitárias, escolares e de divulgação para se manterem vivas as propostas do imaginário. Por sua relevância para a participação da sociedade civil no patrimônio cultural, é importante destacar algumas carências deste paradigma. Portanto, isto se refere ao estudo público de pesquisadores que possuem em mãos uma vasta bibliografia de catalogação e descrição de sítios arqueológicos, edifícios coloniais, monumentos, obras e tendências artísticas. A referida pesquisa consiste na utilização do paradigma participacionista, sendo este um processo de convencimento para que a comunidade possa manter a preservação dos costumes e tradições enfatizados na proposta de pesquisa.

Existem diversos locais onde podemos desfrutar destes imaginários de preservação: museus, zonas arqueológicas, acervos paleontológicos e arqueológicos, templos, comunidades e sítios que, em tempos modernos, carecem de um estudo detalhado para que, posteriormente, continuem a ser preservados no decorrer da história. Para que o imaginário de preservação e de desenvolvimento do patrimônio contemple bons resultados, faz-se necessário promover e avaliar estes bens, registrando o público anual que visita os museus, sítios arqueológicos, centros históricos e receptores de programas educativos de difusão. Não basta para isto multiplicar pesquisas, mas é necessário conhecer primeiramente e entender os parâmetros de percepção e compreensão em que se baseia a recepção dos destinatários.

É importante oferecer referências aos usuários, de modo que o patrimônio seja fonte de sentido, com a qual se redefinem também as tarefas para que se avance na democratização da cultura. Por isso, a participação do público e dos usuários dos bens patrimoniais não

substitui a problemática da valorização destes imaginários, nem o papel dos historiadores e dos arqueólogos. É necessário, sim, fazer um estudo de como aproveitar os espaços que temos, a fim de que se possa valorizar a cultura de modo geral, para que ela esteja ao alcance de todos. Em Três Mártires estes imaginários de preservação não são diferentes, pois, para isto, é necessário fazer um estudo para avaliar as carências preservacionistas que esta comunidade possui, de modo que é preciso fazer uma pesquisa, juntamente com os usuários destes bens, a fim de que se disponha de uma boa descrição e catalogação de possíveis sítios arqueológicos que podem estar naquele local, prédios antigos, monumentos e obras de cunho artístico-cultural.

O imaginário de preservação pode se dar através da revitalização da rota turística e gastronômica da comunidade, de modo que a preservação dos bens culturais está no imaginário da devoção aos Santos Mártires, em primeiro lugar. Aos costumes e à conservação do linguajar italiano-mantuano¹⁰ deve estar associada à revalorização dos monumentos e dos prédios religiosos, bem como a preservação e a contemplação do turismo regional. Com isto, buscam-se soluções para obter equilíbrio entre as tradições que dão identidade ao local, pois nele se incluem políticas de preservação e de revalorização do patrimônio cultural, de modo que, em Três Mártires, medidas objetivas devem ser tomadas a fim de não deixar no esquecimento aquelas tradições que as primeiras famílias de Mantovanos trouxeram para a Quarta Colônia. Estas políticas e decisões sobre estes problemas devem ser tomadas em instâncias e com procedimentos que tornem possível a participação democrática dos moradores da região e dos usuários que por ela passam.

Assim, a comunidade de Três Mártires está economicamente muito bem posicionada; de modo que o turismo acontece principalmente de modo sazonal, quando ocorrem os eventos. Por outro lado, a economia está fortificada pela agricultura e pequena pecuária. Mesmo assim, faz-se necessário encontrar meios e caminhos, de modo a melhorar ainda mais a economia através dos imaginários de preservação, pois o local contempla história, cultura e religiosidade. Por isto, é preciso aproveitar o agronegócio e associá-lo ao turismo, eventos, sistemas de hotelaria, festivais culturais; enfim, tornar o local mais aconchegante, de maneira que muitos que não conhecem a região possam ter a oportunidade de conhecê-la, mas via imaginário de preservação e de valorização da cultura.

¹⁰ Língua italiana falada no dialeto Mantuano ou Mantovano. Esta língua é originária de Mântova, província do Cogozzo, Itália. As famílias Avosani, Aosani, Anversa e Maffini foram as pioneiras em se deslocar do Cogozzo, Mântua, para a Quarta Colônia Imperial de Silveira Martins.

1.6 Santos Mártires: a consciência histórica e a preservação

A consciência histórica da comunidade de Três Mártires, bem com os imaginários de preservação, tiveram seu foco principal na Terra das Missões, principalmente em Caaró, local de martírio dos Mártires Rio-Grandenses. Assim, a história e a memória referentes aos Mártires se expandiram por todo o Rio Grande do Sul, outros Estados e países como o Paraguai e o Uruguai. Do mesmo modo, a vida destes religiosos cativou inúmeras pessoas na Quarta Colônia Italiana, fato que uma nova colônia se formou tendo o nome de Três Mártires, em homenagem aos religiosos martirizados nas Missões.

Segundo Ceron (2000, p. 16), a Terra das Missões é um local de muitos missioneiros, que, com o martírio dos Mártires, tornou-se um local pelo qual se valoriza o patrimônio religioso, a arte arquitetônica, talhada de pedras brutas, que possibilita referências históricas para diversos pesquisadores, além de guardar na memória a história dos Mártires. Os Mártires eram padres jesuítas que tinham como objetivo a evangelização dos indígenas. Como os povos indígenas não estavam restritos somente a uma denominação, nem todo o trabalho religioso realizado pelos Jesuítas era aceito pelos indígenas, fato que criou rivalidades entre indígenas e espanhóis. Este talvez tenha sido um dos principais fatores que ocasionou a morte dos Mártires. O patrimônio existente em Três Mártires tem poucas semelhanças ao patrimônio das Missões, dado que, na Quarta Colônia, não existe propensão e nem se cultiva o Missioneirismo, pois é uma região com forte cultura italiana. No entanto, o que nos provoca são os processos de ressignificação da memória missioneira em região de colonização italiana. Talvez cabe a população escolher e reconhecer o patrimônio, a memória, que a melhor represente.

Na verdade, os padres espanhóis queriam implantar e propagar a religião católica entre os povos indígenas. Esse processo de evangelização previa o plantio e a criação de gado para sustento e comércio dos povos das Missões. Assim como outros povos europeus, só que em busca de terras para trabalhar como os italianos, os alemães e os poloneses, muitos espanhóis desbravavam a terra com objetivo de melhorar a economia, utilizando, para isto, a mão de obra indígena. Disto fizeram um bom comércio, o qual perdurou com pujança na bacia platina do Rio da Plata. Junto a isso, teve-se a formação dos Sete Povos das Missões na região noroeste do Rio Grande do Sul. Isto não faz parte somente da história, mas da memória e do Patrimônio dos Estados e dos países que abrangem o Mercosul, bem como o Brasil Meridional. Deste modo, os Mártires Missioneiros ficaram na história pelo fato de serem

mortos por índios e, por isso, foram canonizados. Na verdade, são tidos como os padroeiros e protetores do Rio Grande do Sul. Na Quarta Colônia, particularmente, são zelados e invocados como sinal de bênçãos e de graças, sendo patrimônio dos municípios de Ivorá e Júlio de Castilhos. Estas aproximações entre comunidades missioneiras do povoado Jesuítico-Guarani com as comunidades de colonos italianos, sinalizam possibilidades de interpretações às provocações mencionadas.

Na Quarta Colônia, em Três Mártires, a devoção aos Mártires não se restringe ao Missioneirismo, nem a uma cópia semelhante ao Santuário de Caibaté. Assim, o início da devoção aos Mártires na região ocorreu da seguinte forma: em uma comunidade próxima, Colônias Novas, onde João Anversa tinha, em 1935, uma filha desenganada pela medicina. Na ocasião, fez uma promessa de que, se a sua filha ficasse curada, este doaria a imagem do padre Roque para a comunidade¹¹. O fato aconteceu e a comunidade recebeu o orago. Um filho de João, após a morte do pai, doou as outras duas imagens, do padre Alfonso Rodrigues e do Padre João de Castilo¹².

Convém enfatizar que “Os Três Mártires das Missões” eram São Roque Gonzales de Santa Cruz, Afonso Rodrigues e João de Castilho. Padre Roque Gonzales foi um dos primeiros apóstolos mártires do Rio Grande do Sul. Nasceu em Assunção, no Paraguai. Foi sacerdote diocesano e, com 22 anos, dedicou-se à evangelização dos índios, durante quase 20 anos, nas florestas, agrupando-os nas reduções e instruindo-os na fé e nos costumes cristãos. Também foi cura da Catedral de Assunção por nove anos. Em 1609, declinando desigualdades eclesiásticas, tornou-se Jesuíta. Seu grande ideal foi sempre evangelizar os índios. Fundou reduções no Paraguai e no Uruguai, tendo incansável zelo pelos índios. Sua morte ocorreu no dia 15 de novembro de 1628, na região do Caaró, no atual município de Caibaté, RS (CERON, 2000).

Já o padre Afonso Rodrigues nasceu em Zamora, Espanha, filho de pais modestos, profundamente cristãos. Entrou para a Companhia de Jesus em 1614, de modo que estudou na cidade de Córdoba, Argentina. Iniciou seu apostolado entre os guerreiros guaicurús do Chaco. Em 1828, Pe. Roque o levou até Caaró para ser companheiro nas atividades. No mesmo dia 15, os dois foram mortos (CERON, 2000, p. 17).

¹¹ O fato ocorrido associa-se ao milagre (cura dos males), que, na região de colonização italiana, estava associado às devoções, religiosidades, sobretudo, no campo da fé. Para muitos, o milagre ou o poder da cura possuem significado fundamental na vida dos cristãos.

¹² Conforme entrevista realizada com Cirineu Anversa, em 17 de agosto de 2015.

João de Castilho também nasceu na Espanha, na cidade de Belmonte. Homem de família nobre, concluiu o curso de Direito em Acalá. Entrou para Companhia de Jesus como noviço, em 1614. Veio para a América do Sul, em 1616, no mesmo navio em que viajava seu futuro colega Afonso Rodriguez. Ordenado sacerdote, lecionou no colégio jesuíta de Concepción, no Chile, de 1620 a 1621. Foi defensor dos índios contra seus opressores. Em 1627, encontrava-se na redução de São Nicolau, estudando o idioma Guarani. Em agosto, o Pe. Roque o levou a Pirapó, local de seu martírio, em 17 de novembro de 1628 (CERON, 2000, p. 17).

Os padres Roque e Afonso Rodriguez foram mortos em Caaró, na Região das Missões, no mesmo dia, após duas semanas de sua chegada ao local. Tudo consta que foram executados por ordens de um grupo de indígenas rebeldes, liderados por Nheçu. Dois dias depois, aconteceu o mesmo fato com João de Castilho. Este último foi arrastado por 4 km, morto e ateadado fogo. Pe. Roque e Pe. Afonso foram arrastados para dentro de uma igrejinha, que, logo em seguida, foi incendiada. Ademais, as narrativas históricas contam que o coração do padre Roque não desapareceu com o incidente. Mesmo tendo sido flechados e em seus corpos ateadado fogo, os restos mortais e também as cinzas dos Mártires foram recolhidos pelo Pe. Pedro Romero, da Redução Nossa Senhora de Candelária. Impressionados, outros missionários começaram a se interessar pelo coração do Padre Roque Gonzales, fato esse que se tornou popular até os dias atuais no Rio Grande do Sul, sendo considerado este o primeiro milagre.

Para exemplificar melhor o mistério do milagre do Pe. Roque Gonzales de Santa Cruz, tomam-se como base estudos realizados por Oliveira (2015, p. 233-258), que interpreta as mais diferentes biografias históricas, com base nas pesquisas realizadas pelos hagiógrafos (Carlos Teschauer, José Maria Blanco e Luiz Gonzaga Jeager) a fim de compreender como se deram a beatificação e a santificação do padre Roque Gonzales de Santa Cruz. O autor elabora um estudo hagiográfico, com base nas narrativas de um passado histórico, revelando o modo de vida, a adolescência e os trabalhos heroicos de um missionário que, com o passar dos anos, foi coroado pela graça do martírio em defesa da fé e da salvação ao próximo (OLIVEIRA, 2015, p. 234).

A narrativa do qual o autor se refere tem como objetivo interpretar os estudos dos três hagiógrafos citados no parágrafo anterior, situando as ideias numa fronteira difusa e realçando o sujeito histórico, o missionário que foi mártir em nome da fé e que depois se tornou santo. Na verdade, para Oliveira (2015), as narrativas históricas foram centradas em documentos, os

quais mostram a vida do padre Roque, revestida de santidade e predeterminação. Isto nos remete à compreensão da valorização e à revitalização da comunidade de Três Mártires que, mesmo longe desses acontecimentos, guarda na memória a hagiografia do mártir Roque, juntos com os outros dois padres, Alfonso e João de Castilo. Contudo, sabe-se que muitos dos habitantes de Três Mártires possuem muita devoção aos Mártires, mas não conhecem, talvez, a sua significação histórica, a qual é direcionada ao Patrimônio local.

O estudo de Oliveira (2015) tem então por base hagiógrafos Jesuítas. Estes enfatizam que a história do Pe. Roque foi estudada e compreendida por estes historiadores da Companhia de Jesus (Teschauer, Blanco e Jaeger) desde a infância do missionário. Para estes, Pe. Roque viveu sua juventude diferente de outros meninos de sua época, sendo uma adolescência pura e voltada a Deus, recusando honras e privilégios. Roque entrou para a Companhia de Jesus, e seu apostolado foi em meio a desconhecida região do Uruguai, além do glorioso martírio e o milagre do coração.

Conforme Oliveira (2015, p. 240), para os hagiógrafos sul-rio-grandenses, Pe. Roque foi o primeiro apóstolo do Rio Grande do Sul, pois, além de “varão apostólico”, foi reconhecido como Protomártir e fundador da Companhia de Jesus. Assim, com base em Teschauer (1928, p. 18), Oliveira explica que Pe. Roque, desde criança, deixou muitos costumes da meninice para servir a Deus. Dedicou-se, desde cedo, aos estudos e passou a investir na vida sacerdotal. Do mesmo modo, enfrentou obstáculos em meio aos indígenas, para catequizá-los e evangeliza-los. Isto mostra que os Jesuítas, embora fossem amigos dos indígenas, queriam implantar a cultura europeia e convertê-los ao cristianismo. Por esta razão, Pe. Roque encontrou dificuldades, mesmo assim investiu em seu apostolado, pois as virtudes o acompanhavam em toda vida apostólica, além de trabalhar em meio de indígenas que foram avessos ao Cristianismo (soberbos). Roque enfrentava as dificuldades e suportava as fadigas por amor a Cristo. Governava mais pelo exemplo do que com palavras. Foi neste período que Pe. Roque fundou dez reduções, mas seu triunfo ocorreu com a traição de Nheçum, o qual ficou irritado, pois “Portivava” – um apostata astuto e soberbo – afirmava ao Pagé Nheçum que os padres missionários retiravam suas mulheres para doá-las em matrimônio à gente vil, deixando-lhe para maior confusão tão somente a mais velha (OLIVEIRA, 2015, p. 245).

Neste contexto, observa-se que existe um jogo de oposições entre Nheçum e Potivara. De um lado, vimos o venerável, o glorioso e, de outro lado, a incredibilidade da fé, considerados pelos malfeitores, movidos pelo ódio contra o cristianismo. Contra isto, o milagre de um *Coração* que, mesmo depois do martírio, perdoa as falhas humanas. Assim, a

importância da fé aos Mártires tem a ver com o mistério do Coração do Padre Roque, que, para os devotos na fé, foi um milagre de Deus. Assim, tanto nas Missões quanto em Três Mártires, os valores históricos e religiosos assemelham-se em seus significados. Devotos tocam nas imagens dos Mártires como significados de que o milagre do coração ainda permeia entre os valores cristãos, trazendo, através da fé, graças, curas e benefícios.

Uma outra versão sobre a vida do Pe. Roque foi elaborada pelo hagiógrafo Blanco (1929). Trata-se de uma interpretação compreendida sobre a vida e a morte do Pe. Roque, com base em “História Documentada”. Oliveira (2015) afirma que Pe. Roque teve prudência para com os indígenas, tendo em vista o abandono das doutrinas cristãs e os males dos encomiendeiros, colocando-os em uma condição miserável e de servidão. Isto conquistou os indígenas, amando-os como pai. Enfrentou, para isto, a ira dos Pajés no Paraná, mostrando caminhos de defesa dos índios, de modo a enfrentar os massacres dos encomienderos. Além disso, Roque abriu as portas para as missões no Uruguai, que estava fechado para os espanhóis, sendo assim, um herói civilizador, transformado em nome da fé, os índios guerreiros em nossos aliados, além de pavimentar o caminho para a morte gloriosa.

Outro hagiógrafo a que Oliveira se reporta (2015, p. 254) é o padre Jesuíta Jaeger (1940, p. 27). O autor (2015) refere-se à situação de como se encontrava o Paraguai. Segundo ele, o país atravessava uma terrível crise da cristandade, posto que os católicos não observavam o sacramento da Igreja de forma adequada. Do mesmo modo, situou o Pe. Roque como a personagem principal para conjurar a crise moral. Neste contexto, narra a história de que Roque abandonou sua cidade de origem para se refugiar nas florestas aos arredores de Assunção e, junto com os amigos de infância, ler e estudar a vida dos santos (OLIVEIRA, 2015, p. 256). Roque Gonzales de Santa Cruz despertou o interesse pelos índios desde cedo e o domínio perfeito do idioma Guarani: uma espécie de zelo, apontando-lhe o caminho para a salvação. Para Jaeger (1940, p. 35-36), Roque tinha admiração pelos indígenas e, frequentemente, ia para a selva em busca dos selvagens para viver no meio deles, a fim de conhecer e aprender com eles suas alegrias, necessidades e anseios. Esses elementos que justificam a beatificação do Pe. Roque, segundo Jaeger Oliveira (2015, p. 253), destaca que Pe. Roque Gonzales de Santa Cruz fora beatificado como santo em 1934, e um ano antes à beatificação, o Pe. Gonzaga Jaeger identificou o suposto local de martírio, no qual os Três Mártires das Missões foram “martirizados”.

Tanto o martírio quando o milagre do coração revelam o que estes três santos representam para a América do Sul. Na verdade, Roque e os companheiros, nas proximidades

da Companhia de Jesus, foram os primeiros “mártires” latino-americanos a serem oficialmente reconhecidos. Este fato repercutiu em boa parte da América Latina, em Assunção, no Paraguai; na região dos Sete Povos das Missões, chegando em locais longínquos. Em Três Mártires, esta ressignificação também remete ao passado histórico e missionário, pelo fato de que, um milagre, uma graça, tenha acontecido na região, mudando o nome da própria comunidade que, até 1935, fora denominada de Campo da Lagoa. A cura da filha de João Anversa também é percebida na comunidade como um dos milagres dos Três Mártires, o que justifica a alteração do nome da comunidade como forma de reconhecimento do passado histórico. O significado desse milagre para a comunidade reúne italianos católicos e devotos, os quais depositam sua fé numa santidade, que não teve origem na Itália, mas nas Missões sul-rio-grandenses. Após a cura da filha de João Anversa, que estava desenganada, a comunidade passou a ser intitulada de Três Mártires. Isto para a comunidade representa um dos significados mais importantes da história, onde os festejos em honra aos Mártires são preparados com devoção e muita fé.

A narrativa hagiográfica de Jaeger observa que, em meio aos indígenas, Roque consagrava sua vida à oração, longe dos perigos e pecados mundanos. Com o dom de saber subjugar os homens com sua palavra inflada e seu olhar irresistível (OLIVEIRA, 2015, p. 256), Pe. Roque conseguia desarmar centenas de selvagens enfurecidos, a fim de se tornar seus amigos e lhes ensinar os caminhos que os levava a Deus através da fé em Cristo. Isto, porém, demonstra que, com as atividades dos missionários Jesuítas, ao ensinar a Catequese, rompia-se com alguns valores e crenças de fé que os indígenas possuíam. Com a Catequese, os índios eram transformados em Cristãos. Temos com isto uma dualidade importante: ao mesmo tempo em que os selvícolas eram convertidos ao Cristianismo, perdia-se os valores de sua religião milenar, a qual estava embasada na natureza e no zelo, sendo, para os índios, fonte de vida, de saúde e de divindades.

Afora isso, a narrativa de Jaeger (1940, p. 49-50) mostra que a busca pelos selvagens que Roque tanto almejava, preocupando-se com o estado em que viviam, devido às situações em que os *ecomiendeiros* causavam aos selvagens, fez com que Pe. Roque tivesse profunda caridade por eles. Isto fez com que Pe. Roque deixasse de lado as prelações eclesiásticas, de modo a ir trabalhar intensamente como um soldado simples, em meio às florestas na condição de dedicar o melhor de si pela vida dos selvagens. Enfrentou duras missões que sempre fora de agrado aos selvícolas, mas concluiu seu noviciado na Companhia de Jesus, com votos de pobreza, castidade e obediência. Enfrentou a dura missão de ser missionário nas comarcas do

Rio Paraná, a qual fora habitada pelos temidos “paranás”, que eram indígenas rebeldes, que se ergueram repetidas vezes contra Assunção (JEAGER, 1940, p. 65-84).

Assim, as hagiografias se diferenciam uma das outras. Na obra de Blanco, Roque é um herói do Rio da Plata. Já na obra de Jaeger, Roque é um herói rio-grandense. Porém, as hagiografias mostram que Roque se encaminha para as Missões no Paraguai, explora o Rio Grande do Sul, chegando a Caaró, onde fora martirizado. Deste modo, o martírio mostra a ressignificação do passado histórico e missioneiro que, desde a infância, Roque e seus dois companheiros buscavam nos trabalhos apostólicos os sinais inequívocos para se tornarem eleitos de Deus. Isto nos leva a referendar que a vida, a obra e a morte de Pe. Roque com seus companheiros revelam a importância de um passado histórico guardado às custas do Missioneirismo. Do mesmo modo, este mesmo significado se repercute na comunidade de Três Mártires, onde as devoções e a religiosidade se tornaram fortes, fato que a região comporta todo um acervo patrimonial religioso: Mosteiro dos Cartuxos; Capela em estilo Românico, com campanário na torre; um Capitel ao lado em mesmo estilo e um Monumento à Cruz Missioneira. Este último com dizeres que rememoram a história do Missioneirismo, bem como “As Obras do Coração do Padre Roque Gonzales de Santa Cruz” realizada nas Missões. É sim um importante fator para valorizar e revitalizar o patrimônio de Três Mártires, de modo que os Mártires são ressignificados pela fé de muitas pessoas, mesmo distante do local de martírio.

Na visão de Ceron (2000), inúmeros foram os milagres físicos, morais e espirituais atribuídos a estes santos, de modo que, em Caaró, o Santuário é referência de fé não somente durante a romaria, mas durante todos os dias do ano. Devotos e turistas chegam ao local para rezarem e conhecerem a história destes três santos. A partir disto, confirma-se que Caaró é um Santuário, lugar de memória Missioneira, pois foi santificado e patrimonializado por guardar na memória a vida e o sacrifício dos três padres Roque, Afonso e João. Caaró retrata a história da fé na Região das Missões, de modo que os Mártires estão na consciência histórica e na memória das pessoas, pois os devotos testemunham sua fé a Deus e ao Cristianismo, seguindo os exemplos destes referidos santos.

Com base nessas informações, o santuário de Caaró é considerado como patrimônio religioso e cultural da região das Missões. Em todos os anos, na segunda quinzena de novembro, acontece uma romaria. Também é um local onde se desafia a muitos jovens, turistas e devotos a terem uma devoção aos Mártires. Essa devoção representa uma maneira de como o cristão vive sua fé, sendo esta uma lembrança da história e da memória, que, na

região das Missões, o campo religioso, a renovação da fé exige contato com elementos histórico e, no campo político, econômico e social ocorre da mesma maneira (POMMER, 2000, p. 78).

Segundo Roselene Pommer, para ser missioneiro, não basta apenas viver em uma região missioneira, mas reconhecer-se como integrante desta região. Já em Três Mártires, na Quarta Colônia, não existe esse mesmo significado, pois a cultura Missioneira não é preservada do mesmo modo como se preserva na região das Missões. Embora se tenha toda uma devoção voltada aos Mártires, somente fica no religioso residual, e este é sempre associado prioritariamente à italianidade, e às vezes associado ao Missioneirismo. O ponto fulcral entre o Missioneirismo e a italianidade é a questão da fé católica e dos santos católicos, o que explica tal devoção. Por esta razão é que as pessoas devem interagir e participar de suas atividades específicas e culturais. Isto demonstra um sentimento de pertencimento voltado a uma determinada cultura, e a partir dele é que se constrói uma série de elementos, instituições, projetos, sendo estes instituidores de uma comunidade imaginada.

Retomamos nossa premissa que nos provoca e desafia, que nos inquieta de certa forma: por que em uma comunidade majoritariamente descendente da etnia italiana se rememora a memória dos Mártires das Missões? Até onde o mito do milagre do coração do Pe. Roque alcança? O que isto significa na comunidade longe de seu fato fundante? Percebem-se, aqui, duas histórias que se cruzam, principalmente unidas pela religiosidade, canalizando, assim, a religiosidade para a devoção. Percebemos que não é somente pela fé, pois, o culto aos Mártires das Missões, venerados em Três Mártires, nas bordas da Quarta Colônia, necessita de uma requalificação local. Ao referendar estas questões, podemos até evidenciar algo ligado ao modo de vida dos descendentes de Mantovanos, que se mostraram diferentes perante a outras comunidades da região. Nestas questões, discute-se a cultura regional italiana, arte, vida e religiosidade, bem como a gastronomia mantovana, a qual foi trazida desde a Itália e é preservada e valorizada no local: tortellis, canelones, talharin, risoto, galeto ao forno, os quais são servidos em dias de eventos.

Uma das explicações está na memória do povo, pois não se trata simplesmente de um acontecimento, o martírio dos Mártires, mas o fato fundante da relíquia onde está guardado um pedaço do coração do Pe. Roque. Está relíquia foi recuperada, segundo Quevedo (2014, p. 192), a partir de 1928, de modo que foi a partir desse acontecimento que se difunde as romarias ao Santuário de Caaró, em Caibaté, com o objetivo de preservar as lembranças do passado através da valorização e da memória do sagrado, que expressam o sentimento de

pertencimento onde está imbricado o modo de ser missioneiro. Com longos anos de acontecimentos religiosos em honra aos Mártires das Missões, ratificando-se o local, Caaró, como espaço sagrado tido por meio de milagres, a relíquia do Pe. Roque começou a ser venerada. Isto é um fato fundante que se repete tanto com atributos de valor histórico, patrimonial e litúrgico. De igual modo, na comunidade de Três Mártires, Ivorá, as celebrações em honra a Pe. Roque e aos demais mártires mortos em 1628 acontecem com grande valor religioso e histórico, assemelhando-se à romaria do Caaró. Na Quarta Colônia, ainda não acontecem romarias aos Mártires das Missões; ocorre apenas uma festa tradicional em homenagem a eles, o que engloba tríduos, celebrações, novenas e missas festivas em memória aos padroeiros. Esse evento acontece sempre no segundo domingo de janeiro, pelo fato de que, em novembro, ocorre próximo do local a Romaria de Nossa Senhora da Saúde.

Estes eventos em Três Mártires sinalizam para os resquícios do Missioneirismo, quando evocam o passado missioneiro, ressignificado em região de Colonização Italiana. Ao mesmo tempo em que a comunidade elabora sua identidade, aproximando-se às devoções aos Santos Mártires, retirados do passado histórico Missioneiro Jesuítico-guarani, reelaborado nas devoções penitenciais do tempo presente da comunidade de Três Mártires. Nesta reflexão, ainda cabe pensar que, na comunidade, existe o Ícone do Missioneirismo – a Cruz Missioneira – “um dos símbolos atuais mais respeitados da identidade missioneira” (POMMER, 2009, p. 133), que identifica a região das Missões dentro do Rio Grande do Sul. Esse ícone ressignificado na Região das Missões passa por outro processo de ressignificação na Quarta Colônia Italiana e provoca ainda mais o pesquisador porque reforça o Patrimônio Cultural Missioneiro.

Já em Caaró, o movimento de romeiros tem outros sentidos, significados e elaborações, pois se verifica que esses fazem pagamentos de promessas, agradecimentos e pedidos de graças, bênçãos ou simplesmente tratam-no como um local sagrado, sendo que, na memória de muitos devotos, o dia 15 de novembro de 1628 é considerado como o triunfo da verdade católica. Pode-se dizer também que, nessa questão, está imbricado o Missioneirismo, enquanto possibilidade de representação do passado, da bem sucedida cultura missioneira, ocorrida no Rio Grande do Sul, ao longo dos séculos XVII e XVIII. Assim, os eventos em honra aos Mártires das Missões têm se tornado uma das memórias preservadas, conservadas, consagradas e revalorizadas no Estado, de modo que tem por objetivo conquistar os corações e as mentes dos católicos e não católicos, discutir as narrativas históricas missionárias, cristãs e as disputas dos historiadores que construíram discursos historiográficos de matriz

platina ou lusitana. Assim, a memória aos Três Santos Mártires contribui na reconstrução do debate sobre a formação da história e da geografia sul-rio-grandense (QUEVEDO, 2014, p. 194).

A herança do martírio se difundiu na consciência de muitas pessoas, tanto que, na Quarta Colônia Italiana, os Mártires são tidos como os santos padroeiros dos Mantovanos. Esta é uma devoção que foi herdada em nível de região, pois, em nível internacional, trazida da Itália, Nossa Senhora da Saúde é considerada como a protetora dos enfermos na região. Em vista disto, é importante retomar a memória do povo das Missões e transportá-la com maior afinco para a comunidade de Três Mártires, com o propósito de revitalizar a região e melhorar o turismo religioso e gastronômico do local. Em relação às romarias, segundo Pommer (2009, p. 77), estas possuem um caráter puramente penitencial, cujo objetivo é a renovação da fé cristã, tanto para manter o Missioneiríssimo no Rio Grande do Sul, quanto para fazer referência e memória aos primeiros missionários jesuítas que sofreram a resistência guarani no processo de evangelização a leste do Uruguai. Isto tem por objetivo valorizar a educação patrimonial das pessoas que habitam a região das Missões, quanto da comunidade italiana de Três Mártires. A provocação se acentua quando percebemos estas semelhanças: as comunidades celebram o patrimônio cultural missioneiro, cultuando a devoção católica, através da imagem do Martírio e dos protagonistas, os Mártires, enquanto silencia os desdobramentos dos acontecimentos.

Como resposta a esta provocação, o livro *A defesa de ser Guarani: o caso de Caaró e Pirapó em 1628* mostra que existiram reações à evangelização do sistema de reduções, algo que Ezeula de Quadros analisa como uma atitude e como uma representação cultural. Na verdade, os indígenas procuravam sempre defender e manter suas práticas culturais, bem como usos e costumes de seu povo. Com a chegada dos europeus, sobretudo, Portugueses e Espanhóis, em busca de riquezas e com o objetivo de catequizá-los. Para os europeus, era uma conquista, mas, para os indígenas, uma espécie de afronta. Em razão disso, houve muitas revoltas de indígenas contra os colonizadores que os exploravam em todos os sentidos. Isto gerou muitas revoltas entre os espanhóis e guaranis; fato que, nestes movimentos, milhares de índios foram mortos e seus líderes acabaram sendo derrotados (QUADROS, 2012, p. 131-140).

Dentro deste processo cultural de semelhança, temos o episódio do Martírio dos Mártires, pois muitos indígenas não concordavam com as ideias e com o modo de vida pelo qual o seu povo estava sendo submetido. Os Jesuítas queriam a conversão dos indígenas, além

de explorar as suas terras. Assim, o assassinato dos três Jesuítas deu-se de uma forma pura e simples, pois eles buscavam concretizar a missão da fé cristã. Deste modo, os indígenas, pacíficos e produtivos, eram tidos como súdito da Coroa espanhola. Naquela época, o modo de organização entre indígenas e espanhóis era muito diferente, no sentido da organização política, social e econômica. As reações entre indígenas e espanhóis para muitos ainda permanecem ocultas, pois não se difundiu na consciência coletiva, uma valorização cultural tanto do modo de ser Guarani, quanto ao modo de colonizar.

Em níveis patrimoniais, existe uma valorização cultural, independente de situações variadas as quais precisam ser lembradas e ressignificadas, pois a valorização dos aspectos culturais dos ancestrais, como é o caso da cultura italiana, bem como é o caso das reações e do Martírio dos Mártires, permanece entre os habitantes de Três Mártires. Para que isto seja necessário, é preciso compreender os mundos socioculturais diferentes, em que os valores e os aspectos culturais da identidade italiana se associam ao da memória dos Mártires. Porém, as causas que levaram ao Martírio podem ir se interligando e modificando, de modo que a identidade e a cultura dos habitantes da comunidade ora estão alicerçadas na memória da devoção aos Mártires, ora à italianidade (QUADROS, 2012, p. 132).

Com base na colocação da autora, é importante reconhecer os dois contextos, no sentido de manterem e garantirem a existência da identidade cultural entre as reações dos índios Guaranis com os conquistadores. A cultura dos conquistadores foi uma cultura imposta sob o aspecto religioso, social e cultural. Nessas relações, a cultura espanhola tinha por objetivo forjar os indígenas para que eles incorporassem a cultura dos conquistadores. Era uma cultura imposta, que fez com que os indígenas perdessem a sua cultura de origem. Assim, os conflitos entre indígenas e europeus geraram muitas diferenças culturais. Contudo, as reações da realidade Guarani, contínuas e sistêmicas, expressaram-se em diferentes formas e em diferentes movimentos. Em relação à ação dos Jesuítas, as reações indígenas ocorreram pela preservação dos costumes e tradições, mantendo as normas de parentesco e organização tribal, cultural e religiosa. Ao contrário, os Jesuítas evidenciavam a catequização dos indígenas a fim de eles se tornarem cristãos (QUADROS, 2012, p. 136).

As reações entre Jesuítas e indígenas proporcionaram muitas mortes, não somente por parte dos indígenas. Nas reações, muitos índios foram mortos brutalmente sem culpa alguma, resultando em uma dualidade existencial: a realidade dos conquistadores e a realidade dos conquistados. Isto fez com que a realidade dos mártires não foi tão simples assim, pois, por trás de todos os motivos que levaram ao martírio, existiu uma série de percalços, os quais

repercutem no passado missioneiro. Então, podemos dizer que veneramos os Mártires com uma simbologia significativa como a “Cruz Missioneira”, e é importante saber que a cultura Jesuítico-guarani tem que ser lembrada também, pois foi por causa da conquista espanhola que muitos dos guaranis perderam parte de suas heranças culturais: religião, costumes e tradições. Por estas razões, ao nos reportarmos à comunidade de Três Mártires, é necessário ressignificá-lo patrimonialmente, não somente o que se refere aos Mártires, mas aos aspectos culturais dos jesuítas-guaranis.

Na região das Missões, em Caibaté, as reflexões religiosas pertinentes aos Mártires recorrem ao passado histórico como forma de legitimar crenças, ideias e valores, além de modelos políticos, sociais e econômicos, representando, assim, valores e elementos do imaginário social e coletivo. Já em Três Mártires, na Quarta Colônia, alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Gomes realizaram uma pesquisa sobre a memória e a história da comunidade, elencando o patrimônio religioso referente aos Santos Mártires. Ao elaborar os critérios de pesquisa, evidencia-se que faltam, nessa região, eventos de maior expressão em que a fé voltada aos Mártires deve ser contemplada e vivida com muito mais valor. Para isto, o terceiro capítulo da dissertação trata de como favorecer a revitalização através de um melhoramento na sinalização turística, gastronômica e religiosa da região. Três Mártires é um local com boa infraestrutura, dado que é necessário revitalizar o local, oferecendo ao turista cultura, entretenimento e diversão, através do casamento entre religiosidade, arte e gastronomia.

Neste processo, deve estar inserida não somente uma festa religiosa, mas caminhos que levam o visitante ao local, de forma que se pode criar um percurso religioso. Junto a isto, a gastronomia e a arte devem consideravelmente estar voltadas às tradições italianas, valorizando também a cultura dos antepassados. Tudo isto compreende que a religiosidade baseada nos Mártires possui uma forte ligação com o imaginário popular, de modo que, em Três Mártires, o patrimônio cultural é tido como o conjunto de manifestações, realizações e representações da própria comunidade através da exposição da cultura italiana. A cultura à qual me refiro é a gastronomia, o canto, o filó, as festas e as celebrações religiosas.

Três Mártires faz parte da história da Quarta Colônia. Na região, encontram-se monumentos religiosos tais como a Cruz Missioneira, a Capela Histórica aos Santos Mártires, o capitel e o mosteiro, juntamente com o Santuário de Nossa Senhora da Saúde, que, recentemente, vêm sendo um diferencial na cultura italiana regional, pois foram incorporados ao turismo sazonal. Porém, na medida em que se buscou um passado na memória dos

Mártires, que estava perdido em meio à história e à memória, as narrativas de imigração foram silenciadas, de modo que, num processo de disputas de hegemonização do passado missioneiro jesuítico da região, permitiu restaurar parte de um passado perdido (QUEVEDO, 2014, p. 207). O que é ainda provocativo é o fato de que a comunidade conhece – o aporte de se relacionar com o passado histórico, recuperando-o, evidenciando-o, atualizando-o – as narrativas sobre os Três Mártires os Santos Mártires e pouco conhece e, às vezes, desconhece as narrativas sobre o passado histórico da comunidade em si. Por que a comunidade se imagina no Missioneirismo em vez da italianidade e pouco ativa as lembranças e acontecimentos da formação da comunidade? Assim, a história dos Mártires é adaptada e reelabora à realidade da comunidade de Três Mártires.

Neste sentido, basicamente, a recuperação da memória dos Mártires é um fato que vem sendo estudado ao longo da história. Para isto, as pessoas da região Missioneira elaboraram um sistema de ideias e imagens de representação coletiva, através de aspectos que constituem a identidade do imaginário social que inclui uma visão do passado, a construção de personagens e a atribuição de valores, características e hábitos de povos que habitaram uma determinada região (PESAVENTO, 1993, p. 13).

As colocações de Pesavento se referem às relações entre o passado e o presente pelas diferentes interpretações que os grupos fazem do seu passado a partir das experiências presentes. São representações produzidas por grupos condicionados a concepções, convicções e opiniões baseadas no tempo presente. Nesse paradigma, em Três Mártires, essa categoria do imaginário cultural está presente na comunidade e nas representações sociais produzidas por outros grupos, mas que atuam na cultura regional. Um exemplo prático é o testemunho de dedicação total da humanização e da evangelização dos povos indígenas através dos Mártires. É um imaginário coletivo, o qual é disputado por comunidades diferentes, mas cujos modelos ideológicos de preservação são os mesmos. Desta forma, subentende-se que a história dos Mártires atua na memória tanto da região das Missões quanto na da Quarta Colônia, em particular, na de Três Mártires, atentando para a representação do imaginário da cultura dos descendentes de Mantuanos. Assim, cria-se uma forte relação entre o passado e o presente, de forma que o que está em jogo são os valores patrimoniais e que identidade estes valores expressam para a região que contempla a Quarta Colônia de Imigração Italiana.

Futuramente, com a revitalização do local e com a preservação como um bem patrimonial, não se descarta a possibilidade de se realizarem romarias no local semelhantes às de Caaró. Assim, na visão de Azzi (1979), a romaria tem a finalidade de exprimir a fé e

homenagear o santo cultuado. Esta expressão de fé se manifesta pelo fato de crentes virem pedir uma graça ou cumprir uma promessa. Nascida da fé do povo, a vida dos centros de devoção varia muito com o passar do tempo. Isto porque os atributos às devidas devoções foram sendo modificados e modernizados e, devido às mudanças econômicas e sócio-culturais da região, muitas devoções tiveram curta duração. Em contrapartida, outros conseguiram atravessar séculos, e algumas romarias perduram até hoje como é o caso da dos Mártires das Missões.

Segundo Jablonski e Quevedo (2000), as festas religiosas tinham para a sociedade brasileira, colonial e imperial um caráter sacral. Para isto, autoridades civis tinham grande interesse na realização destas romarias, de modo que estes acontecimentos eram ao mesmo tempo constituídos de reuniões sociais, com música, canto, danças, fogos de artifício, quermesse e comidas típicas. Dentro desta natureza, entram em jogo as celebrações religiosas de Natal, Semana Santa e Páscoa, com objetivo de constituir uma liturgia católica em prol da promoção da vida cristã, o que não é diferente em Três Mártires e no Caaró; muito menos em todas as colônias italianas do Rio Grande do Sul, São Paulo, Argentina e Estados Unidos.

Para a região do Caaró, a romaria tem um caráter puramente devocional, em que a música, o canto e as danças giram em torno da religiosidade popular. Em Três Mártires, por ocasião do acúmulo de eventos fora do contexto religioso, o turismo tem um grande respaldo gastronômico, em que a música, o canto e a comida típica italiana são o destaque e o chamamento para que o local seja visitado. Portanto, a festa dos Mártires também é vista com devoção, e a grande maioria que visita a região valoriza muito a arquitetura das igrejas, as imagens e os capitéis. Assim, torna-se estratégica a fortificação dessas duas vertentes – o turismo religioso e o gastronômico – para que se possa atribuir valor maior ao modo como serão feitos os roteiros turísticos, haja vista que não será possível oferecer romarias ou caminhadas se não for revitalizado o local em todos os sentidos.

Atualmente, pode-se dizer que um habitante comum da comunidade de Três Mártires sente orgulho e prazer em cultivar a memória missioneira através dos Mártires. Mesmo tendo devoção à Nossa Senhora da Saúde, a qual foi trazida da Itália pelos primeiros colonos Mantovanos, seus netos e bisnetos cultuam a devoção aos Mártires das Missões, de modo que, se os habitantes do local não tivessem fé nos Mártires, não teriam erguido um Monumento à Cruz Missioneira. O que exemplifica isto é o fato de que, na mesma época em que ocorre a Romaria dos Mártires em Caaró, terços, e cultos são realizados na Capela de Três Mártires. São trocas culturais que, mesmo distante das Missões, no interior da Quarta Colônia, é

possível ressignificar e mesclar as culturas, de modo que boa parte da gastronomia a ser consumida em dias de eventos aos Mártires é doada pelos devotos e habitantes do local. Isto mostra que uma comunidade, mesmo sendo predominantemente de origem italiana, cultua, num misto de ciência e fé, a devoção missionária do Pe. Roque Gonzales de Santa Cruz, juntamente com os padres Afonso Rodrigues e João de Castilos (OLIVEIRA, 2015, p. 233).

2 TRÊS MÁRTIRES: GEOGRAFIA, HISTÓRIA, RELIGIOSIDADE

Este capítulo apresenta aspectos geográficos, históricos e religiosos da comunidade de Três Mártires, bem como os motivos que evidenciaram a imigração entre Itália e Sul do Brasil, visando às dimensões da identidade regional de Três Mártires, apresentando também aspectos do patrimônio local, bem como da religiosidade da comunidade.

2.1 Situação geográfica

Segundo dados do IBGE 2010, Três Mártires é constituída basicamente por descendentes de italianos, afrodescendentes e portugueses. Em sua primeira denominação, recebeu o nome de Linha Campo da Lagoa, devido ao fato de ter uma grande lagoa.

O primeiro morador que residiu em Três Mártires foi Mariano de Freitas, cujo nome passou a identificar a rua principal, Rua Mariano de Freitas. Ele começou a receber visitantes italianos vindos da Quarta Colônia de Silveira Martins por volta da década de 1930. A maioria deles era pequenos agricultores que migravam desde a Linha dos Mantovanos, interior de Silveira Martins, para aquela comunidade. A Linha dos Mantovanos foi colonizada em 1890 por italianos provenientes de Mantova, norte da Itália. Destas famílias provenientes de Mantova, os Maffini, os Anversa, os Avosani e os Biachi foram as primeiras a povoar o distrito de Três Mártires. A migração dentro do contexto da região aconteceu pelo fato de estas famílias irem em busca de melhores terras para trabalhar, sendo que o primeiro morador italiano a chegar a Três Mártires foi João Rigo. Homem enérgico, sóbrio e trabalhador, procurou logo fazer amizades com Mariano de Freitas com o intuito de destinar a construção de uma Igreja para rezar, pois a comunidade não tinha na época nenhum templo religioso.

A três quilômetros de Três Mártires, havia um local que se chamava Linha Quatro. Depois, com o passar dos anos, passou a se chamar de Linha Quarta Norte, denominação que permanece até hoje. A propósito, as colônias italianas eram divididas em linhas, um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete e uma linha chamada de base, traçada como Linha Base, a qual todas as outras linhas cruzam por ela. A Linha Base servia de marco para traçar todas as outras linhas, pois por ela cruzavam todos os marcos que dividiam as colônias. Além de ser uma forma de medir as terras, também era uma forma de dividir as colônias italianas. Dentro destas linhas, existiam de oito a nove colônias subdivididas, cada uma comportava 25 hectares de terra e, nestes 25 hectares, residiria uma família.

Segundo Sponchiado (1996, p. 51), a Quarta Colônia de imigração italiana era, em tempos idos, a “terra de ninguém”. Conforme narra Pe. Luizinho Sponchiado, a colônia de Silveira Martins, a Linha dos Mantuanos e o distrito de Três Mártires constituíam uma cordilheira coberta de florestas e era despovoado. Não se sabe se, antes de chegarem à região imigrantes italianos e colonizadores portugueses (Freitas), havia indígenas nas florestas da Quarta Colônia. Assim, mesmo com a vinda de espanhóis e portugueses, a região da Quarta Colônia possuía fronteiras indefinidas e disputadas. Somente com o término da Guerra do Paraguai é que o Imperador concretizou seu plano de colonização. Após os espanhóis e portugueses chegarem à Quarta Colônia, vieram russos e alemães. Isto ocorreu por volta do século XVIII, mas, em 19 de março de 1877, começaram a chegar no Barracão de Val de Buia¹³ imigrantes italianos. Foi um período difícil por causa das epidemias, mas, em 1881, o engenheiro Siqueira Couto definiu o estabelecimento da nova colônia italiana, bem como a demarcação de todos os lotes de terras para os novos imigrantes que, aos poucos, chegavam à região. No dia 19 de agosto de 1882, foi assinado o Decreto 8.644 por Siqueira Couto:

“Hei por bem determinar que a Colônia Silveira Martins, na Província de São Pedro dos Sul, seja emancipada do regime colonial, passando ao domínio da legislação comum às outras provocações do Império e cessando a administração especial a que, até a presente data, se acha sujeita”.

Desta data em diante, a colônia Silveira Martins passou a ser chamada de ex-colônia e juridicamente passou a ser o 5º Distrito de Santa Maria. Isto não excluiu a vinda dos imigrantes à região. Pelo contrário, a colonização se tornou espontânea, e isto forçou a criar, na Quarta Colônia, uma comissão para estabelecer e demarcar os lotes de terras para os novos imigrantes italianos. Foi a época em que os colonizadores Mantovanos, oriundos de Mântova, se estabeleceram na Linha dos Mantuanos. Posteriormente, migraram para as comunidades de Linha Quarta Norte, Rincão da Lagoa (Três Mártires) e Colônias Novas (SPONCHIADO, 1996, p. 51-60).

Com a decisão de Siqueira Couto, diretor da Quarta Colônia até 1882, houve uma grande demanda da povoação de toda a região, sendo que a colônia se expandiu em sua história e em sua geografia, tanto para leste, quanto para oeste; do mesmo modo, para o norte e para o sul. Assim, os imigrantes italianos da Linha dos Mantuanos continuaram a migrar

¹³ Local que servia de abrigo para os imigrantes italianos até que eles recebessem os devidos lotes demarcados e doados pelo governo Imperial. Era uma espécie de pousada, acampamento, a qual se localizava no sopé do morro, onde hoje está o Monumento ao Imigrante Italiano em Vale de Buia, em Silveira Martins.

dentro da própria colônia, indo se estabelecer em Linha Quarta e Três Mártires. Isso porque o relevo e a posição geográfica poderiam contribuir e muito para o avanço na agricultura. Portanto, Três Mártires está no norte da Quarta Colônia, limita-se a leste com a Colônia Italiana de Linha Seis Norte, ao sul com Linha Quarta e Silveira Martins, e a oeste com Itaara, e ao norte com Júlio de Castilhos e Ivorá. É uma região de clima subtropical com verões quentes, relevo ondulado e com invernos frios, pelo fato de limitar-se com Linha Seis e Ivorá, regiões montanhosas e com invernos muito frios. Na verdade, Três Mártires está no topo da montanha e no início do Planalto Meridional.

2.2 Contexto histórico geral

Um dos fatos curiosos é que as famílias Mantovana trouxeram da Itália a devoção à Nossa Senhora da Saúde. Construíram uma capela para rezar e, em todo o terceiro domingo do mês de novembro, acontecia a Romaria ao Santuário de Nossa Senhora da Saúde. Essa devoção repercutiu por toda a região próxima ao Santuário, Santa Maria e principalmente na Quarta Colônia de Imigração Italiana. Assim, Nossa Senhora da Saúde foi designada como a padroeira oficial da Quarta Colônia. Centenas de romarias já foram realizadas no local, e a capela de Nossa Senhora da Saúde, localizada na Linha Quarta Norte, Silveira Martins, hoje é santuário Arquidiocesano de Santa Maria e faz parte da história da religiosidade da região.

Os imigrantes italianos que colonizaram a Linha dos Mantuanos, Linha Quarta Norte e Três Mártires, trouxeram a devoção à Mãe da Saúde. Estes trabalharam um período de três anos na construção do santuário, plantando plátanos em frente ao templo, com objetivo de ter sombras para os romeiros que viriam de outras comunidades até o local para rezar. Junto à devoção e à religiosidade local, as romarias sempre foram acompanhadas pela gastronomia típica italiana: pratos regados a capellettes, risotos, cucas, galeto ao forno e saladas italianas acompanham os eventos religiosos até os dias atuais.

Em Três Mártires, a manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural girava em torno da sua transformação em um local fundamentado pela fé na religião católica, além da preservação das tradições e dos costumes dos antepassados. Assim, os Mantovanos que vieram de Silveira Martins para o local começaram a construir projetos para a construção de uma capela a fim de conservar tradições religiosas trazidas da Itália. Cabe salientar que os imigrantes italianos, além de cultivar a devoção aos Santos Mártires das Missões, ao mesmo tempo, são devotos de Nossa Senhora da Saúde. Este contexto religioso é mantido até os dias

atuais, tanto que a comunidade de Três Mártires é parceira na preparação para a Romaria de Nossa Senhora da Saúde; do mesmo modo a comunidade da Linha Quarta Norte, pois são comunidades vizinhas.

Mariano de Freitas e João Rigo, primeiros moradores da comunidade, começaram, desde 1931, o processo de construção da capela que seria dedicada aos Santos Mártires das Missões. E a denominação da comunidade de Três Mártires foi devido a uma graça alcançada pela família de João Anversa, conforme explicado anteriormente. Isto foi comprovado por causa das devoções, que na época tinha muita influência na comunidade, sendo as missas rezadas em uma escola, pois não havia templo. Primeiramente, a devoção ocorreu porque, próximo ao local, havia uma menina que fora desenganada pelos médicos. Seu pai, João Anversa, fez uma promessa aos Mártires das Missões, rezando uma novena e, se a filha ficasse curada, ele doaria a imagem de São Roque Gonzales para a o novo templo. Diante disso, a viúva Mascarenhas doou o terreno da atual Igreja em 1939, com incentivo do Monsenhor Humberto Bussatto, pároco de Ivorá, para dar início à construção da capela. Deste modo, somente em 1940, deu-se início a construção da capela, sendo que os tijolos para a construção foram doados por Francisco Brondani, dono da olaria local. Os tijolos foram transportados por carroça até o local (CERESER, 2001, p. 6).

Muitas pessoas contribuíram para a construção da capela dedicada aos Santos Mártires das Missões: jovens, casais, filhos de descendentes de italianos, entre outras pessoas. Em 11 de janeiro de 1942, a capela foi inaugurada com a benção do senhor Bispo Diocesano Dom Antonio Reis, o pároco de Ivorá, Monsenhor Humberto Busatto, seminaristas e grande número de fiéis. Na ocasião, foram postas no altar da nova Igreja as imagens dos seguintes santos: Pe. Roque Gonzales, Pe. Afonso Rodrigues e Pe. João de Castillo, Mártires Rio-grandenses. As três primeiras imagens foram trazidas de Assunção, Paraguai, com fins de homenagear a fé cristã (LIVRO TOMBO, Paróquia São José, Ivorá, 2001, p. 21).

A comissão organizadora da construção da capela era composta por João Maffini, José Antonio Brondani, Vicente Maffini, Mariano de Freitas e João Rigo. A imagem dos Santos Mártires foi doada por pessoas da comunidade: São Roque foi doada por João Anversa, como forma de agradecer uma graça; Santa Terezinha e Coração de Jesus, pelo casal Sueli e Geraldo Sanfelice; Nossa Senhora de Fátima, pelo casal José e Iracema Freitas; São João de Castillo e Afonso Rodrigues, pelo grupo da terceira idade do local (BELLINASSO, 1988, p. 108).

Neste sentido, o projeto religioso é zelado para que a localidade tenha devoção aos Santos Mártires. Tudo isso se deu graças ao empenho dos italianos que vieram da Itália. Quando chegavam a um local, eles queriam ser atendidos religiosamente, pois a religião católica sempre esteve presente entre os imigrantes italianos e seus descendentes. Hoje, embora com menos expressividade, na Quarta Colônia, ainda se cultiva o catolicismo, o qual é fundamentado na crença aos santos, novenas e devoções. Em Três Mártires, o processo para integrar a religiosidade favoreceu o desenvolvimento do Patrimônio Histórico e Cultural do local: preservação das capelas, construções de grutas, capitéis e igrejas. Fato que comprova isto é que, em 1985, foi inaugurado, próximo ao local, o Mosteiro dos Monges Cartuxos, que faz parte do patrimônio da comunidade de Três Mártires e da Arquidiocese de Santa Maria.

Em vista disto, Borin (2010, p. 265-290) afirma que as devoções, assim como as romarias, servem não somente como patrimônio, mas como interesses políticos, sociais e econômicos, de modo que a fé restaura a vida sentimental das pessoas, bem como tem a capacidade de conquistar e cristianizar classes, sobretudo, operários do Brasil, e combater ideias comunistas. Com isto, percebe-se que as devoções foram e são fenômenos marcantes na vida dos primeiros imigrantes italianos, sendo que a devoção a um santo ou a Nossa Senhora é uma tradição, a qual faz parte da cultura e da identidade destes povos. Portanto, não existia cultura italiana sem religiosidade, seja esta popular ou tradicional. O que viria depois, como a preservação dos costumes tidos através da arte, da culinária e da agricultura, ficava em segundo plano.

Junto à religiosidade, Três Mártires se destacava pela preservação da cultura italiana: filós, noitadas e das festas italianas fazem parte o composto “religiosidade e gastronomia”. Soma-se a isso um terceiro componente que é o turismo regional. Com a construção de igrejas e com o aumento das festas onde a gastronomia é abundante, o turismo religioso e gastronômico se desenvolveu no local. Além da Romaria ao Santuário de Nossa Senhora da Saúde¹⁴, da festa em honra aos Santos Mártires das Missões, de julho a setembro, a comunidade de Três Mártires realiza a Temporada Oficial de Eventos de Inverno: um período em que a comunidade se reúne para realizar eventos gastronômicos, culturais e religiosos. Dentre eles, estão a Festa da Escola Carlos Gomes, Festival do Colono e Motorista, Festa de

¹⁴ A Romaria ao Santuário de Nossa Senhora da Saúde é uma devoção dos povos Mantovanos, que habitam a região de Silveira Martins e Três Mártires. Foi uma devoção trazida de Veneza, Itália, mas não é uma festividade aos Mártires. Esta acontece em uma outra Igreja, localizada a dois quilômetros da Capela dos Mártires das Missões.

Assunção de Nossa Senhora, Encontro Regional da Terceira Idade e jantar-baile de aniversário da comunidade.

Poucos são os imigrantes que habitaram o local, João Rigo veio da Itália ainda pequeno. Morou um bom tempo na região de Silveira Martins, depois foi residir com sua esposa em Três Mártires. A grande parte dos povoadores de Três Mártires era descendente de imigrantes italianos. Muitos deles eram filhos de imigrantes italianos que residiam na Linha dos Mantovanos, mas que migraram para Três Mártires em busca de terras para trabalhar. Muitos, posteriormente, migraram para Santa Maria para iniciar seu próprio negócio e, a partir dele, tirar seu sustento familiar. Um exemplo disso pode ser constatado com a família Maffini, que, residindo em Santa Maria, dedicou-se ao setor de transportes e hoje é proprietária da maior rede de transportes públicos da cidade, além de outras empresas de transportes rodoviários intermunicipais. Esta família trabalhou muito na área de transportes rodoviário, atendendo não somente Santa Maria, mas também boa parte da Quarta Colônia. Em Três Mártires, nos dias atuais, quem realiza o transporte até Santa Maria é a empresa Centro-Oeste de propriedade da Senhorita Adriana Maffini.

Fernando Maffini, conhecido por muitos em Santa Maria e região, é proprietário da empresa de transportes urbanos Salgado Filho. Outra empresa é o Expresso Dores, também empresa EFAL, São Pedro e parte da Expresso Rizzatti. Isto beneficiou uma série de santamarienses e pessoas da Quarta Colônia, no sentido de inserir muitas delas no mercado de trabalho. Atualmente, a EFAL realiza o transporte para boa parte da Quarta Colônia, como é o caso de Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Dona Francisca e Pinhal Grande. Já a Empresa Rizzatti atende Restinga Seca, e as empresas Centro-Oeste, Salgado Filho e Dores atendem Santa Maria, Silveira Martins e Três Mártires. Nos eventos da região, como a Romaria da Saúde, na Linha Quarta Norte e durante a Temporada Oficial de Eventos de Inverno em Três Mártires, estas empresas realizam linhas especiais para transportar turistas e visitantes desde Santa Maria até a Quarta Colônia e de outras cidades da Quarta Colônia para Linha Quarta e Três Mártires. Isto favorece o turismo regional, mas, para mais bem enfatizar e desenvolver o turismo, convém adaptar a proposta do produto de pesquisa tido nesta dissertação, que é a revitalização da estrada que liga Silveira Martins, Linha Quarta Norte e Três Mártires.

2.3 Patrimônio local

O patrimônio cultural tem por objetivo identificar, preservar e manter os bens tombados em um determinado local, comunidade, Estado ou nação. Sobretudo, trata-se de uma forma de recuperar o que estava no esquecimento, bem como classificar e descrever costumes, tradições e preservar a memória e a cultura de um povo. Neste contexto, está inserida a comunidade de Três Mártires, de modo que se deve a ela a revitalização das memórias que estavam no esquecimento.

Tanto se comenta sobre a religiosidade do local, a qual tem atrativo turístico, só que permanece no esquecimento pelo fato de não ter até os dias atuais documentos, pessoas e profissionais da área de Patrimônio Cultural que a destaquem como um bem. A capela aos Santos Mártires das Missões, por exemplo, é o cartão postal que marca a identidade da comunidade de Três Mártires, mas que não é registrada como Patrimônio Histórico e Cultural da Arquidiocese de Santa Maria.

Este trabalho tem a preocupação de inserir a capela, juntamente com elementos do contexto religioso, econômico e turístico, para ser, no futuro, um bem patrimonial e, com isso, ser reconhecido nacionalmente, de modo a fazer parte da rota turística e gastronômica, bem como da rota religiosa da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Assim, com a proposta de revitalizar o local através da mídia, pessoas que não conhecem a região poderão desfrutar do que Três Mártires apresenta de importante: religião e costumes. Obviamente, a capela dos Santos Mártires das Missões não pode ficar fora deste contexto pelo fato de fazer memória do contexto cultural, com fins de fortalecedor da religiosidade local. Propõe-se que, após a conclusão da dissertação, os bens patrimoniais da comunidade e da Arquidiocese de Santa Maria sejam valorizados devidamente. Isto será também patrimônio da Paróquia de Ivorá e, por estar na divisa dos municípios de Júlio de Castilhos e de Ivorá, será patrimônio de ambas as cidades. Júlio de Castilhos por ser distrito, Ivorá por pertencer à paróquia, e Silveira Martins por ter próximo de Três Mártires outro complemento religioso que é o Santuário de Nossa Senhora da Saúde.

Além da religiosidade, a comunidade de Três Mártires preserva, junto à fé, os costumes e as tradições dos antepassados. Basta visitar Três Mártires uma única vez em um dos eventos para se ter uma visão do que é de fato cultivar os valores trazidos da Itália ao Brasil. Assim, os eventos realizados na comunidade são recheados com a boa gastronomia da Quarta Colônia, como cucas, vinhos, risotos italianos, massas, lasanhas, capelletes, tudo

acompanhado com as famosas saladas italianas fortes: rúcula, radicci com lardo, batatas, tomates e agrião acompanham o cardápio dos eventos.

O modo de vida cultivado pelos “nonos”, ou seja, pelos mais velhos, são de grande valor histórico na comunidade. Fato que comprova isto é que os moradores de Três Mártires são ouvintes assíduos de alguns programas de rádio que existem na região da Quarta Colônia. Aos sábados pela manhã, a maioria dos descendentes de italianos sintonizam a Rede Jaurú de Comunicação de Faxinal do Soturno, ocasião em que é apresentado o Programa “I Nostri Italiani”. No domingo pela manhã, ao meio-dia e à tarde, ouvem uma boa sequência de programas culturais italianos. Primeiramente, o Programa “Canti Italiani”, da Rádio 14 de Julho de Júlio de Castilhos; em seguida, o Programa “Italianíssimo”, da Rádio Jacuí, e, às 13h, aos domingos, o Programa “Herança da Velha Itália”, pela Rádio São Roque de Faxinal do Soturno. Estes programas têm por objetivo enfatizar e valorizar a cultura italiana dos antepassados. Neles, são apresentadas músicas do folclore italiano e músicas italianas clássicas, história da imigração, festas e eventos religiosos, anedotas e contos antigos. A comunidade participa dos programas, ligando para as emissoras, trazendo muitas vezes a sua participação. Isto favorece os valores culturais da região, e os programas italianos de rádio fazem memória à preservação da cultura dos antepassados.

Para situar melhor este contexto, os programas de rádio são espetáculos da realidade. É preciso esclarecer que o termo aqui empregado, embora remeta à expressão *reality show*, é usado com sentido mais abrangente do que o usual. Neste caso, não são programas como os de televisão, mas têm relação com o produto real, que, na verdade, são veiculados em qualquer dos suportes midiáticos, que tenham como protagonistas sujeitos comuns, cujas vivências ou problemas são lançados ao espetáculo (MORAES, 2013, p. 134).

Na verdade, grande parte dos ouvintes dos programas de rádio da região de Três Mártires são sujeitos comuns, assim como em toda a Quarta Colônia. Eles comentam sobre os conteúdos apresentados, as músicas preferidas, mas, também, relatam sobre os demais acontecimentos e práticas que excedem o momento da audiência. É uma forma de apropriar-se dos conteúdos radiofônicos, os quais possuem uma ambivalência comunicacional (SODRÉ, 2002). Assim, as pessoas da comunidade compreendem a produção de sentido, que trata do seu cotidiano, bem como relata todo um contexto sociocultural dos ouvintes, destacando modos e costumes e como estes ainda repercutem por toda a Quarta Colônia Italiana.

Dentre estes costumes, propomos requalificar e revitalizar o que está no esquecimento em Três Mártires. O trabalho agrícola, por exemplo, também é um bem herdado pelos

antepassados e ainda repercute na comunidade. Embora com toda tecnologia existente, há pequenas fábricas onde se produzem vinhos de boa qualidade. Por exemplo, em Três Mártires, existem três pequenas cantinas de vinhos. A fábrica do senhor Elvino Biachi, conhecida em toda a região por ter ótima qualidade de vinhos artesanais. Outro exemplo é a pequena vinícola do senhor Ervino Antonello, que, desde criança, dedica-se à produção de vinhos. Em Colônias Novas, uma extensão da Colônia de Três Mártires e de outros imigrantes que migraram da ex-colônia de Silveira Martins, existe a fábrica do senhor Amauri Stradiotto. Este, a rigor, valoriza muito o esporte e a agricultura familiar e produz soja em grande quantidade, mas também produz vinhos artesanais para a família e para as festas em sua comunidade. As fábricas de cachaças, açúcar mascavo e a famosa graspa ainda são preservadas até os dias atuais. Exemplo disto é a produção do casal Onofre Passe e Natalina Meneguetti Passe. Com seu alambique e seu tacho de purgar, produzem aguardentes, graspas, licores e açúcar mascavo, tudo sem condimentos. Além do mais, existem outras pequenas agroindústrias: a família Bisognin, por exemplo, produz pães,ucas, doces e bolachas. Toda esta produção ajuda a preservar e dar continuidade aos bens culturais e artesanais que foram trazidos da Itália.

Outro fator que não se pode esquecer além das produções artesanais é a plantação de cana-de-açúcar, mandioca, criação de galinha caipira, bata-doce, entre outros produtos coloniais. Afora isto não quer dizer que Três Mártires não mantêm valores voltados para a tecnologia; pelo contrário, a comunidade trabalha com tecnologia de ponta, mas não abandona os valores herdados da cultura italiana. Isto remete a uma avaliação positiva quanto ao fator de preservação dos bens e da cultura italiana regional, o que favorece a fazer uma análise prévia de monumentos, cemitérios, capitéis, igrejas, como sendo réplicas para possível tombamento, pois, na medida em que se tomba um bem, este entra para a lista da conservação permanece, de modo que não é mais somente um bem em estado de conservação, mas como Patrimônio Histórico de uma região, o qual sua conservação perdura para sempre.

O jogo da mora e o canto italiano também entram no contexto da preservação e dos valores herdados pelo povo de Três Mártires. Isto faz com que se mantenham vivas as tradições da cultura italiana. Aos finais de semana, os moradores da localidade se encontram para jogar a mora, reunir grupos e cantar as canções italianas que foram trazidas pelos primeiros imigrantes. Uns praticavam o canto italiano; outros, a mora, e ainda outro grupo apreciava o brodo, o vinho, o jogo de baralhos (cartas), além de cultivar o esporte do bocha. Na localidade, existe até os dias atuais o salão do bocha, onde, em seu interior, há uma cancha

para se jogar. Todo este conjunto faz parte da cultura italiana local, que é tida como uma forma de lazer entre as pessoas da comunidade.

A comunidade de Três Mártires é conhecida em toda região pelo fato de fazer memória aos antepassados com eventos culturais e religiosos. Fato existente como prova é a realização da Temporada Oficial de Eventos de Inverno. Fora desta época, a comunidade aluga pavilhões para festas de casamentos e de quinze anos, almoços italianos acontecem com frequência na comunidade, além de jornadas esportivas e torneios de bochas. Com isto, é possível verificar como este processo cultural se mantém vivo até os dias atuais. Assim, as festas culturais, recreativas e religiosas são de grande importância para Três Mártires, mas, desde o início da colonização, eram controladas pelo pároco e pelo coordenador da comunidade. Hoje é a comunidade reunida como um todo que organiza os eventos. Existe um conselho comunitário e uma coordenação de divulgação pelo qual todos os eventos passam.

Quanto às construções típicas da arquitetura italiana, isto é, os casarões preservados, poucos existem no local. A maioria destas habitações antigas foi substituída por casas modernas. Na esquina da Rua Mariano de Freitas com a estrada que dá acesso à Vila Oliveira, uma casa antiga está desocupada. Pertence à família Zambonato, que reside em Júlio de Castilhos.

Todo este conjunto de questões descritas remete a um estudo sobre as migrações e a definição dos trabalhadores migrantes e das respectivas famílias que, inseridas em um grupo étnico específico, são consideradas como um tópico importante para o estudo da etnicidade. Esta etnicidade está associada a um conjunto de valores, costumes e tradições, definido por meio da devoção religiosa e que pode ser evidenciado mediante o patrimônio histórico (ZANINI, 2006, p. 86).

A religião católica também entra neste cenário, pois traduz o universo simbólico das diversidades étnicas e culturais de um povo em um processo de hegemonização da cultura. Isto porque, junto à religiosidade, os valores culturais da vida em comunidade, do encontro e da vivência e do querer bem entre todos fazem parte da cultura italiana que ainda se mantém na Itália. Assim, o patrimônio religioso e cultural local se deve aos fatores religiosos praticados no passado, sobretudo, a história da Igreja Católica que, se não tivesse ocorrido o evento “Mártires no Rio Grande do Sul” através dos jesuítas espanhóis vindos do Paraguai para fundarem as Missões aqui no sul, não teríamos a referida devoção.

A religiosidade se expandiu por todas as culturas do Estado e, quando os imigrantes italianos vieram para Sul, depararam-se com a falta de padres e religiosos, sendo obrigados a buscar apoio na Europa. Imigrantes começaram a escrever cartas para a Itália para que padres fossem enviados para as colônias italianas. Em Três Mártires, foram em busca de padres em Silveira Martins, Santa Maria, Ivorá e em outras cidades da região. Isso dava total segurança à religiosidade das colônias italianas da Quarta Colônia, pois, cedo ou tarde, os imigrantes saberiam que seriam atendidos religiosamente (BATTISTEL & COSTA, 1983, p. 625-627).

2.4 Imigração italiana: motivos e contexto migratório regional

Muito antes de a comunidade de Três Mártires se constituir, outras colônias italianas já existiam na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana. O processo começou a ser organizado a partir de 1875, quando chegaram ao Rio Grande do Sul as primeiras famílias de imigrantes italianos. No entanto, a imigração italiana não aconteceu apenas aqui no Estado; antes, colonizaram diversos países e Estados das Américas. Colonizaram algumas colônias nos Estados Unidos, na Argentina e no Estado de São Paulo. Nesta, a imigração italiana foi bastante expressiva, fato que, nos dias atuais, em muitas cidades e nos interiores de São Paulo, predomina a etnia italiana.

Segundo Brugnara (2010, p. 25-28), no Rio Grande do Sul, o governo da Província de São Pedro começou a receber imigrantes desde 1824. No referido ano, imigrantes alemães localizaram-se nos vales do Rio dos Sinos, Caí e Taquari para colonizarem terras planas. Posteriormente, muitos deles vieram a Santa Maria e fixaram-se na localidade de Pinhal, hoje Itaara. Tudo indica que estes imigrantes alemães vieram para o Estado cinquenta anos antes dos italianos e ocuparam as melhores terras; receberam lotes de 77 hectares por família. Muito mais do que os imigrantes italianos, estes recebiam apenas um percentual entre 25 e 30 hectares, equivalentes a uma colônia italiana. Passado esse período, o governo Imperial Dom Pedro II destinou uma área de terra com uma extensão de 24 léguas, localizada na região noroeste do Estado, com objetivo de assentar imigrantes italianos. Nesta região, cada família recebeu 25 hectares, o suficiente para colonizar a terra e tirar o sustento para a própria família. Em vista disto, somente no ano de 1870, deu-se início a imigração italiana aqui no Estado.

Os imigrantes, ao chegarem ao Estado, deparavam-se com lotes de terras acidentadas, pois as melhores já estavam sendo ocupadas por imigrantes alemães. Assim, o lote era vendido com crédito prometido para o comprador. Isto dava condição para o imigrante se

alimentar. Passado um ano, este subsídio foi cancelado, e a única forma de sustento advinha do trabalho renumerado de 15 dias por mês na abertura de estradas. Segundo Dalmolin, em seu livro *Senza Ritorno* (2004, p. 11), a imigração foi um salto quase que no escuro, de modo que, para as famílias italianas, era uma mudança radical rumo ao desconhecido. Deste modo, as imigrações aconteciam porque nem todo o país recém unificado encontrava-se da mesma forma que a Itália. Mas o fator que gerou empobrecimento de Veneza foi a invasão por “Napoleão Bonaparte” em 1797. Foi um século de empobrecimento, caos, fome, falta de terras para trabalhar, péssimas condições de vida, miséria e até mortes. A solução foi a imigração para as Américas.

Isto não quer dizer que foi sempre assim, pois Veneza do século VII até século XVIII foi um importantíssimo centro de comércio, artes, cultura, etc. Este período foi considerado como sociedade cosmopolita e polêmica para a Igreja Católica, a qual a considerava sob a tutela de costumes liberais. Deste modo, vale lembrar que os imigrantes italianos que vieram para a Quarta Colônia eram oriundos do Vêneto, Friuli, Emília Romagna, Tretino e Lombardia, mas sobreviviam antes da imigração ocorrer sob a dominação da Sereníssima República de Veneza.

O movimento da migração em massa na Itália começou por volta de 1860, quando os italianos se mudavam para outros países europeus. Uma década depois, começaram a migrar para as Américas. A crise vivida pela Itália e a ideia de que o Novo Mundo poderia oferecer uma vida melhor motivaram cidadãos italianos a saírem do país. Com isso, entre o século XIX e a década de 1930, mais de dez milhões de italianos deixaram seu país. Em meados de 1875, o governo brasileiro oficializou a vinda desses imigrantes italianos, de modo que homens e mulheres de mais de 60 países da Península Itálica desembarcaram no Brasil em busca de uma vida melhor. Muitos se estabeleceram em São Paulo, mas a maioria dos italianos se dirigia para o sul do país. O primeiro imigrante italiano a ser registrado no antigo serviço de imigração da Rua Visconde de Parnaíba foi Caetano Pozzi, que desembarcou no porto de Santos em 17 de janeiro de 1882, junto com seus parentes e outras cinco famílias vindas da Itália. Pozzi chegou ao Brasil com 30 anos e foi para o interior de São Paulo.

Dalmolin (2004) comenta que, no Brasil, em 1888, a imigração italiana foi oficializada. Brasil e Itália firmaram convênio para o primeiro receber imigrantes e o segundo propagar a migração. O interesse maior do governo Imperial em receber estes imigrantes era em virtude da mão de obra, ou seja, com a expansão do café, expandiam-se os movimentos abolicionistas e, com a abolição da escravatura, muito se discutia sobre a maneira de substituir

o trabalho escravo. Os italianos não eram mercadorias compradas como acontecia com os escravos, de modo que o fator emigratório não aconteceu de forma espontâneo. Mesmo assim, não resta dúvidas de que muitos imigrantes trabalharam nas lavouras de café, recebendo pouco dinheiro em troca do trabalho braçal. No entanto, ficou acertado que os italianos podiam se dedicar à sua especialidade. Deste modo, o governo subsidiou a viagem, e as pessoas que não possuíam emprego tinham prioridade para embarcar.

Em contrapartida, o governo prometia aos imigrantes um lote de terras e bons salários. A viagem da Itália até o Brasil durava até trinta e seis dias de navio a vapor, fato que expressa isto é o hino ao imigrante italiano *Mérica Mérica*¹⁵. Portanto, os imigrantes que vinham na terceira classe ocupavam os porões do navio. Havia superlotação, a comida era ruim, e não havia assistência médica. Por este motivo, muitos morriam durante a viagem, sobretudo, crianças e idosos. As mortes aconteciam também pelo fato de não terem uma boa alimentação, nem boas condições de higiene.

Dalmolin (2004, p. 15-28) descreve como foi de fato a imigração italiana no Brasil. Assim, o fenômeno migratório na Itália ocorreu entre os séculos XIX e XX e está ligado a diversas causas: primeiramente à Invasão de Veneza por Napoleão Bonaparte, que foi um século de empobrecimento que culminou no final do século XIX. Napoleão causou muitos danos às economias dos países invadidos, de modo que muitas famílias poderosas que tinham negócios fortes nas ilhas tiveram que ir para a terra firme e se transformaram em agricultores, e, com as guerras de unificação da Itália, aumentou a demanda do capitalismo em toda a Europa. A este processo estava associada à Revolução Industrial. Como na Itália e na Alemanha o capital se tornava incipiente, pois as fábricas tinham que produzir em larga escala, a produção não satisfazia a demanda. Isto fez com que aqueles que encontrassem trabalho deviam conformar-se com um salário de fome, insuficiente para uma vida digna. A esta unificação deu-se o nome de Ressurgimento. Este tinha como ideal político fazer da Itália uma nação forte. Na verdade, por ser um movimento elitista, havia líderes que ambicionavam o poder, mas, ao mesmo tempo, estavam cegos ao mundo popular camponês, o que demarcava uma crise social em toda a Itália. Isto fez com que os impostos no país italiano crescessem, deixando o camponês à margem da miséria. Assim, fome, doenças, pouca

¹⁵ Este hino ao imigrante italiano faz parte da cultura popular local. Prova disto é que ele é cantado frequentemente pelos descendentes de imigrantes. Na Serra Gaúcha e na região da Quarta Colônia, cada emissora de rádio tem um programa dedicado à cultura italiana. Nos programas italianos, esse canto é rodado seguidamente, com objetivo de lembrar as tradições do passado. A letra do hino remete ao estilo de vida dos imigrantes, desde a Itália até o Brasil.

alimentação, desemprego e salários baixos comprometeram a economia de muitas famílias italianas naquela época.

O camponês italiano encontrava-se diante de grandes dificuldades. Este não podia ser proprietário de terra, devendo apenas trabalhar para o patrão. Entretanto, enquanto isto acontecia, intensificava-se cada vez mais a propaganda sobre as maravilhas oferecidas pelas nações americanas. A propaganda era feita com maior intensidade no norte da Itália, com objetivo de conquistar imigrantes apresentando as Américas como a terra da promessa, da fartura. Prometiam-se a eles casas, vida digna, transporte gratuito, trabalho, hospedagem, assistência nos estabelecimentos, ferramentas, sementes, educação, saúde e, acima de tudo, um lote de terra. O governo italiano propagava que, se imigrassem, podiam um dia retornar, mas, na verdade, nada disto aconteceu.

Com toda a crise na Itália, os banqueiros pensavam no seu ganho pessoal. Havia, nesse período, os chamados agentes da imigração. Prometiam uma viagem com passaporte direto para o “paraíso”. Com isto, a Igreja católica ficou horrorizada pelo receio de perder fiéis, tendo em vista ainda o Estado laico unificado. Proprietários de terras desgostavam da exploração; curas, parlamentares e outras pessoas que não eram favoráveis à imigração temiam o esvaziamento dos campos e cidades e, com isto, o declínio da Itália. As famílias camponesas que partiam da Itália para as Américas tinham também que providenciar a documentação. No entanto, tinham que vender seus animais, benfeitorias, campos e até pequenos imóveis.

Outro fato que chama a atenção é que os italianos em geral portavam o passaporte carimbado com a expressão *Senza Ritorno*. Esta expressão demonstra que o imigrante italiano, ao deixar sua pátria, não teria o direito de voltar, mas muitos retornaram à Itália, só que, para retornar, era preciso que pagassem a passagem de retorno (DALMOLIN, 2004, p. 25). Para complementar este raciocínio, tomamos por base as explicações de Marcuzzo (1982, p. 15). Segundo o autor, num dia, os imigrantes italianos deixaram sua pátria, carregando consigo sonhos, esperanças e ilusões, que, mesmo diante de tantas dificuldades, trabalhavam com fé e dedicação, fazendo nascer uma nova Itália, sob as mesmas históricas tradições.

Neste sentido, os primeiros tempos foram muito árduos. Ao chegarem, os colonos ocupavam os lotes demarcados, abriam clareiras, levantavam rústicas habitações em madeira, organizavam suas primeiras roças e, delas, tiravam o pouco de sustento para a família. Muitos imigrantes trabalharam na abertura de estradas, sobretudo para pagar os lotes de terra ao governo. Começaram a plantar trigo, milho, alguns pés de uvas, onde as terras férteis das

colônias produziam em abundância e quantidade. Isto demonstra o quanto era difícil sobreviver aqui nas Américas após terem imigrado. Muitos acreditam que o imigrante italiano, ao chegar ao Brasil, teve fartura, abundância, vida tranquila. Pelo contrário, foi uma vida difícil e conturbada, de forma que a maioria dos imigrantes lutava pela sua sobrevivência, por meio do trabalho era “braçal”¹⁶, com objetivo de vencer as dificuldades e de contribuir para que filhos e netos pudessem ter uma vida melhor. Com o pouco de economia que tinham, começaram a construir as primeiras casas, depois os primeiros povoados, fundaram as primeiras sedes das colônias italianas (COSTA BEBER, 1996, p. 144).

Para escoarem sua produção, os camponeses italianos encontraram montada uma rede de comércio controlada predominantemente pelos imigrantes alemães que haviam chegado um pouco antes do que os italianos, em 1824. A distância dos mercados consumidores levou a se especializarem na comercialização de produtos como banha, trigo, uva, feijão, aveia e milho. Isto teve maior destaque no Rio Grande do Sul; entretanto, em São Paulo, o fator comercial com melhor destaque para os colonos italianos foram as lavouras de café, gado leiteiro e cana-de-açúcar; culturas que posteriormente enriqueceram o Estado, tornando-se um grande atrativo populacional, como continua sendo até os dias de hoje.

Tudo isto mostra que, de fato, o imigrante italiano tinha como objetivo o trabalho. Só que, no início, não foi fácil, pois o sucesso obtido no sul do Brasil determinava que a correspondência trocada pelos imigrantes com seus familiares e conhecidos que haviam ficado na Itália foi o fato fundante na decisão de partir para “*fare l’America*”¹⁷. Deste modo, percebe-se que o italiano tinha muito entusiasmo, mas muitos se sentiam frustrados, pretendiam então voltar para sua terra natal e, sem dinheiro suficiente para tal, tentavam, desesperadamente, escrever cartas a parentes, pedindo até alguma ajuda vinda do além-mar.

No livro *Povoadores da Quarta Colônia* (2001, p. 60-71), de José Vicente Righi, Edir Bisognin e Valmor Torri, há parte de uma carta emocionante de Gio Batta Mizzan, que escreveu para os parentes que haviam ficado na Itália, contando as peripécias e as dificuldades que passaram na travessia Atlântica para virem da Itália ao Brasil. Com isto, pode-se notar o quanto foi difícil a imigração. Não faltavam, para o imigrante, coragem, fé e força de vontade

¹⁶ Braçal quer dizer sem a utilização de tecnologias, pois o trabalho era realizado de forma primitiva, sem uso de técnicas ou máquinas como nos dias atuais.

¹⁷ Fazer a América é uma ideia homóloga à forma como Moisés tomou seu povo de Israel rumo à terra prometida para fugir da escravidão em que o povo sofria no Egito. Segundo a Bíblia, a narrativa conta que Moisés fugiu das garras do Faraó, com seu povo, para uma terra onde emanavam leite e mel. Com o imigrante italiano, não foi diferente: sair de seu país para encontrar chances e, quem sabe, uma vida melhor para a família.

de emigrar e, assim, encontrar a terra prometida, de facilidades e também de dificuldades, em que emigrado e imigrante tentaram, no século XIX, sair de uma situação degradante em busca de uma vida melhor. Também convém dizer que as famílias não imigravam por completo. Muitas delas ficavam na Itália: ou vinham os filhos, e os pais ficavam por lá, ou vice-versa. Assim, a imigração faz lembrar uma vida de sofrimento, de peripécias, em que estavam em jogo a própria vida, a saúde e a dignidade do ser humano.

Segundo Barichello e Santos (2012, p. 3-6), a imigração italiana estava sendo demarcada pela negociação da identidade do imigrante originário da Península Itálica. Isto repercutiu na formação dos grupos étnicos nas colônias italianas do sul do Brasil, bem como na identidade que destacava o italiano enquanto tal. Desse modo, a negociação da identidade favoreceu uma visão ampla a respeito do que se refere aos valores culturais trazidos pelo povo italiano. A isto se podem aplicar os conceitos que identificam estes grupos étnicos que vieram para o Brasil: os conceitos de descendência e ancestralidade. Isto prova que, dentre os grupos italianos, havia as experiências do espaço social, as quais sempre foram partilhadas pelas pessoas. Isto favorecia a melhor comunicação entre os grupos, a solidariedade e a propagação e manutenção da cultura italiana.

Neste contexto, os principais grupos étnicos que vieram para a Quarta Colônia de Silveira Martins foram de origem Vêneto. O Vêneto abrange Veneza, Rovigo, Pádua, Verona, Vicenza, Treviso e Belluno, sendo Veneza a capital do Vêneto. Por mais de mil anos, a região foi independente; depois, por um breve período, foi dominado pelos austríacos e franceses (1797-1814); e foi ainda autônomo por algumas décadas, como Reino Lombardo Vêneto, sob o Império Austríaco. Por volta de 1866, segundo os termos de paz após a Guerra Austro-Prussiana, o Vêneto foi entregue à França que, por sua vez, o cedeu ao Reino da Itália. Assim, praticamente todas as etnias que vieram para o Brasil estavam sob o domínio do Vêneto, resultante do linguajar dos povos bálticos. Assim, o Vêneto não é dialeto, mas é uma língua. O termo “dialeto” foi usado depois da unificação da Itália em 1870, equivocadamente, mas que atualmente a língua é falada na região do próprio Vêneto e em outros locais do mundo (FINOZZI, 2015, p. 4).

Os friulanos, provenientes da atual região do Friuli-Veneza-Giulia, formavam o segundo grupo mais numeroso de imigrantes italianos que vieram para as Américas depois dos Vênetos. Atualmente, a região tem parte no território da Eslovênia e Croácia (BARICHELLO & SANTOS, 2012, p. 4). Na Quarta Colônia, colonizaram o Núcleo Norte, atualmente Ivorá. Os friulanos da Quarta Colônia, atualmente, preservam traços culturais do

Friuli, sendo que muitos descendentes falam o Friulan, falado também em toda a região do Friuli-Venezia-Giulia. As famílias Beltrame, Carnellutti, Copetti, Nicoloso, Simonetti, Venturini e Zanella são algumas das famílias friulanas que ainda existem na Quarta Colônia e em outras regiões do Brasil.

Outro grupo oriundo da região, conforme Barichello e Santos (2012), é do Trentino-Alto-Ádige, uma região que possui grande diversidade cultural, pois foi palco de várias disputas entre a Áustria e a Itália. Esta região foi, no século XVI até o final da I Guerra Mundial, parte do Condado Episcopal do Tirol, dominado pela Casa Real dos Habsburgos, em 1919, depois do Tratado de Saint German. Os lombardos eram provenientes da Lombardia, vindos especialmente das cidades de Bergamo e de Mantova, que, na época, estavam sob a denominação da Serreníssima Veneza. Os Mantovanos eram um grupo de pessoas muito pobres na Itália, pelo fato de estarem subsidiados à República de Veneza, além de sofrerem as consequências da Unificação Italiana. Assim, a comunidade de Três Mártires é caracterizada por pessoas provenientes de Mântova, como é o caso das famílias Anversa, Avosani, Biachi, Bottari e Maffini. Na região da Quarta Colônia e em Santa Maria, as famílias Mantovanas atualmente possuem um bom poder aquisitivo, como é o caso do grupo Maffini. Os outros povos que migraram para Três Mártires têm descendência veneta e friulana. E, por fim, há os Emília-Romagnos, grupo menos numeroso que veio ao Brasil com poucas famílias italianas. Todas estas etnias compunham os povoadores da Quarta Colônia e das outras três colônias aqui no Rio Grande do Sul.

Segundo Machado (2005, p. 39), estes grupos étnicos formaram as quatro colônias italianas no sul do Brasil. Para que isto acontecesse, a política de imigração era vacilante e propiciava ambiguidade. Deste modo, no Rio Grande do Sul, alternavam-se Governo Geral e o Governo da Província de São Pedro na condução das colonizações das colônias. Assim, antecedendo a vinda dos italianos, o Governo Geral pretendia estabelecer uma corrente imigratória forte e duradoura com fins de atender a lavoura cafeeira e a indústria paulista. Entretanto, o Governo Provincial, diferentemente do Geral, priorizava o desenvolvimento regional, pois já tinha resultado com a imigração alemã. Os imigrantes italianos que vinham para o Brasil permaneciam, principalmente, no Estado de São Paulo.

Em 1869, a Província, já tendo distribuído as áreas recebidas do Governo Central, solicitou a concessão de duas glebas que perfaziam 32 léguas quadradas. No ano seguinte, o pedido foi atendido, e o Presidente da Província criou as colônias de Conde d'Eu (Garibaldi) e Dona Isabel (Bento Gonçalves) que se situavam entre o Rio Caí, os campos de Vacaria e o

município de Triunfo, divididas estas colônias por um caminho de tropeiros que ia de Maratá ao Rio das Antas (BIASOLI, 2010, p. 71-72).

A partir do ano de 1871, começaram a chegar, no Rio Grande do Sul, as primeiras famílias de imigrantes italianos, sendo que o maior número deles vinha da região do Vêneto, sobretudo de Vicenza, Venezia, Verona e Treviso. Assim, para fixar estes imigrantes no sul do país, o presidente requereu ao governo imperial uma área de 32 léguas de terras devolutas, de modo que cada família receberia uma colônia, equivalente a 25 hectares. Com isto, temos presentes os quatro núcleos coloniais no Estado. Assim, as diferenças entre estes quatro núcleos coloniais se tornaram nítidas ao elevá-las à categoria de município, de modo que a Quarta Colônia de Silveira Martins fragmentou-se (abril 1886) quando seu território foi dividido e entregue à administração de Santa Maria, Cachoeira do Sul e Júlio de Castilhos. Assim, o processo de integração e de desenvolvimento da região somente foi retomado nas últimas décadas do século XX (BOLSAN, 2015, p. 20).

Segundo Bellinaso (2000, p. 24), o governo imperial criou, no dia 24 de maio de 1870, a primeira colônia italiana, denominada de Conde d'Eu, que atualmente constitui o município de Garibaldi. Com esta implantação e regulamentação de terras e propriedades que foram doadas aos imigrantes, deu-se início a um processo de trabalho, em que as terras devolutas do governo imperial passaram a pertencer a particulares. Estes eram os próprios imigrantes. Para regulamentar essa situação, todas as colônias imperiais foram traçadas por linhas. Havia uma linha principal que era a base para todas as outras. Por esta razão, dividiam-se as colônias em linhas: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, não mais que isto, o que favoreceu a criação das comunidades com nomes como Linha Seis Norte, Linha Um, dentre outras.

Posteriormente, nas mesmas condições, foi criada, entre 1874 e 1875, a colônia de Dona Isabel, hoje denominada Bento Gonçalves, sendo a segunda colônia de Imigração Italiana e, em 1875, foi criada por Duque de Caxias a colônia Campo dos Bugres, hoje nossa famosa Caxias do Sul. Nessas colônias, plantavam-se vinhas, feijão, milho, batata, cana-de-açúcar. Criaram-se os primeiros monjolos, isto é, os primeiros moinhos para moer e fabricar farinha, açúcar e cachaças. Com muito trabalho, em 1875, as três colônias juntas formam um bloco nos contrafortes da Serra Geral.

No ano de 1877, por sua vez, foi criada outra colônia, só que separada das outras três, no centro do Estado gaúcho, numa região montanhosa com altos montes e, em seu contorno, planícies com médios rios – esta foi chamada de Quarta Colônia de Imigração Italiana, tendo como sede o município de Silveira Martins, juntamente com mais oito municípios. Ao que

tudo indica, Silveira Martins foi a colônia que mais sofreu as repercussões do subdesenvolvimento. Isto porque houve uma série de impedimentos quanto ao seu desenvolvimento. Primeiramente, as brigas políticas entre Gaspar Silveira Martins e Júlio Prates de Castilhos. Silveira Martins apoiava a imigração, era um aliado ao partido Federalista; enquanto seu principal rival era Júlio de Castilhos, positivista, ditador e apoiou somente a imigração italiana na Serra Gaúcha. Assim, o governo imperial só tinha como terras públicas disponíveis tanto na Serra Gaúcha, quanto no centro do Estado áreas montanhosas de selva subtropical, que cobria um solo pedregoso onde se arrastavam serpentes venenosas e corriam animais selvagens (VENTURINI, 2015, p. 55).

Em Três Mártires, não é diferente, pois a ampliação da área territorial pertence à paróquia de Ivorá. Deste modo, o Monsenhor Humberto Busato, com o intuito de atender a um contingente populacional de origem italiana, ampliou a linha divisória entre as águas dos rios Jacuí e Ibicuí, pelo fato de que as paróquias de Ivorá e de Júlio de Castilhos se davam justamente com o Rio Soturno, desde o local da foz do Rio Guarda-Mór, até os mananciais de Val de Serra e de Júlio de Castilhos (VENTURINI, 2015, p. 56). Porém, este é um fator que dividiu também a comunidade de Três Mártires, quanto ao seu pertencimento regional, sendo uma localidade de imigrante italiano, cujas terras pertencem a três locais diferentes.

Seguindo este raciocínio, outro fator que impediu o crescimento da Quarta Colônia foi a divisão das cidades pertencentes à região. Um exemplo é que a Quarta Colônia foi tripartida, isto é, dividida em três grandes partes. Segundo Marin (1981), Faxinal do Soturno, Dona Francisco e São João do Polêsine eram distritos que pertenciam a Cachoeira do Sul. Ivorá, Nova Palma e Pinhal Grande pertenciam à Vila Rica, hoje conhecida como Júlio de Castilhos, sendo que Silveira Martins ficou pertencendo a Santa Maria. Todos os núcleos coloniais pertenciam a outros centros. Deste modo, a Quarta Colônia ficou dependente.

Outro fator que dificultou o desenvolvimento da região foram rixas políticas entre os grupos políticos e a Igreja Católica. Padre Sponchiado, um defensor e idealizador da preservação e manutenção da memória dos imigrantes italianos, queria unificar a região, o que não conseguiu em virtude das rivalidades políticas. Favorável às causas da colônia italiana, criou um Centro de Pesquisas para registrar dados das famílias italianas vindas da Itália. Este centro se encontra em Nova Palma até os dias atuais. Padre Luizinho Sponchiado trabalhou muito para o desenvolvimento de diversas cidades da Quarta Colônia, tudo com ajuda de pessoas favoráveis à independência dessa região.

Em meados de 1980, finalmente, a Quarta Colônia tornou-se independente. Criaram-se outros distritos, como é o caso de Vale Vêneto, Novo Treviso e Três Mártires. Criaram-se, também, alguns museus e se investiu no melhoramento de praças, cidades e monumentos. Com o Condesus (Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia), a colônia italiana começou a desenvolver seus próprios projetos, buscar apoio das universidades e valorizar o desenvolvimento turístico na região. Assim, Três Mártires é um distrito regional da Colônia de Silveira Martins, localizada na divisa dos municípios de Ivorá, Silveira Martins e Júlio de Castilhos. Três Mártires é um distrito com grande descendência de Mantovanos. Isto porque, próximo à sede da Quarta Colônia, Silveira Martins, existe a Linha dos Mantovanos, uma colônia pequena, com um número de famílias cada vez menor.

Segundo Martins (2007, p. 116-122), o contexto imigratório das colônias do sul do Brasil se fundamenta a partir das fronteiras ligadas ao comportamento fundacional da demarcação das terras devolutas designadas pelo governo imperial da época. Isto deu margem à apropriação negociada das valências da fronteira pelos diferentes atores sociais, dando, assim, possibilidade e flexibilidade para que novas culturas, como a italiana, se estabelecessem nos mais variados locais, facilitando sua sobrevivência, já que, na Itália, não seria mais possível. Isto trouxe diversos benefícios porque o método de fronteira não é somente o limite entre os Estados, cidades e localidades, mas fez com que se difundissem os estados fronteiriços onde perpetuou a fronteira da diversidade cultural entre os povos, enriquecendo, assim, sua conjuntura de pensamento e de sentimento de pertencimento à sua cultura de origem.

O contexto imigratório referente à comunidade de Três Mártires tem sua repercussão voltada para a religião num primeiro momento e, num segundo momento, para a cultura italiana. Belinasso (1993, p. 106-108) explica que os descendentes de imigrantes italianos vindos de Silveira Martins não tinham local para fazer suas celebrações religiosas. Como, em tempos passados, muitos imigrantes eram devotos, preservavam a religião católica, logo, ao chegarem a Três Mártires, sentiram a necessidade de construir uma capela. Assim, este seria o local para o padre juntamente com a comunidade realizar suas celebrações e reviver a italianidade. A construção da capela dedicada aos Santos Mártires das Missões tornou-se uma necessidade imprescindível. O local onde fora construída a capela foi doado por Júlio Mascarenhas, da Fazenda São Francisco do Pinhal. Este pediu para medir as terras de matarias, existentes ao sul, limitando, assim, os municípios de Santa Maria, Júlio de Castilhos e Cachoeira do Sul.

Diante destas medições de terras, os novos lotes foram vendidos aos colonos vindos de Silveira Martins, todos eram da Paróquia Santo Antônio de Pádua de Silveira Martins e São Pedro apóstolo de Arroio Grande. Ao chegar a Três Mártires, a maioria dedicou seu trabalho ao cultivo de batatinhas, sendo destaque na produção. Inicialmente, a nova colônia ficou intitulada como São Francisco de Paula, mas antes da imigração para Três Mártires.

Belinasso analisa, em *Ivorá: 100 anos de história, de 1883-1983*, que, no início da colonização, o bispo deu licença para celebrar a primeira missa na escola existente, conhecida no Campo da Lagoa. Mais tarde, a comunidade arrecadou fundos para construir uma capela de alvenaria. Após a liberação do bispo diocesano para a construção da capela, no dia 27 de outubro de 1940, festa de Cristo-Rei, é que foi benta pelo Vigário a pedra angular da nova capela e a torre de material, dedicadas estas aos “Três Bem-Aventurados Mártires das Missões”. Todos estes acontecimentos foram realizados diante da presença de centenas de fiéis. Com repercussão até os dias atuais, o contexto imigratório para a comunidade de Três Mártires não aconteceu somente por causa dos valores dos costumes e tradições da cultura italiana, mas se manteve atuante por causa da religiosidade.

A religiosidade marcou, praticamente, quase todos os moradores que passaram pela comunidade. Muitos não residem mais em Três Mártires, pois mudaram para outras cidades como Santa Maria, Cachoeira do Sul, Porto Alegre, Júlio de Castilhos, entre outras regiões do Estado e do Brasil. Isto porque o local não teria condições de acolher todos os descendentes de imigrantes italianos vindos da Linha dos Mantuanos, Silveira Martins. Assim, confirma-se que, mesmo Três Mártires sendo um local turístico, de tradição italiana, pela qual o povo cultiva os valores da cultura italiana e da religiosidade, a comunidade foi um local de passagem. Famílias como, por exemplo, os Maffini, migraram do seu local de origem e se instalaram em Santa Maria, dedicando-se ao ramo de empresas de transportes. Hoje, praticamente mais de 60% do transporte da cidade pertence à família Maffini, que teve sua origem na Quarta Colônia, sobretudo, na região de Três Mártires.

Bellinasso (1984) explica que, tendo concluídas as obras de construção da capela, o pároco e os fiéis começaram a prestar suas reverentes homenagens aos Três Bem-Aventurados Mártires das Missões, tudo pelo fato de que os Mártires são considerados como apóstolos da Igreja no Rio Grande do Sul; e de igual modo contribuíram para a formação dos Sete Povos das Missões. Assim, a festa dos Mártires, tanto em Caaró quanto na Quarta Colônia, é uma ocasião também para comemorar condignamente o IV Centenário da Fundação da Companhia de Jesus (1540-1940).

Para Bellinaso (1984), a planta da capela foi elaborada pelo Sr. João Lapitz, sendo que a construção foi confiada a Olinto Lôndero. Neste sentido, depois de um ano e dois meses de trabalho, a capela dos Santos Mártires das Missões foi solenemente inaugurada e benta no dia 11 de janeiro de 1942 pelo Bispo Diocesano Dom Antônio Reis. Esta inauguração teve grande participação de fiéis e de seminaristas. Fizeram parte da comissão de construção as seguintes pessoas: João Maffini, Vicente Maffini, José Antônio Brondani, Mariano de Freitas, João Anversa e João Nicoloso. Com exceção de Mariano de Freitas, todos os outros homens migraram com suas respectivas famílias desde a Linha dos Mantovanos, Silveira Martins, até a localidade de Três Mártires. Firmes na fé católica, eles denominaram a comunidade de Rincão da Lagoa de Três Mártires.

A primeira habitação da comunidade foi a tão falada “Casa Branca”, localizada bem no alto da colina, na divisa do município com Silveira Martins. Ela serviu por muitos anos de pouso para os tropeiros que passavam com tropas de gado bovino pelo local, com destino a Santa Maria, Cachoeira do Sul e Júlio de Castilhos. Neste local, o primeiro morador foi Mariano de Freitas, que, como homem empreendedor, logo que chegou a Três Mártires, instalou um “bolicho”¹⁸ para a sua sobrevivência. Este servia para os cavaleiros, tropeiros e carroceiros fazerem sua provisão até chegarem a Val de Serra, a cerca de 15 km de Três Mártires.

Após Mariano de Freitas, novos moradores se deslocavam desde a sede, Silveira Martins, para a localidade de Três Mártires. Famílias que não eram descendentes de imigrantes, como a família Oliveira, também foram para lá. Junto a esta, as famílias de João Rigo, José Brondani, João e Vicente Maffini, as famílias Augusti e Sanfelice foram as que se instalaram aos poucos no local. Assim, a colônia de Três Mártires foi crescendo até que sentiram a necessidade de construir a capela dedicada aos Mártires das Missões.

Segundo Bellinaso, em *Os heróis de Val de Buia* (2000, p. 107-133), muitas destas famílias Mantovanas migraram para a Quarta Colônia e se estabeleceram em uma colônia com terras acidentadas e difíceis para o trabalho no campo, a Linha dos Mantovanos. Pelo fato de estas famílias não possuírem terras suficientes para a manutenção dos seus bens, migraram por algumas léguas em busca de terras férteis e planas, que, ao serem povoadas, ficaram conhecidas como Linha Quarta Norte, Três Mártires e Colônias Novas. A família

¹⁸ Espécie de casa comercial semelhante a um bar. Armazém de secos e molhados com diversos produtos, tantos alimentícios quanto de vestuário, assim como de iguarias, contendo aperitivos e aguardentes. Tinha por objetivo atender às necessidades comerciais básicas de uma colônia italiana. Na Quarta Colônia, o bolicho funcionou por muito tempo em todas as linhas e pequenas comunidades.

Avosani chegou ao Brasil, no Rio de Janeiro, no dia 26 de janeiro de 1878. Nessa época, cerca de 20 famílias imigraram da Europa ao Brasil.

Outra família que migraram de Mantova foi a família Anversa. Esta chegou ao Brasil, no Rio de Janeiro, no dia 26 de janeiro de 1878. Vieram, juntamente com esta família, os Avosani e outras de 25 famílias procederam da Europa ao centro do Rio Grande do Sul. A família Maffini veio para o Brasil no mesmo dia que as outras duas, num número de 20 famílias italianas. Junto a estas famílias, outras vieram da Itália, chegando ao Brasil no mesmo dia. Isto porque tinham viajado no mesmo navio.

Sobre os Mantovanos, estes firmaram suas moradias na Linha dos Mantovanos, depararam-se com uma série de dificuldades: famílias numerosas, terras acidentadas, poucos recursos financeiros, o que inibia o seu desenvolvimento social e econômico. Em vista disso, decidiram migrar para outro local melhor, onde todos pudessem ter uma vida digna. Como a Linha Campo da Lagoa estava desocupada, decidiram mudar de vida, colonizando a nova colônia. Povo com muita fé e devoção, encontrou uma saída para ter uma vida digna: na valorização da religiosidade, fundamentada pela fé cristã na Igreja Católica. A partir daí, o povo de Três Mártires não sobrevivia apenas de trabalho braçal, mas de uma unidade entre o trabalho, a fé e a preservação dos valores herdados dos antepassados.

2.5 Aspectos da religiosidade em Três Mártires

Segundo Dotto (1980, p. 13-25), a religiosidade na Quarta Colônia sempre foi destaque desde as primeiras levas de imigrantes italianos que chegavam à região. Isto se deve ao fato de que as comunidades de Silveira Martins e de Vale Vêneto tiveram, desde os primeiros tempos, muitos adeptos da Igreja Católica. Inicialmente, os colonos italianos povoaram Silveira Martins; logo após, Vale Vêneto e, posteriormente, outros núcleos coloniais, além das pequenas comunidades. Praticamente todos os colonos eram profundamente católicos, de modo que passaram a ver na religião o centro de todas suas atividades. Estas atividades consistiam em assistir às missas e às cerimônias religiosas, além de ajudar o padre como sacristão, padre leigo, entre outros trabalhos litúrgicos.

Conseqüentemente, na Quarta Colônia, isto tem repercussão até os dias atuais, de modo que, desde as primeiras levas, nas pequenas colônias da região, as pessoas reuniam-se em suas igrejas ou capelas para assistir à missa e para ouvir a palavra e os conselhos do sacerdote. Todos eram como uma só família e, em uma só voz, entoavam seus cantos e faziam

suas orações. Depois da bênção, voltavam satisfeitos para suas casas que, renovados na fé, tinham de enfrentar mais uma semana de trabalho.

Em dias atuais, os aspectos religiosos mudaram, mas, praticamente em todas as comunidades e núcleos coloniais da Quarta Colônia, a religiosidade faz parte da vida em comunidade. Nos tempos antigos, os imigrantes, ao chegarem ao Brasil, eram todos guiados pelos padres. Na verdade, a palavra do padre tinha muito valor, pois, ele era considerado um líder, com destaque na comunidade, e podia ser comparado à sentença de um juiz, de um pai ou um aconselhador. Ao redor da igreja, construíam-se as praças, os monumentos, os mausoléus, as escolas, as prefeituras, os hospitais e as casas de comércio. É o que temos hoje na Quarta Colônia. Por exemplo, se um turista for a Silveira Martins, ele vai se deparar com tudo isto, só que a geografia da cidade modificou inclusive o patrimônio religioso, cultural e social em detrimento da vida social nos primeiros tempos, isto é, no início da imigração.

Em Três Mártires, isto não é diferente. Nos dias atuais, encontra-se a igreja no centro, casas comerciais ao entorno; praça com árvores, posto de saúde, salão comunitário, escolas, ginásios de esportes, capitéis e uma cruz missioneira. Isto tudo como forma e modelo de fazer memória ao patrimônio da própria comunidade de Três Mártires, trazido pelos primeiros italianos que chegaram à Quarta Colônia em 1877. Porém, em Três Mártires, encontramos descendentes de Mantovanos, oriundos de Mantova, Itália, Cogozzo¹⁹. Estes chegaram ao Barracão de Val de Buia em 1879. Após ter suas terras demarcadas, foram residir na Linha dos Mantuanos, próximos da sede, Silveira Martins. Era uma colônia com terras acidentadas, difíceis para o cultivo da agricultura. Aos poucos, foram se deslocando para Linha Quarta Norte e, posteriormente, para Três Mártires e Colônias Novas.

A comunidade de Colônias Novas, localizada próxima a Três Mártires, foi constituída pelas últimas levas dos descendentes de Mantovanos que se deslocaram para a região. O primeiro morador foi João Batista Biachi, que se estabeleceu no local em 20 de fevereiro de 1934. Posteriormente, foram para o local Aparício Lorenzoni, João Nicoloso, João Cielo, Aquiles Anversa, perfazendo um total de aproximadamente 300 pessoas. Um local inóspito, cheio de coxilhas, pedras e muitas cobras, sobretudo as cascavéis. Como proteção contra possíveis acidentes com os temíveis animais, os moradores construíram um capitel, dedicado a São Paulo, sendo que, no último domingo de janeiro, após a festa dos Mártires das Missões, realiza-se, na comunidade vizinha, a tradicional festa em honra a São Paulo, no Capitel.

¹⁹ O Cogozzo é uma região da Itália onde permaneceu e permanece as principais famílias Mantovanas. Local originário da maior parte de famílias Mantovanas.

Devotos de São Paulo vão até o local para pedir bênçãos e proteção contra animais peçonhentos. Santa-marienses deixam seus lares para ir até Colônias Novas rezar e saborear a típica gastronomia da Quarta Colônia Italiana (BELLINASO, 1984, p. 110).

Assim, a comunidade de Colônias Novas é parceira da comunidade de Três Mártires, tanto nos eventos religiosos, quanto culturais e gastronômicos. Em ambos os locais, a religiosidade é relevante e contribui na identidade cultural, a qual suscita um sentimento de pertencimento às origens, sobretudo, o catolicismo trazido desde a Itália. É sem dúvida este o contexto que preserva e faz memória ao passado religioso, sendo uma tradição passada de geração para geração. É uma tradição trazida da Itália, Mantova, e que hoje está sendo colocada em evidência, não somente como memória, mas também como patrimônio da região. Como prova disto, a comunidade de Três Mártires mantém viva estas tradições, ponto a fé em destaque em suas vidas (BELLINASO, 1984, p. 115).

Um fato curioso que se constitui em tradição é que os moradores de ambas as comunidades, Três Mártires e Colônias Novas, não realizam nenhuma festa, seja de cunho religioso ou cultural, sem antes ir à igreja para rezar e agradecer. Grande parte dos moradores sai de suas casas em dias de festas, primeiro para rezar, depois para saborear os pratos italianos preparados pela comunidade e, depois, atender com muita disponibilidade a todos os turistas e visitantes que chegam ao local. Esta região é uma região turística, não somente por causa da religiosidade, mas em virtude das belezas naturais e da gastronomia típica italiana, mas não é um turismo de grande porte, sendo apenas um turismo regional ou sazonal. Assim, a religiosidade está associada à cultura italiana de modo que repercute muito na sociedade. A cada ano, a comunidade recebe cada vez mais visitantes, turistas e curiosos. Para que futuramente o acesso à região de Três Mártires tenha uma melhor contingência e para que a preservação da memória e da história dos Mantovanos seja, de fato, mantida em seu conteúdo histórico e patrimonial, a revitalização é um dos meios para valorizar a região. Sem propostas de revitalizar o local através de uma boa divulgação, produzindo programas específicos na mídia, além de descrever e divulgar a história oral e pictórica, ouvindo a experiência das pessoas que tiveram uma vida inteira focada neste local, não será possível reverter a situação.

Segundo Cerezer (2001, p. 6), a maioria dos descendentes de imigrantes italianos que povoaram o local, ou são Mantovanos, ou são oriundos do Vêneto, Venezianos. Estes, porém, colonizaram primeiramente a Linha dos Mantovanos, posteriormente, Três Mártires, Colônias Novas e parte de Colônia Pereira de Souza, sendo esta última uma Colônia Italiana que contém um duelo principal, pois foi povoada por fazendeiros e imigrantes italianos vindos de

Mantova e da região do Friuli. A grande maioria é devota de santos cristãos católicos, como São Francisco de Assis, São Paulo e Santos Mártires das Missões. Ademais, somente em 1988, ano de canonização dos Três Mártires das Missões, é que a Relíquia com fragmento do coração de São Roque, Mártir Rio-Grandense, percorreu várias capelas de Ivorá. Isto aconteceu, segundo moradores de Três Mártires, numa tarde fria, chuvosa, nublada, escura e com serração. Mesmo com o mau tempo, o povo teve a oportunidade de visualizar de perto e poder colocar a mão na relíquia. Este acontecimento marcou a comunidade.

No contexto patrimonial, nota-se que há interesse por parte de estudiosos, Arquidiocese, entidades políticas e comunidade em fazer com que o conjunto histórico-religioso e cultural de Três Mártires seja, no futuro, tombado como patrimônio cultural e histórico da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Para que isto seja aprovado, é necessário, acima de tudo, destinar a comunidade para um processo de revitalização regional. Isto no sentido do turismo, pois de nada adianta manter viva a religiosidade se não tivermos bom acesso, condições de chegar ao local para prestar culto.

Para Marin (1999, p. 80), a religiosidade na Quarta Colônia marca o cotidiano cultural das famílias, posto que cada uma exerça a devoção a um santo católico. Para tanto, esta explicação acrescenta o significado do conjunto de eventos realizados no local. Estes eventos eram controlados por um pároco e pelo pessoal da comunidade. Isto, segundo o autor, recupera o processo de religiosidade das famílias que fundaram a comunidade desde o início da construção da capela. Além disso, a religiosidade teve seu ponto culminante quando vieram para a região os primeiros Monges Cartuxos. A Cartuxa Nossa Senhora Medianeira é uma referência complementar do turismo religioso na região de Ivorá. Portanto, para que isto possa ser apreciado por devotos, turistas e curiosos, é importante revitalizar esta rota com proposta de divulgar também como são as principais vias de acesso entre a Capela dos Santos Mártires das Missões e o Mosteiro Nossa Senhora Medianeira, único do gênero no sul do Brasil e na Quarta Colônia.

O que Marin explica sobre a religiosidade é que todos os eventos, sejam eles religiosos ou culturais, são controlados por uma equipe de pessoas e pelo pároco. Isto é muito comum nas colônias italianas. É uma espécie de hierarquia: por um lado, escolha de uma equipe de fiéis para organizar a liturgia nas missas festivas, por outro, festeiros para ajudar nas celebrações, dirigir o canto, a cozinha e os jogos. Com isto, a religiosidade associa-se à cultura italiana e às festas nesta região da Quarta Colônia. Esta ligação está relacionada aos

princípios e costumes que eram mantidos desde as primeiras famílias italianas e que continuam sendo exercidos de igual modo até os dias atuais.

A religiosidade com base no Cristianismo Católico não somente é fato, mas marca e patrimônio do imigrante italiano e de quem mesmo vivesse na Itália. O catolicismo é tido como a principal referência da fé e da cultura italiana em todas as colônias e núcleos coloniais da Quarta Colônia. Em Três Mártires, não foi diferente: a religiosidade tem constituído um meio para a preservação do patrimônio e da memória que acompanha o povo. Não se realizam festas, eventos, sem antes ter presente o padre para rezar a missa.

Segundo Zanini (2006), a religiosidade não é vista somente como patrimônio cultural de um dado local, mas como identidade de um povo. Para ela, os imigrantes italianos, tanto de Silveira Martins, Três Mártires quanto de Vale Vêneto, precisavam, desde o começo da organização de suas comunidades, de atendimento religioso. Isto confirma que a religiosidade é parte da identidade, de modo que cada comunidade possui seu protetor de origem. Assim, o protetor, ou melhor, o padroeiro de uma dada comunidade, é quase sempre um santo que está sendo venerado na Itália. Tudo isto levou, desde o início da criação das primeiras colônias, a busca de padres para atenderem os fiéis religiosamente. Em Três Mártires, isto aconteceu por volta dos anos de 1930 quando, guiados por seus líderes, a comunidade saiu em busca de padres de Santa Maria, Ivorá, Silveira Martins e até mesmo de Vale Vêneto.

Assim, pode-se concluir que a identidade do indivíduo possui função biunívica²⁰ da cultura e dos padrões culturais que caracterizam no espaço e no tempo uma determinada área cultural ou determinado grupo social. Na Quarta Colônia, um dos elementos da identidade cultural dos descendentes de imigrantes italianos é a religião, expressa por meio do catolicismo, com grande atuação na formação dos núcleos coloniais; com isso, a prática religiosa foi a forma de manter os costumes, tradições e dialetos na nova terra. Do mesmo modo, a Igreja se manifestou de diversas formas entre os imigrantes italianos, pois tinha papel assistencial, econômico e espiritual na região. Nesse sentido, segundo Giron (2007, p. 119),

A população migrante era de origem católica e tinha necessidade de manter vivos os ensinamentos e as práticas religiosas, além dessas necessidades, sofria uma dificuldade decorrentes do processo migratório, que incluía enfrentar doenças, perdas, nascimentos, enfim dar conta das necessidades básicas e a igreja acaba sendo o elo do imigrante com a nova terra e essa ligação fortalece o vínculo com a religião.

²⁰ É uma função de correspondência tal entre dois conjuntos, que a cada elemento de um deles corresponde a um. Portanto é uma associação de conjuntos culturais, tidos nos espaços sociais.

A identidade cultural da Quarta Colônia está fundamentada na religiosidade de um modo especial, na religião católica, pois a fé é manifestada por meio dos santos e da Virgem Maria, os quais foram a causa da sustentação da fé entre eles. Nos dias atuais, a religiosidade em Três Mártires é valorizada também por parte dos mais jovens. No entanto, a comunidade, no seu contexto geral, vivencia a fé e a divulga até na mídia. A festa dos Santos Mártires, que acontece todo o segundo domingo de janeiro, é preparada pelas próprias pessoas da comunidade com muita dedicação, trabalho e participação de todos. Mesmo assim, embora se tenha conhecimento sobre a fé e o turismo religioso, muitos não conseguem chegar a Três Mártires pelo fato de não ter estradas sinalizadas, placas, entre outros indicativos que facilitariam o turismo religioso para a região.

Ademais, a religiosidade está associada aos costumes e às tradições da cultura italiana, de modo que a doação da imagem dos Santos Mártires das Missões, que estão na capela, foi doada por pessoas da própria comunidade. Esta doação deu-se da seguinte maneira: São Roque Gonzales foi doado por João Anversa, como forma de agradecer a uma graça; Santa Teresinha e Coração de Jesus, pelo casal Sueli e Geraldo Sanfelice; Nossa Senhora de Fátima, pelo casal José e Iracema Freitas; São João de Castillo e Afonso Rodrigues, pelo grupo da terceira idade Pétalas de Rosa. Ainda dentro deste contexto religioso, outras três pequenas imagens dos Mártires das Missões foram doadas pelo casal Elvino e Leda Biachi; São José, que está no Capitel ao lado da capela, foi doado pelos Monges Cartuxos, e as três pequenas imagens dos padroeiros, pelo senhor Fernando Mazza. Tudo isto mostra o tamanho valor que a comunidade de Três Mártires atribui ao contexto religioso.

Neste sentido, os costumes e as tradições são transmitidos às novas gerações. É uma forma de guardar na memória as datas comemorativas das festas religiosas, nomes de santos e festas principais da cristandade. Todos se dedicam, pois, além da festa religiosa, na sequência, ocorre a festa gastronômica, que também faz parte da memória sobre o Patrimônio da Quarta Colônia.

2.6 A religiosidade e a devoção nos dias atuais em Três Mártires

A religiosidade, nos dias atuais, também está ligada ao turismo regional e sazonal da Quarta Colônia. Entretanto, a comunidade de Três Mártires não está isolada das demais comunidades quanto à questão religiosa. No local, a capela sempre atrai curiosos, turistas e devotos do cristianismo católico. A igreja dos Mártires das Missões atualmente está

restaurada, tornando o local atrativo. Ao lado da igreja, está o capitel dedicado a São José, o qual foi doado pelos Monges Cartuxos da Cartuxa Nossa Senhora Medianeira no ano de 2007.

Assim, o termo “religião” tem origem latina, e a festa religiosa é um exercício mítico de volta e projeção do mundo ideal, sendo matriz para a compreensão das motivações culturais e espirituais que promovem o turismo religioso nas mais diferentes crenças (OLIVEIRA, 2004, p. 19). De igual modo, a religião é um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos. É o ato de dedicar-se ou consagrar-se a alguma divindade, um sentimento religioso, culto, prática e dedicação íntima, uma afeição, afeto a um objeto de especial veneração (REVER, 2011, p. 4).

A religiosidade está relacionada aos aspectos da cultura italiana nas comunidades, bem como a sua organização social com base na vida de família e conservação da religião católica. Em vista disto, há a aceitação dos princípios de organização política do país, respeitando-os e procurando participar pela ascensão social dos descendentes (JUNIOR, 1980, p. 135). Ademais, a religião possibilitou a reconstrução do mundo cultural e a superação da crise em que se encontravam os italianos, atuando como elo de união entre eles (DE BONI, 1984, p. 101). Deste modo, a religião católica, com suas igrejas, capelas e ritos, ocupou um lugar central nas comunidades interioranas. Para De Boni (1994, p. 103), as festas eram solenes, com procissões e acompanhadas por fogos e cores vistosas, sendo que as missas contavam com altares iluminados e sermões com grande eloquência.

Já em Três Mártires, percebe-se que as solenidades religiosas das festas são preparadas com uma grande devoção espiritual, tudo por meio das novenas, procissões, missas e bênçãos, além de uma grande preparação nos festejos profanos. Nisto consistiu a restauração da Cruz Missioneira em 17 de agosto de 2014, símbolo da realização das Missões Populares que aconteceram na região desde 1998. Todo este conjunto histórico e arquitetônico – que são a capela dos Mártires, o capitel, mais a cruz – fornece um contexto histórico e cultural, atraindo ainda mais as pessoas que passam por Três Mártires. Na realidade, todo este projeto da religiosidade contempla uma mostra arquitetônica, cultural e histórica, fazendo memória às tradições da cultura italiana regional. Para que este projeto arquitetônico-religioso seja explorado com maior intensidade na Quarta Colônia, faz-se necessário colocar uma boa sinalização, indicando onde está esta tríade pertencente à comunidade de Três Mártires. Junto a este conjunto, estão o salão paroquial, um ginásio de esportes, um necrotério e uma praça com árvores, flores, calçamento em frente à igreja dos Santos Mártires das Missões.

Já o Mosteiro dos Monges Cartuxos localiza-se a 3 km do centro comunitário, onde está o complexo religioso. Estes aparatos têm despertado pessoas a visitarem o local, não somente nos dias de festas, mas em outras ocasiões. Turistas, por exemplo, saem de Santa Maria, fazem um passeio por Vale Vêneto; posteriormente, visitam Silveira Martins; depois, o Santuário da Saúde e, finalmente, deslocam-se para Três Mártires para completar o passeio. Estes visitantes aproveitam o momento para entrarem na capela, fazer fotos, orações e pedidos.

Ainda sobre a atualidade, o atendimento espiritual-religioso aos fiéis é realizado pelos padres seculares da Paróquia São José de Ivorá. Como é uma comunidade que depende muito de Santa Maria para a realização de eventos, muitas vezes, padres, ministros e diáconos saem de esta cidade para atender religiosamente à comunidade. Isto acontece muito em dias de festas religiosas, Natal, fim de ano, semana santa, domingo de Páscoa e em outras ocasiões. Como apoio, existe uma equipe que prepara a liturgia e os cantos das celebrações religiosas. Isto tudo é contemplado e realizado por pessoas com idade entre 40 e 80 anos. Tem-se notado que os mais jovens também contribuem para a preservação dos valores, princípios e anseios religiosos que foram trazidos pelos primeiros imigrantes italianos, o que é comum em grande parte das comunidades do interior.

3 PATRIMÔNIO RELIGIOSO-CULTURAL DE TRÊS MÁRTIRES: A VALORIZAÇÃO DA REGIÃO ATRAVÉS DAS ONDAS DA RÁDIO

Este capítulo apresenta o desenvolvimento do problema de pesquisa, bem como sua vinculação na prática. Assim, descreve-se ao longo do texto como é possível valorizar e revitalizar a comunidade de Três Mártires através das “Ondas da Rádio”, evidenciando o que a comunidade tem de importante em termos de devoções, costumes, tradições e cultura, como forma de preservar na memória o Patrimônio Histórico e Cultural do local.

3.1 A rádio em Três Mártires

Até o momento, praticamente, na dissertação, abordou-se sobre patrimônio cultural pensado a partir da perspectiva de Três Mártires. Num segundo momento, fez-se a descrição da situação geográfica da comunidade, bem como a descrição das causas da imigração italiana, colonização e fundação do local. Por fim, ressaltou-se a descrição dos costumes e tradições da comunidade, bem como o modo de vida. Isto tudo resulta no fator turismo, tanto local, religioso e regional. Prova disto é a Festa dos Santos Mártires que acontece todo o segundo domingo de janeiro, sendo um dos eventos religiosos mais importantes da comunidade. Associado a isto, a realização da Temporada Oficial de Eventos de Inverno de Três Mártires contempla os eventos culturais, que propiciam o patrimônio material do local. Contudo, muitas pessoas não conseguem chegar ao local durante a realização dos eventos. Isto se deve ao fato de que muitos não conhecem a comunidade, pois falta melhorar a divulgação da comunidade, sendo que o melhor caminho é divulgação de Três Mártires através das rádios. Além disto, uma boa sinalização também poderia contemplar a comunidade posteriormente. Esta cena se repete anualmente: são muitas as pessoas que querem conhecer o local, mas, pela falta de conhecimento a respeito do que o local oferece em termos de patrimônio, cultura, religiosidade, gastronomia e belezas naturais, deixam de visitar a comunidade.

Seguindo este modo de pensar, sabe-se muito bem que não é possível fazer turismo religioso ou cultural sem publicidade, sem meios de divulgação, sendo estes realizados através da mídia, pela rádio, televisão, jornais ou internet. Exemplo disto é que visitantes chegam muito bem até Silveira Martins e depois não sabem que rumo tomar para chegar a Três Mártires. Isto tem causado um mal-estar, não por parte da comunidade, mas por parte

dos próprios visitantes. Até conseguem ouvir pela mídia que o local é bonito, abriga belezas naturais, religiosidade, gastronomia italiana, mas, ao sair de sua cidade de origem, não conseguem visualizar a localidade.

Por este fim, a pesquisa foi realizada não somente para descrever a situação da importância da imigração italiana com suas festas, suas tradições, mas propor como resultado de pesquisa espaços, blocos, entrevistas e divulgação do que a comunidade oferece através dos programas de rádio, os quais são coordenados por mim. Para que isto seja possível, semanalmente, apresentaremos nos três programas de rádio sobre cultura italiana, um espaço específico sobre a comunidade. Neste espaço, abordaremos questões pertinentes à história de Três Mártires e à divulgação do patrimônio da localidade. Junto a isto, agenda de eventos e apresentação de eventos religiosos. Isto é um produto que, depois de elaborado, deverá propagar regionalmente esta comunidade na rota turística e gastronômica da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Assim, será possível dar mais importância para a comunidade, já que ela está na região geográfica de uma das mais bem conceituadas colônias italianas da Quarta Colônia, além de ser muito bem representada como marco para a religiosidade regional. Junto a esta religiosidade, têm-se as devoções voltadas para os Santos Mártires das Missões, São José, São Francisco e Nossa Senhora da Saúde. Com isto, será possível recuperar a questão do turismo sazonal, seja ele gastronômico ou religioso, para bem servir como patrimônio histórico e cultural de Três Mártires. Concretizada esta proposta, posteriormente, outras formas de agregar a revitalização do local deverão surgir, já que a Revitalização desta região através da rádio é recente, sendo uma das primeiras propostas.

Com isso, a revitalização decorre, em um primeiro momento, num espaço nos programas de rádio, os quais envolvem a região da Quarta Colônia, Santa Maria e Júlio de Castilhos, já que as emissoras estão localizadas nestes locais. Posteriormente, outras pesquisas e produtos poderão dar sequência à revitalização do patrimônio de Três Mártires, como folders e website.

A religiosidade é muito forte nesta região, sendo motivo principal do turismo. Junto à religiosidade, está a memória de toda uma colônia italiana, sobretudo, a dos descendentes de Mantovanos. Para que o turismo religioso, cultural e gastronômico seja desenvolvido em Três Mártires, é necessário fornecer aos turistas condições para tal situação. Neste sentido, nos programas de rádio, forneceremos aos visitantes informações sobre os eventos e o modo como as pessoas devem fazer para chegar até Três Mártires.

Conforme Varine (2012, p. 245), as pessoas que moram na Quarta Colônia possuem identidades e sentimentos de pertencimentos que se vinculam à italianidade e às diferentes trocas culturais realizadas em solo rio-grandense a partir do século XIX. Deste modo, as populações que vivem na região fazem referência ao passado histórico, seus códigos culturais, valores históricos, culturais, patrimoniais, acentuando as italianidades, já que se trata de diferentes grupos étnicos que construíram no passado as referências para se viver no presente.

Com base nessas considerações, a identidade designa características culturais idênticas, as quais nos fazem pertencer a um determinado grupo social. No entanto, são características que não situam em determinados grupos. Assim, o termo identidade pode, também, designar traços singulares e individuais, que caracterizam as diferenças entre os seres humanos. Porém, os seres humanos podem optar por pertencer há várias culturas ou etnias simultâneas, desde que sua origem, como pode, durante o percurso da vida, pertencer, identificar-se a outras múltiplas culturas ou modos de vida que uma sociedade aberta e democrática abriga. É isto que dá ao ser humano o sentimento de pertencimento à sua cultura de origem.

A identidade associa-se à etnicidade, pois trata-se de construções, um vir a ser, e não algo dado de antemão, já posto, como se fosse possível reconstruir modos de vida passados e transportados para o presente com suas devidas relações e vivências. Portanto, as identidades são ações políticas e sociais que possibilitam ações livres, democráticas e abertas para os outros, para o passado, ressignificando-o para o presente a fim de que cada um possa também construir a sua identidade. Construir identidades significa também construir a individuação, a subjetividade, a singularidade única e própria de cada um (VARINE, 2012, p. 222).

É neste sentido que as comunidades da Quarta Colônia preservam valores que identificam a trajetória dos imigrantes. Deste modo, o patrimônio cultural se expressa em diferentes práticas: os dialetos, os jogos, o canto italiano, a gastronomia e, acima de tudo, a religião católica, conjugada esta à Igreja e ao Vaticano, onde está o Papa, sendo esta a base para o sentimento de pertencimento de italianidade. É nesta linha de raciocínio que Varine aborda a importância de estudar e valorizar o patrimônio dos colonos italianos, dando ênfase às primeiras instalações, a construções de igrejas, a cemitérios, a capitéis, a diferentes dialetos, criando-se, assim, vínculos com a população de origem, a Itália (VARINE, 2012, p. 244).

Para dar mais importância ao patrimônio de Três Mártires, faz-se referência aos estudos de Barichello e Santos (2012). Estes autores analisam a importância da religiosidade

católica como componente fundamental na negociação com o passado em detrimento do presente. Porém, o pertencimento de italianidade está voltado às expressões que os italianos vivem no presente, fazendo memória ao passado. Isto se expressa no interior das igrejas, nos rituais, no catolicismo popular, nas romarias e nas festividades, locais ou regionais, cujas lembranças constituem o acervo cultural e social do patrimônio e da história. Nesta ótica, os descendentes de italianos afirmam que os grupos étnicos foram negociando as suas identidades ao longo das décadas por meio de relações de aceitação e de conflito entre as demais etnias pertencentes às colônias italianas no início do processo imigratório (BARICHELO & SANTOS, 2012, p. 197). Assim, a religiosidade é o fator que unifica e antecede a imigração italiana, além de ser um dos vetores explicativos da força que identifica a região.

3.2 Apresentação do patrimônio de Três Mártires

Sendo nossa premissa a valorização do patrimônio cultural a partir da revitalização da comunidade de Três Mártires, deve-se mencionar que o principal ponto é o desenvolvimento do turismo religioso e gastronômico, composto este nas práticas, saberes, memórias e devoções aos Santos Mártires das Missões, marco da vida dos descendentes de imigrantes italianos, oriundos de Mântova, na Itália. A origem deste bem cultural se deu com as romarias que eles realizavam na Itália. Posteriormente, quando chegaram à Quarta Colônia, trouxeram consigo a imagem de Nossa Senhora da Saúde, desde Vicenza, em 1878, quando chegavam à região as primeiras famílias Mantovanas. Construíram primeiramente o Santuário de Nossa Senhora da Saúde, a uma distância de dois quilômetros de onde está a Igreja dos Mártires das Missões. Como muitas famílias procuravam novas terras para trabalhar, na Linha Campo da Lagoa, logo que chegaram, deu-se início o processo de construção de uma capela para fazer suas orações; tudo como forma de preservar os valores e as tradições da religiosidade cristã católica.

Neste sentido, a pesquisa procura mapear dados sobre o local e propor novas possibilidades de análises, entre elas, a revitalização do patrimônio religioso e cultural de Três Mártires, propondo quadros dentro dos programas de rádio, a fim de que, no futuro, se possa tornar o local como possível Patrimônio Cultural e Religioso de Três Mártires como um bem a ser tombado pelo IPHAN. Na sequência, deve-se dar enfoque ao percurso religioso que acontece na região. Por esta razão, sob aspectos religiosos, a comunidade de Três Mártires

contempla a fé nos Santos Mártires; a caminhada “Nos Passos do Diácono João Luiz Pozzebon”²¹, o Mosteiro de Nossa Senhora Medianeira, único do gênero na América Latina, e capitéis. Quanto ao lugar, a beleza natural assemelha-se com a região de Mantova, na Itália. Contudo, a valorização da cultura italiana pode ser percebida através da gastronomia, das festividades, da música, da arte e da dança. Assim, este estudo reveste-se de sentido e importância a partir do pensamento da autora Eva Coelho (2011, p. 5), ao propor que é necessário preservar os imaginários do patrimônio religioso, no sentido de que é possível construir um guia cultural-religioso, envolvendo locais de peregrinação e devoção à Maria.

Com base nessa autora, é necessário apontar sinais da religiosidade a partir das romarias e das devoções aos Santos, seja nas caminhadas, nas peregrinações e nas festividades. Portanto, isto corrobora a análise da autora sobre um dos principais bens culturais de expressão católica, posto que, em Caaró, nas Missões, observa-se a realização da Romaria ao Santuário dos Mártires em Caibaté; sendo foco de atração de peregrinos e visitantes. Na Quarta Colônia, no segundo domingo de janeiro, tem-se a Festa dos Mártires das Missões. Assim, o desafio proposto em torno desses acontecimentos religiosos diz respeito à recuperação da historicidade cultural e religiosa através da requalificação e de recuperação do patrimônio local através dos programas de rádio.

O que torna o patrimônio de Três Mártires visível é a religiosidade, de modo que a religião possibilitou o desenvolvimento do imaginário cultural, praticamente, em todas as colônias italianas, pois, a reconstrução do mundo cultural e a superação da crise em que se encontravam os italianos, sendo um elo de união entre eles (DE BONI, 1994, p. 100). Uma outra questão é a cultura gastronômica, a qual revela as tradições, os costumes dos imigrantes, hábitos alimentares e os produtos da terra, apontando as diferenças regionais, expressas por intermédios dos hábitos alimentares, das receitas e dos sabores locais (ARAÚJO & TENSER, 2006, p. 182). Isto visa a colaborar com o desenvolvimento turístico da comunidade de Três Mártires, seja pela preservação da devoção, seja pelas expressões dos valores lembrados da cultura italiana. Tendo estes valores e expressões da etnia italiana preservados, torna-se mais fácil propor futuramente não somente a Festa dos Santos Mártires das Missões de janeiro, mas um evento de maior expressão aos Santos Mártires na Quarta Colônia, assemelhando-se à Romaria de Caaró nas Missões.

²¹ Caminhada que acontece pela Quarta Colônia Italiana, promovida pela Arquidiocese de Santa Maria, comunidade de Três Mártires e seminaristas, cujo objetivo é a beatificação do Diácono João Luiz Pozzebon, já que este nasceu no interior de São João do Polêsine, na Quarta Colônia Italiana. A caminhada acontece mediante orações, reflexões e celebrações diversas.

Quanto à revitalização, entrevistas foram feitas com visitantes e moradores do local, além de pessoas de outras cidades. Nas entrevistas, elas alegam que não existe, de fato, um informativo sobre a comunidade que oportunize visibilidade. Do mesmo modo, analisam que não existe nem informação sobre o local, nem sinalização. Para esses moradores, faltaria, também, uma boa sinalização e informações sobre Três Mártires. Este processo de revitalização não consiste somente em informar as pessoas através da mídia sobre o que, de fato, existe no local, mas proporcionar maneiras de levar até a mídia – rádios, jornais e televisão – a divulgação do patrimônio da região. Assim, a proposta de pesquisa é revitalizar Três Mártires através dos programas de rádio, bem como divulgar as vias de acesso para se chegar ao local.

As apresentações dos bens patrimoniais de Três Mártires estão voltadas para práticas de trabalhos, esportes, jogos e, sobretudo, a religiosidade e a gastronomia italiana nas festas da comunidade. As imagens a seguir e suas descrições foram registradas durante a realização da Festa dos Mártires das Missões, evento que aconteceu no dia 11 de janeiro de 2015.



Figura 10: Descendentes de Italianos de Três Mártires praticando o jogo de baralhos (cartas).
Foto: Saulo Felin (julho, 2014).

A imagem apresenta uma tradição que foi trazida da Itália, o atual jogo de cartas (baralho). Ele é realizado praticamente em todas as colônias italianas do sul do Brasil, como forma de valorizar os antepassados. É um esporte antigüíssimo, mas que traz entretenimento e lazer. É utilizado como um passatempo nas tardes de sábado ou domingo. O principal jogo é o *quatrilho*, nome este que inclusive motivou um filme de autoria de José Clemente Pozzenatto, na ex-colônia italiana de Caxias do Sul. A película traz a história dos imigrantes que, aos finais de semana, saem para jogar, enquanto as mulheres permanecem em casa, fazendo suas atividades domésticas. A obra também retrata o ciúme dos casais nas colônias italianas nos primeiros tempos logo após terem migrado para o sul. Outros jogos são o *tressete*, a *briscula* e o *cinquilo*. Assim, a imagem é de um jogo de cinquilo praticado pelos seguintes descendentes italianos: Cica Rigo, Lori Avosani, Renato Venturini, Rubens Rigo e Vilson Rigo aos fundos do salão comunitário de Três Mártires.



Figura 11: Pessoas da localidade preparando a cozinha num dia anterior a Festa dos Mártires das Missões.

Foto: Saulo Felin (julho, 2014).

A imagem acima é uma amostragem dos preparativos para os festejos que acontecem em Três Mártires. Isto se repete a cada evento, seja para a realização da Temporada Oficial de

Eventos de Inverno, seja para as festas culturais e religiosas. A gastronomia é um dos bens patrimoniais de maior expressividade na comunidade, ocupando o segundo lugar em referência, ficando só atrás da religiosidade. Na figura, Marli Bottega Biachi, Marlova Anversa Venturini e Ilda Nunes Avosani comentam que os preparativos iniciam até uma semana antes da realização dos eventos. “Tem que preparar com carinho e muito dedicação para receber bem o visitante”, comenta Marlova.

Em Três Mártires, temos o complexo religioso, o qual é representado pela Cruz Missioneira. Esta foi erigida em 2014 e inaugurada com cerimônias religiosas no dia 17 de agosto do mesmo ano. Isso acontece porque a religiosidade cultuada em Três Mártires é uma réplica das romarias e eventos em honra aos Mártires na cidade de Caibaté, no Caaró. Entre a cruz e a capela dos Mártires, está o Capitel em honra a São José, agregado também ao Patrimônio Religioso da comunidade de Três Mártires.

Este local é de profunda expressão de fé aos Mártires, a Nossa Senhora da Saúde, a São José e a todos os outros santos que foram Mártires e que estão na memória e na lembrança deste povo. Semanalmente, missas, cultos e celebrações acontecem neste local como forma de fortalecer a fé. Com isso, a revitalização, na Quarta Colônia, em primeiro lugar, somente acontece no âmbito da fé; posteriormente, no âmbito gastronômico.



Figura 12: Cruz Missioneira em Três Mártires, na Quarta Colônia.
Foto: Saulo Felin (Janeiro, 2015).

Esta Cruz Missioneira comprova que a comunidade valoriza, além da religiosidade, a fé nos Mártires. O seu objetivo é valorizar os Santos Mártires das Missões. Ademais, foi construída com objetivo de lembrar estes três santos tão importantes para Igreja Católica. O projeto de construção da cruz ocorreu pela iniciativa do conselho parouquial da comunidade e do pároco de Ivorá, Pe. Edson Salin.

O destaque para a ideia da cruz é de que, em muitas celebrações, o grupo de jovens da comunidade, juntamente com os ministros, coordenadores, apresentam, para o público presente, um teatro de como aconteceu o martírio dos três padres mortos na região das Missões. Isto é fundamental para a manutenção do imaginário patrimonial da comunidade, o qual se repete frequentemente e está guardado na memória dos próprios moradores de Três Mártires. Neste sentido, observa-se que o teatro encenado representa o modo como aconteceu o martírio, o que serve para valorizar não somente a religiosidade, mas também a cultura regional. Com a aplicação deste projeto, um possível filme poderá ser gravado no local, dando à comunidade uma melhor visibilidade do seu patrimônio.



Figura 13: Imagem dos Três Mártires das Missões.

Foto: Saulo Felin (Janeiro, 2015).

A imagem acima é a réplica dos três santos Mártires das Missões, a qual foi doada pelos Monges Cartuxos. Como se observa, são três imagens representando os padres Alfonso Rodrigues, Roque Gonzales e João de Castilhos. Ao que consta na história, os três santos foram mortos na região das Missões. Portanto, alega-se que, exatamente onde está a Igreja dos Mártires, em Caaró, os então santos foram martirizados. Estas imagens foram doadas pelas famílias de Três Mártires.

O martírio aconteceu em razão da catequização dos povos indígenas, sendo que alguns aceitavam a doutrina da Igreja Católica, outros não; pois preferiam viver com sua religião nativa, ou seja, cultuada através da natureza e dos astros. Isto comprova que os indígenas viviam em perfeito estado de harmonia com a natureza e com a vida selvagem. Somente caçavam e apanhavam frutas silvestres para sobreviver. Assim, os Mártires foram Missionários espanhóis pertencentes à Congregação dos padres jesuítas, os quais vieram ao Brasil para levar e expandir a doutrina católico-cristã, o que não foi visto com bons olhos por muitos.

Por que a denominação Orago Mártires das Missões? Porque se trata de uma escolha realizada entre Monsenhor Bussatto, Pároco nos anos 1940 de Ivorá, e o povo da comunidade. Antes da década de 40, o local se chamava Linha da Lagoa, e não Três Mártires.



Figura 14: Imagem do interior da Capela no dia 11 de janeiro de 2015, pela ocasião da Festa dos Santos Mártires, em Três Mártires.

Foto: Saulo Felin (janeiro, 2015).

A imagem acima é da missa da Festa dos Mártires das Missões, realizada no dia 11 de janeiro de 2015. Pode-se observar um número expressivo de fiéis, inclusive, à direita, na primeira fila, o casal presidente e coordenador da comunidade, Volmir Weber, e sua esposa, Mariza Weber, acompanhados da filha Paola e de um seminarista da região de Ivorá, o qual está a caminho de ser padre, fazendo seus estudos na FAPAS, Santa Maria, e residindo no Seminário São João Maria Vianey, na mesma cidade. Como se observa, a igreja estava completamente lotada. O sentimento de pertencimento do descendente de italiano, primeiramente, está na valorização do culto e das práticas religiosas, o que vem sendo praticado com grande intensidade em Três Mártires.

Quanto a devotos e turistas vindos de outros locais, um bom número se expressa, mas a grande maioria visita o local para registrar fotos, saber quem foram os Mártires, conhecer as belezas naturais e a gastronomia italiana.



Figura 15: Salão 1 da comunidade de Três Mártires num dia de festa dos Mártires.
Foto: Saulo Felin (Janeiro, 2015).

A figura acima comprova que o turismo é expressivo em Três Mártires. A imagem é de um dos pavilhões, salão de festas, o qual se apresenta completamente lotado. O número de visitantes varia entre 500 a 1.800 pessoas. Isto mostra que o local já é muito conhecido. Muitas pessoas da região de Santa Maria, Júlio de Castilhos e cidades vizinhas deixam seus lares para visitarem o local.

Pessoas de outros estados também vão a Três Mártires. Estiveram presentes nos eventos pessoas de Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Paraná, Argentina, Santa Catarina e Porto Alegre. Portanto, a gastronomia é um dos atrativos principais, tanto que a comunidade recebeu o título de Capital das Festas no centro do estado. Isto se apresenta como um expoente a mais para ser considerado como patrimônio. Porém, como já foi comentado, a revitalização deverá ser feita somente por meio de programas de rádio. Com isto, as vias de acesso ao local se tornam melhor para quem quer conhecer Três Mártires. Assim, semanalmente, a comunidade estará sendo divulgada na mídia.

3.3 Capela histórica dos Mártires das Missões: patrimônio religioso da região

Já mencionamos que, segundo o *Livro Tombo* (2006), da Paróquia de Ivorá, a primeira festa em honra aos Mártires das Missões na Quarta Colônia foi realizada no dia 11 de janeiro de 1942. Contudo, não se descarta a possibilidade de que celebrações e festas em honra aos Santos Mártires tenham acontecido antes da referida data. Esta devoção em honra aos Mártires não foi propriamente trazida da Itália, pois os imigrantes e descendentes que se dedicaram à fé aos Mártires, na região, foram os mesmos que ergueram, próximo ao local, na Linha Quarta Norte, o Santuário em honra a Nossa Senhora da Saúde. A devoção à Mãe da Saúde foi trazida desde Mântova para o Brasil. Três Mártires foi uma das últimas localidades pertencentes à Quarta Colônia a ser habitada. A maioria dos habitantes que colonizou a comunidade não foram italianos nascidos na Itália, mas filhos de colonos que povoaram a Linha dos Mantuanos, interior de Silveira Martins.

A festa dos Mártires para os colonos italianos é a segunda festa em importância religiosa da região. Assim, eles têm por tradição pedir graças a Nossa Senhora da Saúde, num primeiro momento, para se ter saúde física, espiritual e psíquica e, num segundo plano, todo o mês de janeiro, a festa dos Mártires das Missões. Atualmente, costuma-se realizar a festa de Nossa Senhora da Saúde no terceiro domingo de novembro, sendo esta uma romaria²²; e, no segundo domingo de janeiro, ocorre a tradicional festa religiosa em honra aos Mártires das Missões, ambas com celebrações, missas, tríduos, procissões, confissões e comunhões. No entanto, venera-se na capela uma imagem muito antiga dos Santos Mártires das Missões, a qual foi doada pelo senhor João Anversa em função de uma graça recebida. Em 1943, os Mártires das Missões foram intitulados na Quarta Colônia como os padroeiros dos descendentes Mantuanos. Foi a partir deste duelo entre Santuário de Nossa Senhora da Saúde e a Capela dos Mártires das Missões, distante um do outro cerca de 2 km, que se fortificou o turismo religioso nesta região.

Com a realização destes eventos em honra à Mãe da Saúde e aos Mártires, o local se tornou referência histórica e patrimonial. Ambos os eventos têm sempre contribuído tanto para a Paróquia de Silveira Martins, quanto para a Paróquia de Ivorá, pois o Santuário de Nossa Senhora da Saúde pertence a Silveira Martins, e a Capela dos Mártires pertence a Ivorá.

²² As romarias contemplam uma expressão cultural do patrimônio religioso de uma dada região, o que contribui para a visibilidade do lugar, além de atrair muitos devotos através do turismo. A romaria é o culto religioso voltado à veneração de Maria, que é Nossa Senhora, a quem muitos recorrem para pedir graças ou para agradecer as bênçãos recebidas.

Em ambos os eventos, artigos religiosos, lembranças, comércio alternado e gastronomia italiana têm constituído o benefício econômico e cultural da comunidade. A comunidade de Três Mártires colabora para a realização da Romaria da Saúde na comunidade vizinha. De igual modo, esta contribui para a realização da festa dos Mártires e de outros eventos. Isto demonstra que a tradição, a história, os sabores e os saberes, as técnicas e práticas fazem parte tanto da religiosidade, quanto da cultura tradicional, tudo com fins de destacar o que de comum entre as comunidades em âmbito regional, sazonal e revalorizando suas raízes culinárias (ARAÚJO & TENSER, 2006, p. 184).

Assim, a capela dos Mártires é um local de memória e de religiosidade. Portanto, é importante recuperar a construção social e histórica desta região, bem como a sua trajetória ocorrida até o momento. Isto quer dizer que, desde o início da colonização até a metade do século XVIII, o culto religioso no Brasil foi celebrado principalmente em oratórios: pequenos templos construídos pela devoção popular, em particular, por portugueses e espanhóis. Somente no final do século XVIII, tem-se a notícia de que se deu início ao processo de templos, capitéis, igrejas, santuários. Destes, nas colônias italianas e alemãs, a maioria foi construída por imigrantes italianos, espanhóis e poloneses. Estes tinham por objetivo expressar as grandes devoções e as romarias, as quais, com o passar dos anos, atraíam um bom número de participantes fieis. Entretanto, estes locais de devoção popular não eram assistidos pela pastoral das paróquias, pois, no início da colonização, não havia padres nem religiosos no Brasil. Constantemente, colonos italianos escreviam cartas para a Europa com fins de serem atendidos espiritualmente.

Gradativamente, os santuários e capelas foram renovando-se, tornando-se, assim, locais de veneração e de diferentes condições sociais. Deste modo, junto ao centro religioso, forma-se um centro social, que serviria de lazer e de entretenimento em dias de festas. Para os colonos italianos, todos os santos eram milagrosos. Com isso, a igreja era o local do acontecimento dos milagres, seja em benefício da saúde, quanto do bem estar social e financeiro. O milagre é a principal peça do catolicismo popular brasileiro, o que se traduz tanto no culto a religiosos, mortos, imagens, culminando, não raras vezes, em peregrinações sagradas. Convém salientar que alguns religiosos venerados pelos populares não são reconhecidos pelo Vaticano, pois toda a veneração deve ser santificada no Vaticano e documentalizada pelo Direito Canônico da Igreja.

No caso da comunidade de Três Mártires, há um esforço dos próprios moradores da região no sentido de recuperar o seu patrimônio religioso e cultural. Neste sentido, muitas

pessoas de outras regiões não conseguem chegar a Três Mártires, pelo fato de não conhecer o caminho ou mesmo por não haver sinalização adequada que mostre o percurso religioso e gastronômico até o local. Porém, para enriquecer melhor o turismo cultural-religioso, além de tríduos e preparações, faz-se necessário expandir o conhecimento da comunidade através da criação de um programa de rádio. Nos programas, faz-se necessário propagar os eventos, o patrimônio, a cultura do local e os meios para se ter acesso às informações sobre o percurso religioso. Neste estão incluídos a capela dos Três Mártires, os capitéis, localização do Mosteiro dos Monges e o caminho nos Passos do Diácono Pozzebon.

Ademais, em Três Mártires, além da Festa Religiosa em honra aos Mártires das Missões, outros eventos importantes são realizados. A Temporada de Eventos de Inverno acontece todo o ano de maio a setembro. Este período engloba uma série de eventos culturais, gastronômicos e religiosos. Dentre eles, a Festa da Escola Carlos Gomes, o Festival do Colono e Motorista, a Festa de Assunção de Nossa Senhora e a Festa da Terceira Idade. Todos estes são eventos que atraem uma série de visitantes, sendo as comemorações alusivas ao dia do Colono e Motorista, sendo um dos mais procurados por visitantes como um evento regional. Nestas perspectivas é que centenas de pessoas migram para Três Mártires com o intuito de expor suas empresas numa amostra e, posteriormente, degustar a culinária italiana. Visitantes e turistas acabam sabendo que os eventos acontecem através da mídia, mas não conseguem chegar ao local a não ser perguntando pelo caminho onde se localiza Três Mártires.

3.4 A importância de Três Mártires como um bem patrimonial a ser preservado

A localização da Capela dos Santos Mártires das Missões, na Quarta Colônia, é um bem patrimonial que pertence à Mitra da Arquidiocese de Santa Maria. Não é apenas a capela um bem, mas o contexto histórico e religioso que existem, bem como a cultura e a tradição que a referida comunidade comporta. Isto porque as romarias são centenárias e, em Caibaté, segundo Santos (2014, p. 185), a Romaria do Caaró vem oficialmente acontecendo desde 1933, de modo que tem atraído centenas de devotos, romeiros, curiosos e turistas. O local é considerado sagrado e um lugar de memória missioneira. Isto porque guarda na memória o martírio dos padres Roque González, Afonso Rodrigues e João de Castilhos, ocorrido em 1628.

Isto aconteceu no tempo das conquistas e das evangelizações dos povos indígenas pela Companhia de Jesus em aliança com o Estado Espanhol. No entanto, esse mesmo evento religioso que acontece no Caaró parece se repetir em Três Mártires todo o mês de janeiro. Portanto, os dois locais são lugares no sentido de que guardam a imagem do santo como forma de expressividade religiosa, exigindo a peregrinação anual de fiéis. É uma experiência inesquecível. É o encontro com o sagrado, no caso dos Mártires, que são considerados heróis da História da Igreja no Rio Grande do Sul. Assim, em Três Mártires, o Monsenhor Humberto Bussatto, que em 1930 era pároco de Ivorá, juntamente com os primeiros colonos italianos e demais pessoas de Três Mártires, decretaram e oficializaram o Orago da Capela Nova como sendo dos Mártires Rio-Grandenses. Segundo Bussatto, tudo acontece para se ter aqui no Estado gaúcho outra igreja pertencente aos Mártires, só que, desta vez, localizada na Quarta Colônia Italiana.

Em uma conversa informal com pessoas que visitam Três Mártires com frequência e que hoje não estão mais lá, torna-se urgente revitalizar o local, isto é, desenvolver um meio, uma maneira, para que todos, tanto visitantes, quanto pessoas que moram no local, possam desfrutar com facilidade o que este lugar abriga em referência turística, histórica, religiosa e natural. Com isto, pode-se agregar o Patrimônio Religioso local, o qual é expresso através da devoção aos Mártires, de São José Operário, Cruz Missioneira e do Mosteiro Nossa Senhora Medianeira. Num segundo momento, costumes e valores pertinentes à italianidade cultivados através da gastronomia e da cultura italiana regional. Como forma de divulgação da cultura, pensa-se, nos dias que antecede a Festa dos Mártires, na realização de uma novena móvel pelas comunidades vizinhas, para melhorar a gastronomia, oferecer jantares italianos e, durante estes jantares, exibir a expressividade cultural, que consiste nas apresentações de peças teatrais, danças, cantos, enfim, tudo o que se refere à cultura italiana. Também, nas festas religiosas dos Mártires, em janeiro, e de Nossa Senhora, em agosto, outra opção é expor tendas com objetos religiosos, livros de professores, pesquisadores, os quais escreveram sobre a história dos Mártires e a história da Quarta Colônia. Para tanto, é necessário elaborar uma programação com antecedência, tanto para a festa dos Mártires, quanto para a Temporada de Eventos de Inverno. Procura-se divulgar o produto na mídia, nas escolas, nas universidades, nas comunidades católicas, enfim, onde se imagina que tenha público.

Para que isto aconteça com expressividade, como já mencionei, primeiramente, a comunidade deverá ser divulgada na mídia, e, durante as festividades, exibir faixas e bandeiras com imagens do local, estrategicamente, nas rodovias que dão acesso à Quarta

Colônia. É uma forma de indicar onde está a comunidade de Três Mártires. Do mesmo modo, é importante oferecer pacotes turísticos junto às empresas de transportes terrestres e agências de turismo como forma de motivar as visitas à região. Afora tudo isso, a comunidade oferece ao visitante a gastronomia, a arte e a cultura, com apoio das prefeituras municipais, das autoridades religiosas e também da Universidade Federal de Santa Maria.

Outro fator importante é o ecoturismo e o lazer. O local contempla o Mosteiro dos Monges Cartuxos. O seu acesso é difícil, mas isso não significa que os visitantes que chegarem lá não possam, pelo menos, conhecer os seus arredores, particularmente, o prédio. É importante esta referência, dada a beleza do espaço e da natureza local. Poder-se-ia aproveitar os dias de eventos para fazer trilhas, conhecer a natureza e visitar cascatas. Nesta região, existe uma trilha que dá acesso à Linha Seis Norte, uma comunidade vizinha, onde se tem uma visão paisagística das lindas montanhas da região próxima a Três Mártires e de boa parte da Quarta Colônia. É uma forma de expressar a religiosidade, somada à gastronomia e ao lazer. Junto a isto, existe a Caminhada nos Passos do Diácono João Luiz Pozzebon, que, após a revitalização com sinalização adequada, também é um meio de se fazer turismo em Três Mártires.

A intervenção desta pesquisa ocorreu basicamente a partir de entrevistas e captação de imagens da Festa dos Santos Mártires ocorrida no dia 11 de janeiro de 2015. Assim, elas constituem-se de importantes registros, pois garantem o reconhecimento do patrimônio, chamando a atenção dos turistas que passam pelo local.

Neste sentido, é importante rever alguns elementos necessários à construção de imagens. Assim, é de suma importância a obra de Jean-Maria Shaeffer, *A imagem precária* (1996). Nela, o autor atribui valor à fotografia, pois ela tem a capacidade de registrar as possíveis transformações ocorridas em um determinado local. Através da imagem, podemos recuperar a memória do passado, viver o presente e projetar o futuro. Na imagem, está contida a linguagem do patrimônio material, imaterial, intangível, visível ou não, móvel ou imóvel, de modo que contém um conjunto de signos e significados associados a estas imagens.

Seguindo esta mesma lógica, a imagem registra o patrimônio de modo preciso e faz com que o analista, o visitante ou o turista tenham uma ideia do referido local. Assim, a imagem não descreve apenas o fotojornalismo, a arte, mas testemunha a pesquisa científica como prova de que os fatos aconteceram na realidade. Partindo deste pressuposto, a imagem retrata a existência como produto do conhecimento humano. É uma ferramenta que, na ótica do leitor, tem a capacidade de mapear e relatar as correntes na produção de conhecimento.

Quanto à questão do patrimônio, no caso de Três Mártires, as imagens ajudam a compreender a necessária revitalização, pois elas registram as condições do acesso ao local bem como projeta meios diferentes para revitalizar o patrimônio. Neste caso, a manifestação cultural do catolicismo religioso em Três Mártires e os eventos na localidade constituem possibilidades de turismo cultural-religioso. Nesse caso, a imagem deve criar melhor expressão dos eventos e dos acontecimentos. Seria um item que se colocaria contra o tempo, que não pode parar. O tempo segue, estende-se ao infinito. Do mesmo modo, nota-se que o turismo ocorre em Três Mártires, mas é necessário melhorar as condições de acesso ao local, oferecendo um produto melhor para os visitantes. Assim, as imagens capturadas em Três Mártires demonstram e mantêm o momento único da história vivida por aquele povo de forma a se tornar um bem a ser tombado no futuro.

Após a apresentação desta dissertação e execução de sua proposta prática, cada um que lançar seu olhar sobre as imagens do acesso e dos eventos vai buscar o que mais lhe interessar: religiosidade, devoção, turismo, passeio ou gastronomia. Com isto, o local não será mais o mesmo, pois a cultura italiana, o sentimento de pertencimento dos descendentes de Mantovanos que habitam o local vai ser revitalizado. Por estas razões, as informações a serem criadas vão compor um importante papel na propagação e na divulgação das atividades da comunidade de Três Mártires, de modo que a igreja dos Mártires, as imagens dos santos, os capitéis, as trilhas, enfim, o local como um todo será uma provocação para o leitor e também para o turista.

3.5 Apresentação do produto de pesquisa

O marco inicial para a revitalização da Quarta Colônia é o turismo através da religiosidade, da gastronomia, dos saberes e dos costumes. Porém, o produto final desta pesquisa enfatiza a necessidade, segundo os anseios da comunidade na sua valorização, através dos programas de rádio. Assim, um programa de rádio compreende uma parte técnica e outra prática. Para isto, tanto na região de Santa Maria, quanto na Quarta Colônia, são semelhantes entre si. Deste modo, para se produzir e apresentar um programa de rádio, é necessário preparação, pesquisa, realização de um roteiro e, por fim, dependência de um colega que esteja na técnica, isto é, no estúdio da rádio. Portanto, um bom programa de rádio pode ter duas ou até três horas; dependendo o programa, pode chegar a ter quatro horas de apresentação. Se o programa de rádio carece de publicidade (mídia comercial) é porque a emissora de rádio é privada, comercial; caso não necessite de publicidade, a rádio é pública.

No entanto, não existe o melhor programa radiofônico, existe uma boa produção e uma boa apresentação por parte do apresentador (radialista). O programa pode ser dividido em blocos, entre blocos de apresentação (fala do locutor), blocos de comerciais e blocos musicais. Um programa de rádio pode ter de cinco até dez blocos alternados entre fala, comerciais e músicas. Se é um programa jornalístico, existe intervalos para comerciais e chamadas; se é esportivo, da mesma forma, e assim por diante.

Quanto ao produto de pesquisa que é valorizar a comunidade de Três Mártires através das ondas da rádio, o espaço voltado à comunidade vai ser uma peça de revitalização. Eu, na verdade, apresento desde 2005 espaços sobre os municípios que integram a Quarta Colônia Italiana. O primeiro espaço foi criado na Rádio Universidade de Santa Maria, que é um quadro, “O Quadro Regional da Quarta Colônia”. Com duração de 15 minutos, o espaço é apresentado dentro de outro programa o qual se chama “Redação Aberta”, cujo apresentador é Candito Otto da Luz. O quadro da Quarta Colônia é levado ao ar às quintas-feiras pela manhã das 8h45min às 9h. Nele é apresentada toda a agenda cultural da Quarta Colônia e, em 2016, dos 15 minutos, cinco serão reservados para a comunidade de Três Mártires com assuntos alternativos: festas, eventos, história da comunidade, entre outras variedades.

Já na Rádio Medianeira de Santa Maria, todos os domingos, das 8h30min às 8h40min, apresento no Programa “A Igreja a Caminho”, um boletim referente aos eventos religiosos da Quarta Colônia. Este boletim teve seu início em abril de 2015 e o apresentador do programa é o Padre Silvio Weber.

Na Rádio Guarathan de Santa Maria, todos os sábados, apresento o programa “I Nostri Italiani”: um programa voltado para a epopeia de imigração italiana no Estado e na Quarta Colônia, valorizando os costumes e tradições dos imigrantes italianos, tudo animado com a tradicional música italiana. É um programa levado ao ar pela Rádio Guarathan AM 860 Khzt. Este programa visa a divulgar a agenda cultural dos municípios da Quarta Colônia, a história das comunidades, os costumes e as tradições dos imigrantes, sobretudo, eventos religiosos e culturais. O referido programa tem duração de 1h30min e é levado ao ar todos os sábados das 9h às 10h30min e está dividido em cinco blocos alternados de fala (locutor), comerciais e músicas italianas. Até 2008, este programa foi apresentado pelo jornalista e padre Cletino Marcuzzo.

Em Faxinal do Soturno, no mês de fevereiro de 2014, dei continuidade ao “Programa do Sucon”, pois era um programa apresentado pelo personagem Pedrinho Sartori. O programa está no ar há mais de dez anos. Com o falecimento de Sartori, atuo na apresentação desde

programa desde 2014. O nome foi substituído por programa “I Nostri Italiani” e vai ao ar das 9h às 10h45min pela Rádio São Roque de Faxinal. Programa dividido em seis blocos alternativos, trata de enfatizar a cultura italiana entre os moradores da Quarta Colônia, contendo nele histórias, dialetos, humor, música e entretenimento. Ambos os programas, tanto da Rádio Guarathan de Santa Maria, quanto da Rádio São Roque de Faxinal do Soturno, visam a retratar a história, os costumes e as tradições dos imigrantes italianos.

Em 2009, na cidade de Júlio de Castilhos, aos domingos, das 10h30min às 12h, produz e apresenta o Programa “Canti Italiani”: um programa voltado para a história da região de Júlio de Castilhos, sobretudo, das famílias italianas que residem no local, bem como das comunidades no interior. Programa com músicas, cânticos italianos, participações e muita diversão. É um programa que enfatiza também a história da Quarta Colônia, sobretudo, da região de Três Mártires, o qual é bem ouvido. Este programa está dividido em cinco blocos alternativos entre apresentação do locutor, comerciais e músicas. O nome “Canti Italiani” foi criado por Vicente Cocco (*in memoriam*), o qual apresentava cantos italianos ao vivo, juntamente com o grupo “Nipoti dei Imigrante” (Netos de Imigrantes), com objetivo de valorizar a cultura italiana através do canto trazido pelos antepassados. Assim, o referido programa está dividido em seis blocos alternativos (fala, comerciais e música).

Na mesma rádio, diariamente, no Programa Região em Foco, realizo boletins informativos sobre Santa Maria e Quarta Colônia. Com duração de dez minutos, o boletim visa a informar ao ouvinte castilhense o que está se passando na região de Santa Maria e também na região da Quarta Colônia.

A valorização e a revitalização da comunidade de Três Mártires, a partir de 2016, vão estar nos três programas de rádio, que, por serem programas italianos, enfatizam a história da região. Porém, isto não quer dizer que o programa inteiro vai estar voltado para a comunidade, são apenas pequenos espaços (um bloco), no qual deverá conter a agenda cultural da comunidade (festas, eventos, promoções); história da criação da comunidade, isto é, a história da memória e do patrimônio dos Santos Mártires das Missões será exibido no rádio uma vez ao mês da seguinte forma: no mês de janeiro, quando ocorre a festa dos Mártires das Missões em todas os programas, boletins e quadros. Já no mês de fevereiro, alternamos a programação: em cada final de semana, apresentaremos um bloco referente à comunidade em uma das rádios: na primeira semana do mês, na Rádio Medianeira; na segunda, na Rádio São Roque; na terceira, na Rádio 14 de Julho e assim por diante. Quando

vai haver os eventos de inverno entre maio e final de agosto, o trabalho de divulgação deverá ser mais intenso em todas as emissoras onde eu, na verdade, atuo.

Para isto, utilizaremos de tecnologias, como estúdios de gravação, pois, nem sempre é possível realizar o programa ao vivo. Também dispomos do uso do celular e de tecnologias de ponta, de forma que transmissões ao vivo deverão ser realizadas desde a comunidade de Três Mártires, com entrevistas aos seus habitantes. Os habitantes de Três Mártires ou as pessoas que conhecem a história local são os principais interlocutores da história e do que a comunidade tem a oferecer para as mais diversas mídias. Assim, as referidas tecnologias passam por transformações, de modo que as emissoras de rádio AM (Amplitude Modulada) operam a partir de 2016 em FM (Frequência Modulada). Isso se deu graças à nova concessão eleita na Câmara dos Deputados (Brasília, 2015), quando ficou decidido que a maioria das rádios AM serão convertidas em FM. Isto deverá trazer benefícios para Três Mártires, no sentido de que pessoas poderão acessar estas tecnologias de ponta e sintonizar o que está se passando em Três Mártires através do tablete, do facebook, do notebook, do celular, pois as ondas das rádios estão online em qualquer momento.

Os espaços para divulgar o Patrimônio Cultural da Comunidade de Três Mártires vão ser patrocinados por empresas de grande porte das três regiões que já citamos: Júlio de Castilhos, Quarta Colônia e Santa Maria. Serão mídias (publicidades mensais) dentro dos programas com o objetivo de colocar em destaque a comunidade de Três Mártires. Também não se descarta a possibilidade de criar um programa de rádio, cujo nome seja “Três Mártires em Destaque”, mas para isto é necessário conversar com os coordenadores da comunidade. Além das mídias pagas e das mídias gratuitas em informativos, quadros e comentários deverão ser levadas ao ar, com objetivo de proporcionar o que temos proposto com o referido produto de pesquisa. Em fim, valorizar a comunidade de Três Mártires através da rádio é uma proposta interessante que busca melhorar e acentuar o patrimônio cultural local, de modo a poder divulgar histórias das famílias de Três Mártires, como viviam eventos passados e eventos atuais, costumes, tradições, arte e, principalmente, a ressignificação da memória dos Santos Mártires através de objetos a torna viva no imaginário cultural da comunidade. Realizado isto, poderemos desenvolver o turismo sazonal, de modo que, em Três Mártires, ele possa repercutir nas gerações posteriores modernas.

Em tempos modernos, o turismo se desenvolve através de viagens, pacote de serviços, tais como transporte, acomodação e atividades no local de destino, tornando as viagens mais

atrativas, possibilitando que um maior número de pessoas possa passar suas férias em locais diferentes, distante de suas residências. E ainda:

Uma atividade que consiste no deslocamento temporário de pessoas fora de seu lugar habitual durante períodos de tempos variáveis, por um período de tempo menor que 12 meses e cuja finalidade ao viajar seja alheia ao exercício de uma atividade remunerada no lugar que visite. (DIAS, 2006, p. 10)

No entanto, pode-se considerar o turismo como uma atividade humana, cuja essência é utilizar o tempo de ócio para a prática do lazer, envolvendo deslocamento, recepção de quem se desloca, utilizando os recursos da prestação de serviços, repercutindo na sociedade em que se desenvolve. Deste modo, segundo Padilha (2010, p. 10), o turismo também pode ser um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, necessitam de recreação, descanso, cultura e saúde. Assim, o turismo desperta uma importância lucrativa bem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. Retomando Dias (2006, p. 14), este afirma:

O turismo é uma atividade que consegue envolver todos os aspectos da existência humana e seu entorno natural, bem como consegue transformar em produto comercializável tanto os recursos naturais como o patrimônio cultural tangível e intangível. Gerando renda e trabalho com o envolvimento de recursos inimagináveis durante o período da industrialização.

Dias se refere ao turismo como uma atividade que envolve a preservação do patrimônio cultural. Deste modo, o turismo cultural compreende todas as manifestações culturais que representam a identidade histórica de um povo, em uma determinada região ou comunidade. Em contrapartida, o turismo religioso é aquele compreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas ou por participação em eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitações a espaços (DIAS, 2003, p. 17). Neste sentido, se inclui a Quarta Colônia Italiana, a qual possui grande potencial para o desenvolvimento do turismo na região central do Estado. Segmentos como o turismo cultural, religioso, gastronômico e natural estão sendo aos poucos trabalhados como atração turística, porém com escassos investimentos públicos e privados.

Um bom avanço para o desenvolvimento do turismo na região foi a criação da rota turística e gastronômica da Quarta Colônia em 2004. A rota tem como finalidade fornecer aos turistas e visitantes um roteiro entre a cidade de Santa Maria e a região da Quarta Colônia de

Imigração Italiana. No entanto, este roteiro turístico, até a atualidade, está sendo desenvolvido somente entre Santa Maria e Silveira Martins, berço da colonização italiana. Entre uma cidade e outra, encontram-se cantinas, moinhos, hotéis, pousadas, cafés, restaurantes, praças, museus, igrejas e cascatas. Isto tem reforçado o turismo constantemente, de modo que o deslocamento e a visitação destes locais pelos turistas acontecem de modo sequencial e regular. A prova disto é informar o público sobre tudo o que acontece na região, principalmente sobre os eventos e a culinária, além da religiosidade, e isto deverá ser informado através das rádios.

A rádio, para o brasileiro, sempre trouxe músicas em português e também estrangeiras. Nestas proporções, com acompanhamento de instrumentos, o imigrante italiano do Rio Grande do Sul trocou o gosto musical. As músicas antigas, lentas e quase que exclusivamente vocais não agradavam mais à juventude. Assim, antes da divulgação dos aparelhos de rádio, as bandas constituíam algo empolgante, maravilhoso. A harmonia musical, cantada aos quatro cantos do Brasil e do RS fazia com que muitos participassem. Era algo envolvente, pois não havia rádio na época e daí a vibração intensa e englobante no momento em que todos se reuniam para cantar. Todavia, com o surgimento do rádio, os imigrantes ouviam música à hora que quisessem (BATTISTEL & COSTA, 1983, p. 613).

Os autores enfatizam que, com o surgimento do rádio, a música e a cultura modificaram. A missa passou a ser irradiada, e, nas colônias italianas, muitos começaram a deixar de participar da comunidade, por causa dos programas de rádio. Conforme complementam Battistel e Costa,

Do ano de 1953 em diante, quando os aparelhos de rádio-receptores se espalham por todo interior, as famílias e, sobretudo, as mães não deixavam de ouvir missa pelo rádio, todos os domingos. Muitas famílias chamavam os filhos para a sala-de-estar onde costumavam deixar o rádio e ali, sentados, ouviam a missa, as leituras, o sermão e os cantos. Na hora da consagração, todos se ajoelhavam. Se alguém estivesse trabalhando, por exemplo, preparando o almoço, ajoelhavam-se ou permanecia parado, em silêncio, até terminar a consagração, que era muito bem anunciada pelo toque da campainha. (1983, p. 613)

O contexto de ambos os autores denota que, antes do surgimento dos aparelhos de rádio, as pessoas que moravam nas colônias italianas valorizavam mais os eventos culturais e religiosos de sua própria comunidade. Havia mais participação por parte de todos, pois pais avós e filhos frequentavam à comunidade e também participavam das celebrações religiosas. Com o surgimento das rádios, a participação nas comunidades foi diminuindo

gradativamente, de modo que, nos dias atuais, quase nenhum jovem participa das festividades que ocorrem nas comunidades de origem.

Com o passar dos anos, a cultura de origem tem sido esquecida, sendo que o resultado de todas estas mudanças é por causa da mídia. A mídia fala do mundo, além de apontar caminhos para uma realidade virtual. Quem demonstra muito bem a realidade em que vivemos é o autor Muniz Sodré no livro *Antropológica do espelho* (2002, p. 64-65). Sodré se refere a uma cultura linear e em rede, onde o que temos como real é o virtual. E a moral da mídia é apenas mercadológica. Trata-se de valorizar o mercado na sua esfera privatista, segmentando valores e culturas, atendendo sempre ao poder das parciaisizações e dos interesses classistas. Isto mostra muito bem como é a realidade midiática nos dias atuais, de modo que, muitas das vezes, o que temos como patrimônio cultural não pertence ao coletivo, mas ao individualismo de mercado.

Thompson (1995, p. 125) realiza uma crítica aos teóricos da Escola de Frankfurt, afirmando que os bens culturais produzidos pela mídia devem servir para a socialização dos indivíduos. Para ele, esses bens não estariam submetidos a processos de dominação, mas como forma de contribuição equitativa das pessoas. Assim, o autor destaca algumas eficácias para a sociedade moderna, de modo que a mídia, juntamente com os bens patrimoniais e culturais, devem estar ao alcance de todos.

Segundo Polistcauk (2003), não se pode padronizar uma cultura, de modo que ela seja massiva, comparando-a às teorias de Adorno e Horkheimer, pois estes teóricos, mesmo criticando algumas culturas subalternas, também criaram teorias com o poder de massificar as sociedades da época (séc. XIX). Porém, em dias atuais, com o avanço digital e algumas críticas ao modo de como propagar cultura através da mídia, uma das propostas para recuperar o que estava no esquecimento é a própria mídia. Com o avanço do conhecimento e das tecnologias científicas, a produção cultural ganhou novos significados, uma nova vida, isto é, uma nova bios. Esta proposta nos direciona para uma nova antropologia de mercado, existente entre homens e as neotecnologias, capaz de levar em conta as transformações da consciência humana, sob o influxo de uma nova ordem cultural.

Claro que é necessário propagarmos aquilo que queremos, mas não podemos perder os pequenos valores. Assim, os programas de rádio, os quais estão sob nossa coordenação e sob a coordenação dos proprietários das emissoras, não devem estar voltados somente para os jovens ou para um público elitizado. Trata-se de programas que falam da cultura geral dos eventos da Quarta Colônia e, dentro destes programas, há uma agenda semanal voltada para

às questões da comunidade de Três Mártires. Nisto consiste a divulgação dos eventos, da história e dos valores culturais que a comunidade possui como o jogo de baralho (cartas), mora, produção de pratos italianos, religiosidade, canto, arte, turismo e belezas naturais. É uma forma de valorizar a cultura e requalificar o patrimônio, dando a este uma nova vitalidade.

Atualmente, em virtude das ideologias midiológicas, em Três Mártires, os valores culturais e em tese dos bens patrimoniais foram esquecidos com o passar do tempo. No entanto, essa pesquisa tende a questionar e, posteriormente, após a sua prática, revitalizar a região. São prédios históricos, cascatas, igrejas, trilhas, rios, paisagens que ainda não estão revitalizados, isto é, não estão sendo reconhecidos como deveriam ser, o que dificulta o desenvolvimento regional. Neste sentido, o desenvolvimento deste produto de pesquisa centra-se em imagens como forma de fazer um mapeamento das necessidades pertinentes a Três Mártires. A religiosidade e demais aspectos da cultura italiana têm sido preservados pelas pessoas mais antigas da comunidade, sendo que o objetivo destes, isto é, dos antigos, é não deixar morrer a cultura. Para estes povoadores, tudo isto faz parte da história que é traçada através da memória de um povo, que, mesmo não existindo mais, permanece na lembrança destes Mantuanos.

Em vista disto, vale lembrar que, sem a devida revitalização, parte da história e da memória deste povo já se perdeu. Os Mantovanos são grandes famílias italianas que, ao migrarem para a Quarta Colônia, estabeleceram-se na Linha dos Mantovanos e, posteriormente, em Linha Quarta Norte, Três Mártires. Recentemente, algumas destas famílias foram morar em Colônias Novas. Esta última é uma comunidade nova, próxima de Três Mártires, mas que tem profunda relação de pertencimento ao resgate histórico da cultura italiana e dos valores morais herdados dos antepassados.

Com as agendas inseridas em alguns blocos dos programas de rádio, ficará mais fácil divulgar o que há de importante como parte do patrimônio da comunidade. Um deles diz respeito à realização dos eventos como “A Temporada Oficial de Eventos de Inverno”, a qual consiste num conjunto de eventos que garantem a economia da comunidade. Nisto consiste a Festa da Escola da Comunidade Carlos Gomes, o Festival do Colono e Motorista, a Festa de Assunção de Nossa Senhora, encontro da melhor idade. A festa dos Mártires tem um público diferenciado, pois a grande maioria são devotos. Ademais, não existe nenhuma revitalização para o Santuário Nossa Senhora da Saúde, na Linha Quarta, o que beneficiaria o ecoturismo e o lazer, bem como visitas ao Mosteiro, na estrada que liga Três Mártires a Ivorá.

Para que tudo isto aconteça da melhor forma possível, espaços na rádio deverão ser criados, com o propósito de produzir quadros e programas específicos, voltados para a revitalização. O ouvinte ficará informado sobre tudo o que acontece na comunidade, pois, nos programas que eu mesmo apresento, espaços e blocos serão inserido, com objetivo de divulgar o que a comunidade de Três Mártires tem a oferecer em termos de Patrimônio Cultural.

Quanto ao local, recebemos diversas queixas dos moradores de Três Mártires, alegando que não existe, de fato, divulgação nem sinalização para facilitar o caminho para o Mosteiro Cartuxo, o cemitério e os capitéis, conforme já foi comentado. No entanto, o produto desta pesquisa visa a contemplar o acesso tanto para Três Mártires quanto para o mosteiro, as igrejas, os capitéis e as capelas. É um projeto contínuo, no qual, haverá, no futuro, outras pessoas que irão contribuir neste processo de revitalização da Rota Turística e Gastronômica.

Quanto à revitalização de Três Mártires, existem quatro programas que contarão com espaços para assuntos direcionados à região. No Quadro Regional da Quarta Colônia, apresentado na Rádio Universidade de Santa Maria, às quintas-feiras pela manhã, às 8h45min, haverá cinco minutos semanais ou quinzenais somente sobre Três Mártires. O tempo destinado é para divulgação de notícias, história, fatos, acontecimentos envolvendo Três Mártires tais como festas culturais e religiosas, bem como a cultura italiana e o turismo religioso. Assim, a revitalização através da rádio procura desenvolver a cultura, além de tornar presente questões sobre o cotidiano da Quarta Colônia, podendo estender-se até mesmo para outras áreas do conhecimento.

Seguindo este mesmo modo de pensar, na Rádio 14 de Julho de Júlio de Castilhos, aos domingos, das 10h30min às 12h, é levado ao ar o programa “Canti Italiani”: um programa voltado para a cultura italiana. O programa é dividido em cinco blocos com fala sobre eventos, história da imigração italiana, entrevistas, além de seis blocos musicais e blocos comerciais. Após a apresentação do referido projeto, um dos blocos, aos domingos, estará voltado à comunidade de Três Mártires. Nesse espaço, será apresentada, semanalmente, a agenda de eventos, a história da comunidade, a cultura italiana local, além de entrevistas, comentários e orientação para os ouvintes de como chegar em Três Mártires nas épocas em que ocorrem os eventos.

Já nas Rádios Guarathan de Santa Maria e Rádio São Roque de Faxinal do Soturno, o processo se repete, pois, em ambas as emissoras, é levado ao ar, todos os sábados, das 9h às

10h45min, o Programa “I Nostri Italiani”): um programa que trata da epopeia da imigração italiana no Estado e na Quarta Colônia, animado com a tradicional música italiana. Geralmente, ambos os programas são apresentados ao vivo, utilizando-se o microfone em uma das emissoras e na outra o telefone, mas, às vezes, a programação é gravada. Também nestes programas, vão ser inseridos espaços sobre Três Mártires, da mesma forma que é apresentado na Rádio 14 de Julho. Semanalmente, na agenda cultural de Três Mártires e da Quarta Colônia, serão apresentadas mais informações sobre como chegar ao local, a história da religiosidade e dos costumes e tradições italianas da região. Por fim, um espaço semanal será apresentado na Rádio Medianeira de Santa Maria sobre Três Mártires, enfatizando-se o patrimônio religioso e cultural do local.

Todas estas questões podem favorecer o desenvolvimento da rota turística e gastronômica Santa Maria-Quarta Colônia. Abrange, além da região de Silveira Martins, a região de Ivorá. Esta dissertação apresenta uma série de fotografias dos principais locais e pontos turísticos com suas respectivas descrições e potenciais. Esta região precisa ser revitalizada. Entretanto, a exposição deste documentário deixa claro que, em frente às igrejas, capitéis, paisagens, caminhos e réplicas da região, em nenhuma parte se observam placas com indicativos turísticos. Muitas pessoas e turistas querem conhecer a região, mas, ao chegarem nestes locais, ficam praticamente perdidas. Assim, a revitalização destes locais propicia melhoria tanto no turismo religioso, ecológico, rural e gastronômico, favorecendo, assim, a economia da Quarta Colônia.

Este acervo elaborado nada mais é do que uma descrição da continuação da rota turística e gastronômica Santa Maria-Silveira Martins. Portanto, este documentário apresenta os principais pontos turísticos que faltam ser explorados entre Silveira Martins e a região de Ivorá, envolvendo o turismo regional. A comunidade de Três Mártires é referência principal, pois é nela que se realizam grandes eventos: a Temporada Oficial de Eventos de Inverno, que, mesmo não sendo revitalizada, atrai centenas de turistas.

Para que esta revitalização aconteça e o Patrimônio seja preservado na região, imagens e figuras pictóricas destacam a situação local da Quarta Colônia, mostrando, através de fotografias da região, alguns pontos principais sobre Três Mártires.



Figura 1: Placa indica o acesso para a Quinta Dom Inácio (ecoturismo e lazer).
Foto: Saulo Felin (julho, 2014).

A imagem da primeira foto está localizada em frente ao Santuário de Nossa Senhora da Saúde, na Linha Quarta Norte, Silveira Martins. A placa, que deveria aparecer com grafia nítida para indicar o local, está com letreiros apagados, fato este que pode confundir os visitantes. Esta placa não sinaliza a localização do santuário de Nossa Senhora da Saúde, e sim uma trilha para ecoturismo e lazer. Com esta imagem, ninguém sabe o que esta placa sinaliza.

Na verdade, é uma sinalização para indicar o acesso à Quinta Dom Inácio. De propriedade do Senhor Lori de Oliveira, a Quinta Dom Inácio oferecia ao visitante serviços de restaurantes, trilhas ecológicas e turismo para sete cachoeiras em meio a mata. O local localiza-se a 2 km de onde está a placa, mas hoje está fora de circulação.



Figura 2: Trevo de acesso tanto para Três Mártires, quanto para Ivorá, na Quarta Colônia.
Foto: Saulo Felin (julho, 2014).

A foto que aparece acima é o final do entroncamento que liga Val de Serra, Ivorá e Três Mártires. É um dos principais acessos para se chegar a Três Mártires. Nas rádios, informações pertinentes sobre distâncias, direções de sentido, localização e indicação de comunidades deverão ser mencionadas. Até próximo a Três Mártires, existe asfalto, o que contribui bastante para o desenvolvimento da região.

Em vista disto, pode-se dizer que um programa de rádio contribui e muito no sentido de ajudar as pessoas. Assim, um programa de rádio que tem uma boa produção e uma boa apresentação é uma maneira de formar e informar um cidadão, pois, pela rádio, o ouvinte fica informado sobre acontecimentos, notícias, esportes, fatos e assuntos da atualidade. Porém, existem diversas maneiras de se fazerem programas de rádio. Os programas culturais, como é o caso que estamos analisando nesta pesquisa, informa a pessoa sobre uma determinada cultura ou sobre várias culturas. São programas atrativos que possuem o objetivo de fornecer aos cidadãos a formação histórica e cultural, ou um campo sócio-simbólico em constante interconexão com as práticas cotidianas e sociais (SODRÉ, 2002), pois compreende a produção de sentidos destacando os modos como os ouvintes usam e se relacionam com os meios de comunicação.

Por fim, o consumo cultural dos ouvintes através da rádio está ligado à possibilidade de acesso à tecnologia e, sobretudo, às competências sociais, condições econômicas, culturais e educacionais do receptor e de sua posição social (BOURDIEU, 1998).



Figura 3: Entroncamento de caminhos na Quarta Colônia: à direita segue para Linha Seis Norte e Faxinal do Soturno; à esquerda, para Três Mártires.

Foto: Saulo Felin (Julho, 2014).

A foto acima demonstra uma das causas que dificulta o acesso a Três Mártires. Esta imagem encontra-se logo após a saída da cidade de Silveira Martins. Como se observa, não existe indicação no entroncamento, somente placas com pequenos letreiros apagados e mal escritos. Como forma de revitalizar, propomos placas do mesmo modo que será colocada no entroncamento entre Val de Serra, Ivorá, Três Mártires. É outra via principal de acesso, porém via Silveira Martins, mas que está desprovida de sinalização.



Figura 3: Rua Ivo Cattani, saída para Três Mártires via Silveira Martins.
Foto: Saulo Felin (julho, 2014).

A imagem acima é da saída de Silveira Martins em direção a Três Mártires. Como se observa, existe uma placa com sinalização, indicando o caminho. Através do programa de rádio, outras placas podem ser propostas para sinalizar a região. As placas deverão ser confeccionada com mapas, quilometragem e cidades próximas, inclusive de Três Mártires. Este local é o final da Avenida Osvaldo Zambonato e, na sequência, há uma única via denominada de Estrada Municipal Ivo Cattani.



Figura 5: Caminho entre Silveira Martins e Três Mártires.

Foto: Saulo Felin (Julho, 2014).

A imagem acima é da estrada que liga Silveira Martins à comunidade de Três Mártires. Embora esta rodovia não esteja sinalizada, o turismo, a economia e o escoamento da produção agrícola são realizados por esta via. Quando acontecem os eventos no Centro Comunitário, as pessoas vão até Três Mártires por esta estrada, que é via Silveira Martins. Na rádio, informações sobre os dois caminhos deverão ser propagados, principalmente em vésperas de eventos religiosos e culturais. Com isto, facilita-se o turismo religioso.



Figura 6: Placa nos Passos do Diácono João Luiz Pozzebon.
Foto: Saulo Felin (julho, 2014).

A imagem é de uma placa que indica o caminho “Nos Passos do Diácono João Luiz Pozzebon”. Há apenas uma entre Silveira Martins e o Mosteiro Nossa Senhora Medianeira, localizado em Três Mártires. Propomos, através dos programas, colocar diversas placas para favorecer o turismo religioso. Esta espécie de placa pode ser confeccionada com indicação de igrejas, capiteis, capelas e o próprio mosteiro, bem como trilhas, estradas, ruelas que levam os visitantes a tal local.

Na Quarta Colônia, todos os anos, no terceiro final de semana de abril, acontece a caminhada turístico-religiosa na região. Muitas pessoas a fazem, mas a queixa que se ouve é de que não existe uma sinalização adequada sobre o percurso, tornando-o difícil.



Figura 7: Imagem do Centro Comunitário de Três Mártires e Igreja.
Foto: Saulo Felin (julho, 2016).

A imagem presente na figura acima é do Centro Comunitário de Três Mártires, com capela, cruz missioneira, capitel e salão paroquial. Observa-se que a Igreja é o Cartão Postal. No entanto, nos referidos programas, a história sobre a construção da Igreja, o valor patrimonial que ela comporta, bem como suas atividades religiosas, devem ser anunciados na rádio.



Figura 8: Lateral da Capela dos Mártires.
Foto: Saulo Felin (julho, 2016).

Esta é a imagem da atual capela dos Santos Mártires das Missões. Como se averigua, após o Santuário da Saúde, na Linha Quarta, a Capela dos Mártires faz parte da memória e da vida dos imigrantes italianos, descendentes de Mantovanos. Não existe nada que chame a atenção ou que destaque a revitalização do referido local. Assim, a capela dos Santos Mártires, na Quarta Colônia, é o principal cartão postal do distrito. No entanto, é possível tomar iniciativa para revitalizar o local, uma vez que a comunidade apresenta uma das mais belas paisagens da Quarta Colônia, sendo, assim, de extrema urgência a sua revitalização através da divulgação destas riquezas naturais.



Figura 9: Santuário de Nossa Senhora da Saúde e salão comunitário.
Foto: Saulo Felin (Julho, 2014).

A foto é da estrada que liga Silveira Martins a Três Mártires. Isto se encontra a 2 km de Três Mártires. O local é do salão comunitário que pertence ao Santuário de Nossa Senhora da Saúde, na Linha Quarta Norte. É local da Romaria da Saúde, Padroeira da Quarta Colônia. É uma comunidade vizinha de Três Mártires que necessita de recuperação patrimonial, bem como divulgação em larga escala através da rádio. Nesta comunidade, está guardada boa parte da história dos Mantovanos na região.

3.6 Desenvolvimento e aplicação do produto de pesquisa

As imagens do item anterior ilustram muito bem a situação atual e também algumas deficiências em Três Mártires. Isto porque, até o momento, não existiu nenhum projeto para revitalizar os bens patrimoniais da comunidade. Na verdade, a dificuldade maior acontece no Bairro Camobi, pois, já na saída para a Quarta Colônia, as placas que indicam a Rota Turística

e Gastronômica Santa Maria-Silveira Martins estão mal sinalizadas, além de não contemplarem uma boa localização, pois estão mal posicionadas, inclusive, em alguns casos, fora de foco. Todavia, o presente trabalho dispõe de uma proposta para as emissoras de rádio, as quais são contempladas com programas voltados às comunidades italianas da região, sua história, costumes e tradições. Estes mesmos programas terão um espaço específico, voltados para a divulgação dos bens patrimoniais de Três Mártires. Isto será um bom investimento para dar continuidade à divulgação e à propagação da Rota Turística e Gastronômica, já que, após conclusão do respectivo trabalho, estender-se-á até Três Mártires.

Para que isto seja mais bem desenvolvido, depois de concluída a dissertação, vamos propor o produto, sendo este resultado de pesquisa para as autoridades regionais e estaduais, prefeituras da Quarta Colônia, de Santa Maria, Júlio de Castilhos, bem como a própria comunidade de Três Mártires, a fim de que se responsabilizem por enviar às emissoras da região assuntos de interesse sobre a comunidade. Para isto, iremos dispor de um plano de mídia comercial, como atributo para que a divulgação seja permanente. Como complemento, vamos propor às autoridades, nos programas de rádio, melhoria na sinalização, que deverão estar em todos os locais de acesso, inclusive em frente aos capitéis, às igrejas, às praças, ao mosteiro, aos trevos, sobretudo, na RST 348, que liga Júlio de Castilhos, Itaara, Santa Maria e cidades da Quarta Colônia a Três Mártires. Além do caminho religioso, a sinalização deverá indicar o caminho gastronômico.

Outra forma para revitalizar Três Mártires, posteriormente, é por meio da criação do calendário de eventos que deverá ser elaborado antes do final de cada ano. Neste calendário, deverão constar as datas e a programação anual de todos os eventos de Três Mártires. Paralelo a isso, folders contendo os eventos do ano e o histórico da comunidade também serão confeccionados como forma de revitalizar a região. Afora estas questões, propomos inserir Três Mártires na mídia. Para isto, confeccionaremos um *site* onde deveremos postar todos os eventos da região, bem como mídia eletrônica e digital na cidade de Santa Maria, pelo fato de ser uma cidade com bom número de visitantes que, por um motivo ou por outro, querem visitar Três Mártires.

Todas estas questões constituem uma das formas de inserir a comunidade de Três Mártires na rota turística e gastronômica da região. Para isto, é necessário que a população saiba que o empreendedorismo é fundamental para que uma possível mudança ocorra. Sabendo da importância cultural, naturalmente, pessoas poderão empreender, como: pousadas, restaurantes, casas comerciais, vinícolas. Na rádio, poderemos realizar uma

divulgação geral, em que poderão utilizar meios como a agricultura familiar, agricultura de subsistência, entre outras formas de usar meios para melhor atender visitantes e turistas. Como Três Mártires é uma região turística que comporta o turismo sazonal, pode ser um empreendimento viável e com grande rentabilidade. Caminhadas acompanhadas com guias, trilhas, roteiros religiosos e gastronômicos poderão completar o Patrimônio Religioso e Cultural de Três Mártires. Com isto, todos podem ganhar: a própria comunidade, a Quarta Colônia e a região como um todo. Portanto, é necessário utilizar os bens patrimoniais de tradição como a religiosidade e a cultura italiana, inserindo-os em outros projetos, cujo objetivo deverá trazer bons resultados para a comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade de Três Mártires, ao longo de sua história, é formada por indígenas, afrodescendentes, portugueses e, principalmente, italianos; sendo que cada um deles deixou as suas marcas na cultura local e nos imaginários de memória regional. As pesquisas arqueológicas apontam que, como em todo o Brasil, antes da colonização europeia, Três Mártires era habitada por indígenas. Com o decorrer dos anos, houve a colonização de portugueses e espanhóis. Por esta razão, o território pertenceu por muitos anos à Fazenda do Pinhal, hoje Fazenda dos Mazza.

A colonização portuguesa e espanhola também teve seu período marcado pelo tropeirismo, fato que a atual Casa Branca (propriedade de Gildo Tomazzetti) fora, por muitos anos, pousada de condutores de tropas de gado, os quais transportavam gado de uma estância para a outra. Nesse período, houve bastante criação de mulas e de gado. Ao longo do século XIX, as fazendas acabaram sendo desmembradas e vendidas como pequenos lotes. Estes lotes, em sua maioria, foram adquiridos por imigrantes que chegavam à região, como terras devolutas. Por sua vez, os imigrantes que se estabeleceram nessas terras eram, em sua maioria, originários de colônias próximas, sendo que o aumento da família fez com que os novos colonos buscassem novas terras para o cultivo. Assim, ocorreu o processo de loteamento em Três Mártires, pois a maioria dos italianos que migravam para a nova comunidade ou eram do Barracão de Val de Buia (Silveira Martins) ou eram da Linha dos Mantovanos.

A vinda dos imigrantes movimentou a região. Primeiramente, trouxeram a devoção à Nossa Senhora da Saúde, de igual modo, a região iniciou um cultivo denso das terras que, anteriormente, só eram ocupadas pelas mulas e pelo gado. A presença dos colonos fez com que surgisse um núcleo de sociabilidade com a construção de uma igreja, capelas, capitéis e templos. Assim, as relações sociais foram instituídas com a presença dos sacerdotes, os quais eram tidos como autoridades. Tinham o mesmo valor de que um prefeito ou juiz. Como na época, não havia muitos advogados, juízes, médicos, os padres eram as pessoas em quem os imigrantes confiavam. Porém, nas colônias italianas, os padres e religiosos viviam em meio aos imigrantes.

Também é importante ressaltar que as tradições e costumes trazidos pelos imigrantes italianos ainda permanecem na comunidade, pois são revividos nos dias de festas e eventos religiosos e culturais, além das festas realizadas em homenagem aos santos (Mártires Rio-

Grandenses) ou a uma madona (Nossa Senhora da Saúde e Assunção de Nossa Senhora). São marcas que podem ser visualizadas nas práticas agrícolas com forte diversidade, sendo que a agricultura familiar contempla isto.

As práticas do cotidiano também possuem um significado deixado em meio aos descendentes de imigrantes: Anversa, Avosani, Cerezer, Maffini e Rigo. O acervo cultural de Três Mártires pode ser classificado como: Capela Histórica dos Mártires das Missões, com imagens de santos, arquitetura, Cruz Missioneira, Capitel São José, Mosteiro dos Monges, Santuário de Nossa Senhora da Saúde, belezas naturais, praça. Além de costumes e tradições como a produção de cachaças, vinhos, cantos italianos, eventos culturais e religiosos, bem como a gastronomia italiana composta por risoto, tortellis, bife à milanesa, queijos, vinhos, radiche, galetto e capelletes.

Através destes dados, estão intrínsecas histórias de vida, modos de vivência determinado por um grupo social, ou seja, suas memórias e histórias. Assim, a memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, como um fenômeno construído coletivamente, capaz de resultar em transformações sociais e culturais. Destaca-se a revitalização como uma proposta pertinente para requalificar o que já existe nos imaginários e nos espaços de preservação. A preservação consiste em dar vitalidade a tudo o que a comunidade contempla culturalmente e historicamente.

O projeto de valorização e revitalização da comunidade de Três Mártires a partir das ondas da rádio, com programação variada sobre a região, tem o intuito de propor ao visitante uma interação da comunidade, a fim de que esteja ao seu alcance. Porém, tem como objetivo mostrar e agregar a diversidade cultural existente no local. Ademais, a revitalização visa a proteger as heranças culturais para que gerações futuras possam transformar essa intuição em um local reconhecida pela guarda e preservação da memória e da cultura de um povo.

A proposta de trabalho, além de encontrar-se em plano de estudos, não está longe de ser iniciada, pois a mídia bem como as emissoras de rádio será o canal viável num primeiro momento para divulgar a quem não conhece a história e os bens patrimoniais de Três Mártires. Nisto consiste a divulgação de eventos religiosos, bem como a história dos antepassados com seus costumes e tradições. Assim, Três Mártires não ficará no esquecimento, mas na história, que, no futuro, poderá se tornar um bem preservado em âmbito estadual ou até mesmo nacional.

Conclui-se que o produto de pesquisa irá contribuir para a preservação e para a identidade cultural de Três Mártires, de modo que seus bens patrimoniais serão valorizados, pois, até o momento, poucos sabem da importância histórica e cultural que Três Mártires comporta. Assim, com programas de rádio e espaços midiáticos voltados para a comunidade, pessoas que não conheciam Três Mártires poderão ter a oportunidade de conhecer e de desfrutar o que ela oferece em termos de turismo, religiosidade, gastronomia, cultura e belezas naturais. Assim, a pesquisa contribuiu para atingir alguns objetivos, como tornar o patrimônio conhecido, enfatizar a ressignificação da devoção aos Mártires das Missões que, em uma comunidade próxima à UFSM e da região de Santa Maria, se contempla a memória do passado missioneiro.

Por fim, a referida pesquisa contribuiu para a comunidade, no sentido não só de torná-la conhecida na mídia através de espaços radiofônicos, mas no sentido de dar o primeiro passo para o seu engrandecimento cultural e histórico, de modo que outras pessoas poderão consultar a nossa pesquisa, mesmo as que possuem ligação com Três Mártires, de modo que outros produtos e outras pesquisas possam contribuir de modo significativo para que Três Mártires seja um dos distritos com bom nível cultural. Assim, a minha contribuição é deixar para a comunidade a importância de manter vivas as tradições, costumes e saberes das famílias Mantovanas, seja através da gastronomia, religiosidade, modo de se vestir, arte ou lazer.

REFERÊNCIAS

- ANVERSA, C. *Entrevista sobre a história de Três Mártires*. Três Mártires, 16 ago. 2015.
- ARANTES, A. O patrimônio cultural e seus usos: a dimensão urbana. *Revista Habitus*, Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia (UCG), Goiânia, v. 4, n. 1, p. 425-435, jan/jun., 2006.
- ARAUJO, W. M. C; TENSER, Carla Márcia Rodrigues (Org.). *Gastronomia: cortes e recortes*. Brasília, DF: Senac, 2006.
- AZZI, R. *O catolicismo popular no Brasil: aspectos históricos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BALSERE, A. *El language radiofónico*. Madrid: Cátedra, 1994.
- BARRICHELLO, C. A.; SANTOS, J. R. Q. Grupos étnicos italianos: religiosidade e negociação de identidade na região central do RS. *Revista Sociais e Humanas*, Santa Maria, UFSM/CCSH, v. 6, n. 23, 2012.
- BATTISTEL, A. I. *Colônia italiana: religião e costumes*. Porto Alegre: EST, 1981.
- BATTISTEL, A. I; COSTA, R. *Assim vivem os italianos: religião, música, trabalho e lazer*. Porto Alegre: Escola superior de Teologia São Lourenço de Brindes. Ed. da UCS, 1983.
- BAUMAN, Z. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BELLINASO, S. T. *Ivorá: cem anos de história 1883-1983*. Santa Maria: Pallotti, 1984.
- BELLINASO, S. T. *Os heróis de Val de Buia: a história dos imigrantes italianos que construíram a Quarta Colônia de Imigração Italiana de Silveira Martins*. Santa Maria: Pallotti, 2000.
- BIASOLI, V. *O catolicismo ultramontano e a conquista de Santa Maria (1970/1920)*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.
- BISOGNIN, E; RIGHI J; TORRI, V. *Povoadores da Quarta Colônia: contribuições do imigrante italiano na Quarta Colônia Imperial de Silveira Martins, RS*. Porto Alegre: Est, 2001.
- BLANCO, J. M. *História documentada de la vida y gloriosa muerte de los padres Roque Gozáles de Santa Cruz, Alonso Rodrigues y Juan Del Castillo de la Campaña de Jesús Mártires del Caaró e Yjuhí*. Buenos Aires: Sebastián de Amorrotu, 1929.
- BOLZAN, M. *Quarta Colônia: da fragmentação à integração*. Santa Maria: Pallotti, 2015.

BORIN, M. R. *Por um Brasil católico: tensão e conflito no campo religioso da República*, 2013. 351f. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Vale dos Sinos (Unissinos), São Leopoldo, RS, 2013.

BRUGNARA, J. *Recanto do Vale: imigração de Val Veronês*. Santa Maria: Pallotti, 2010.

CALVINO, I. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CANCLINI, N. G. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. Trad. Maurício Santana Dias. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, UFRJ, v. 23, p. 95-115, 1994.

CEREZER, N. *Conhecendo a história: entender quem somos*. Santa Maria: Pallotti, 2011.

CERON, I. T. *Peregrinos missionários: caminhada penitencial ao Santuário dos Santos Mártires das Missões – Caaró*. Santa Rosa: Rúah, 2000.

COELHO, E. R. B. *Seguindo Maria: turismo cultural-religioso para Santa Maria e região/RS*. 2011. 184f. Dissertação (PPG Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011.

COSTA BEBER, C. C. *Na terra dos sonhos: a história da família Costa Beber*. Santa Maria: Pallotti, 1996.

DALMOLIN, C. *Senza ritorno: a emigração italiana no Brasil*. Santa Maria: Pallotti, 2004.

DE BONI, L. A. O catolicismo da imigração italiana. In: BOQUERO, M. *et al. Diversidade étnica e identidade gaúcha*. Santa Cruz do Sul: Ed. da UNISC, 1994.

DIAS, R. *Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva, 2006.

DIÉGUES JÚNIOR, M. *Etnias e culturas no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

DOTTO, C. G. *Silveira Martins: tutti buona gente*. Santa Maria: UFSM, 1990.

GIRON, L. S; MERLOTTI, H. V. B. *História da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 2007.

GUINDANI, J. F.; ALMEIDA, C. D. Rádio e recepção: aspectos teóricos e empíricos. *Revista Rádio, Sociedade, Fronteiras e Educação*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2013.

IHGSLG. *Presença 2014: edição comemorativa dos 30 anos do IHGSLG*. São Luiz Gonzaga, 2014.

JABLONSKI, I; QUEVEDO, J. *Resgate das romarias do Caaró: memória e história*. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação (Especialização – História da América Latina), Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria/SM, 2000.

- JAEGER, L. G. *Os heróis de Caaró e Pirapó*. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1940.
- MACHADO, C. P. *Buona gente: marcha para o sul*. Porto Alegre: Est, 2005.
- MANFRÓI, O. *A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais*. 2. ed. Porto Alegre: EST, 2001.
- MARCUZZO, C. *Centenário de Vale Veronês: epopeia da imigração italiana de Vale Veronês com seus costumes e tradições*. Santa Maria: Pallotti, 1992.
- MARIN, J. R. *Quarta Colônia: novos olhares*. Porto Alegre: Est, 1981.
- MARTINS, R. C. *O método de fronteira: radiografia histórica de um dispositivo contemporâneo*. Coimbra: Abril, 2007.
- MORAES, A. L. C. As personagens-tipo do rádio. FOSSÁ, M. I. T.; SILVEIRA, A. C. M.; LISBOA FILHO, F. F. (Org). *Rádios: sociedades, fronteiras e educação*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2013.
- NORA, P. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Trad. Yara Aun Khoury. São Paulo, PUC, n. 10, 1993.
- OLIVEIRA, C. D. de. *Turismo religioso*. São Paulo: Aleph, 2004.
- OLIVEIRA, P. R. M. Padre Roque Gonzáles: entre a história e a hagiografia. *Revista Brasileira de História e Religiões*, ANPHUH, ano 8, n. 23, set./dez. 2015.
- PESAVENTO, S. Gaúcho, integração do múltiplo. In: KERN, A. A. *Rio Grande do Sul: continente múltiplo*. Porto Alegre: Riocell/Marpron, 1993.
- POLISTCAUK, I. e T. *Teorias da comunicação: pensamento e a prática da comunicação social*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- POMMER, R. M. G. *Missioneirismo: história da produção de uma identidade regional*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2009.
- PRATS, L. *Antropologia e patrimônio*. Barcelona: Ariel, S. A, 1997.
- QUADROS, E. L. *A defesa do modo de ser Guarani: o caso de Caaró e Pirapó em 1628*. Porto Alegre: Renascença; Edigal, 2012.
- SANTIN, S; ISAIA, A. *Silveira Martins: patrimônio histórico e cultural*. Porto Alegre: EST, 1990.
- SANTOS, J. R. Q. Romaria do Caaró: prática cultural, patrimônio e discurso midiático. In: LEAL, E.; PAIVA, O. C. *Patrimônio e história*. Londrina: Unifil, 2014.
- SCHAEFFER, J-M. *A imagem precária: sobre o dispositivo fotográfico*. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

- SODRÉ, M. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SPONCHIADO, B. A. *Imigração e Quarta Colônia: Nova Palma e Padre Luizinho*. Santa Maria: UFSM/Pallotti, 1996.
- SPONCHIADO, L. *Inventário do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma: CPG*, 1996.
- THESCHAUER, C. *Vida e obra do padre Roque Gonzáles de Santa Cruz S. J: primeiro apóstolo do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Topographia do Centro, 1928.
- THOMPSON, J. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. São Paulo: Vozes, 1995.
- VARINE, H. *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Medianiz, 2012.
- VELOSO, M. O fetiche do patrimônio. *Revista Habitus*, Instituto de Pré-história e Antropologia, UCG, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 437-454, jan./jun. 2006.
- VENTURINI, S. *Ivorá: sangue italiano na Quarta Colônia*. Porto Alegre: Edigal, 2015.
- ZANINI, M. C. C. *Identidade no Brasil meridional: a construção da identidade étnica na região de Santa Maria*: Ed. da UFSM, 2006.

ANEXOS

TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS SOBRE A COMUNIDADE DE TRÊS MÁRTIRES E MATERIAL COLETADO SOBRE O MODO COMO REVITALIZAR A COMUNIDADE DE TRÊS MÁRTIRES ATRAVÉS DOS PROGRAMAS DE RÁDIO

ENTREVISTA 1

Entrevista Mestrado com Cirineu Anversa, neto de imigrante Mantovano

Data: 16 de agosto de 2015

Horário: 12h30min

Local: salão de festas de Três Mártires

Data Nascimento: 23/12/1938

Por que o senhor Cirineu costuma vir às festas de Três Mártires?

Porque eu moro aqui e gosto de Três Mártires. Por um longo ano, eu fui presidente daqui, fui eu que fiz o salão novo aqui. Eu peguei a sociedade com dívida, mas, mesmo assim, não consegui terminar toda a obra do pavilhão, mas fui eu, juntamente com outras pessoas, que construí o pavilhão.

Na época, em 1985, aqui se ordenou Pe. Enio Rigo. Era uma família pobre, mas todos queriam fazer uma bela festa. Disse para a família, pais do Pe. Rigo: vocês organizam a parte religiosa, que o restante eu me viro, o almoço, os convites deixam pra mim. Saí a campo e consegui quatro novilhos. Na época, foram servidos 800 almoços, tudo gratuito, foi paga somente a bebida e, como o salão novo tinha piso, fizemos no chão. Na época, era bispo Dom Ivo e veio para a ordenação com mais de 90 seminaristas.

O que mais atrai o senhor aqui em TRÊS MÁRTIRES?

Me atrai porque nasci aqui, moro nesta região, amo este lugar.

Cirineu, para o senhor as pessoas sentem dificuldades para chegar ao local?

Sim! falta de sinalização. Uma outra coisa que nós sofremos aqui foi a falta de asfalto, que ficou parado por mais de 20 anos. Após ter concluído o asfalto, o número de visitantes triplicou, pois antes era só uma buraqueira. Concluído o asfalto, hoje, enchemos todo o pavilhão e mais o pavilhão anexo ao da cancha. Para o próximo ano, vamos concluir o ginásio.

Cirineu, Três Mártires tem propensão para o turismo?

Sim! Demos graças a Deus, Três Mártires, Colônias Nova, Colônia Pereira de Souza, Os Mascarenhas e o Dr. Pereira de Souza lotearam lotes de terra para a construção da capela e das propriedades. Assim, a comunidade tem uma comunidade bonita, com boa economia e casas bonitas. O local é um lazer, comenta. Na época do Goularte e do Brizola é que as terras foram loteadas.

E sobre a história do Três Mártires, por que a comunidade leva este nome?

Porque lá perto de onde eu morava, nas Colônias Novas, eu tinha um tio, o tio João Anversa que possuía uma filha desenganada dos médicos. Isto aconteceu por volta de 1935. O meu tio disse que, se a filha dele ficaria curada, ele iria doar a imagem do Pe. Roque para a comunidade. Na época, levou a guria para Santa Maria e rezou na frente do coração do Pe. Roque. Pela devoção, a filha do tio João foi curada e ele doou a imagem de Roque. Bem, antes de morrer, o tio João disse que antes de morrer, ele deixaria o dinheiro para comprar as outras duas imagens, a do Pe. Alfonso e João de Castilhos.

Na época em que eu era presidente, me chamou e disse, Oh presidente, cadê os outros dois mártires? Eu disse! Este ai, Padre Roque foi doado. Depois com o dinheiro que o meu tio deixou, em 1960, compramos os outros dois santos.

O senhor sabe da história dos Mantovamos, como eles colonizaram Três Mártires?

Sim, vieram para cá no primeiro loteamento doado pelos Mascarenhas da Fazenda São Francisco do Pinhal. Veiram meus tios, meu pai, família Avozani, Aoazani e Maffini vieram junto. Meu pai veio com três gurias, nascia um filho por ano. Eu fui o quinto filho e eu nasci aqui. Também meu irmão nasceu aqui e morreu com um raio

Da Itália quem veio para cá?

Meu avô Henrique que veio para cá; eu, na verdade, nasci aqui, mas lá na Linha dos Mantovanos nós temos ainda o antigo casarão do Avô Henrique.

Quem veio para cá primeiramente?

Aqui morava Mariano de Freitas, e da Linha dos Mantovanos veio João Rigo, filho de imigrante italiano.

Por que as pessoas mudaram para cá?

Porque eram famílias grandes, muitos filhos e não se tinha terra para trabalhar.

Também a religiosidade foi forte na região por causa de Nossa Senhora da Saúde. Nas primeiras festas, não se tinha almoço, nem bebida gelada.

Vieram para cá diversas famílias, como Cielo, Augusti, Venturini, Nicoloso.

Outras histórias, Cirineu?

Sim, na comunidade vizinha, em Colônias Novas, temos a devoção a São Paulo e a São Francisco. Sabe? Não! Bem, eu tinha um colega, filho de um vizinho meu, que estava na lavoura de trigo e que pisou em cima de uma pedra. Debaixo da pedra havia uma cobra cascavel que picou o menino. Nós o levamos para casa; chegando em casa, ele enxergava pouco. Como não se tinha carro, nem transporte, colocamos ele num cavalo e fomos até Silveira Martins para benzer. Mesmo assim, o menino, após ter chegado em casa, durou mais 24h e depois morreu.

Com o fato ocorrido, meu pai e o pai do rapaz quiseram construir um capitel em honra a São Paulo e outro em honra a São Francisco. Desde aquela época, nunca mais ninguém da região de Três Mártires foi picado por cobras venenosas. Em uma parte das Colônias Novas, aos fundos de Três Mártires, existem verdadeiros ninhos, viveiros de cobras, mas São Paulo e São Francisco sempre nos protegem, comenta.

Aqui em Três Mártires, outros conjuntos de Santos foram doados pelos irmãos Mazza da Fazenda e pelas pessoas devotas da comunidade. Acredito que a história das imagens recente você já sabe... comenta

Também fizemos um necrotério. Quem fez não foi a prefeitura, mas a comunidade com as arrecadações e com o dinheiro que saiu das festas.

ENTREVISTA 2**Entrevista Kelling Venturini Anversa****Data: 16/08/2015****Horário: 15h15min****Data Nasc: 22/05/1992****Cidade: Júlio de Castilhos****Porque você costuma vir à Três Mártires?**

Pelo fato de que aqui é bom, gosto da gastronomia italiana. É um local de um povo muito legal.

O que mais te atrai aqui em Três Mártires?

A cultura italiana, as festas, os eventos, os festivais. Temos que preservar isto e favorecer o turismo regional.

Quais as dificuldades para as pessoas chegarem até aqui?

Sinalização, falta de asfalto, de boas vias que levam os visitantes para Três Mártires. Buracos, as pessoas estranham para vir para cá por causa da localização. Seria importante colocar placas, pois temos indicativos em outras cidades como Silveira Martins, mas Três Mártires tem que se fazer conhecer.

Três Mártires tem propensão para o Turismo?

Acredito que é apenas um turismo local, de festas e eventos religiosos. Na verdade, é um local bruto para se desenvolver o turismo, falta sinalização, construir museus, cabanas, restaurantes, trilhas, etc. Mas o local é bonito mesmo assim, pois temos o único Mosteiro da América Latina em nosso meio.

Desde quando você costuma vir a Três Mártires?

Desde criança, como eu moro em uma comunidade vizinha, desde meus sete oito anos é que eu venho aqui.

O que mais te atrai aqui em Três Mártires?

O que mais me atrai é a fé nos Santos Mártires das Missões, a gastronomia, as amizades, a cultura italiana.

Você acha que as pessoas que vêm de outros locais sentem dificuldades para chegar até aqui?

No meu caso, não encontro dificuldade alguma, mas para quem vem de fora é difícil. Para se chegar ao local, falta sinalização, falta também muita divulgação.

Três Mártires tem vocação para o turismo?

Tem sim, por ser um local bonito, aqui tem muita coisa para ser explorada, só que falta divulgação, proporcionar atrativos como programas, propostas e projetos para desenvolver o turismo.

A comunidade tem propensão para o turismo? Qual?

Tem bastante propensão para o turismo, tanto o turismo gastronômico, religioso e patrimonial, mas para isso se deve divulgar o local e muito.